

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**INVENTÁRIO, CATALOGAÇÃO E ESTUDO  
DOS AZULEJOS DA IGREJA DE SÃO LOURENÇO,  
MATRIZ DE ALHOS VEDROS**

MARGARIDA CAPELO

Trabalho de Projeto orientado pelo Professor Doutor Vitor Manuel  
Guimarães Veríssimo Serrão e pela Doutora Rosário Salema  
de Carvalho, especialmente elaborado para a obtenção do grau  
de Mestre em História da Arte e Património

2022

## **Resumo**

A presente investigação diz respeito à inventariação, catalogação e estudo do revestimento azulejar da Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros. A escolha deste tema de estudo foi motivada pela extensa história deste templo, a grande quantidade e amplitude cronológica do revestimento cerâmico que aí se encontra aplicado, bem como a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre o mesmo.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos fundamentais. O primeiro centra-se nos objetivos da investigação, apresentando ainda uma explicação detalhada sobre a metodologia utilizada para a realização dos processos de inventário e catalogação de revestimentos e padrões de azulejo. O capítulo seguinte diz respeito ao estado da arte, mas encontra-se dividido em duas partes. A primeira incide sobre a história este edifício, destacando os principais debates da historiografia, enquanto a segunda segue a mesma estrutura, mas incidindo agora especificamente sobre os revestimentos azulejares que foram o principal objeto de estudo deste trabalho. O terceiro capítulo corresponde à caracterização histórico artística da igreja. Organizado numa perspetiva cronológica, desde à sua fundação até aos dias de hoje, enquadra a azulejaria na história mais ampla do templo, incluindo as campanhas de obras e intervenções de restauro, destacando, pela sua relevância e novidade, o período da Lei da Separação do Estado das Igrejas e as suas consequências. Por fim, na síntese final salientam-se os principais resultados alcançados e as novas leituras que foi possível obter, abrindo ainda outras perspetivas de investigação futura.

Assim, e para além do texto mais desenvolvido agora apresentado, importa chamar a atenção para a disponibilização, online e em livre acesso, das fichas de inventário e catalogação da Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros (anexo A), no *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo*, que assim passa a integrar a mais completa base de dados sobre azulejo existente em Portugal, garantindo a este importante templo da margem sul do Tejo o lugar que merece na história da azulejaria portuguesa.

**Palavras-chave:** Azulejo; Inventário; Catalogação; Azulejo de padrão; Grande Produção Joanina.

## **Abstract**

The present research concerns the inventory, cataloguing and study of the tile decorations of the Church of São Lourenço, the mother church of Alhos Vedros. This choice was motivated by the temple's long history, the spatial and chronological breadth of its tile coverings and the need to increase the existing knowledge about these works.

The study is divided into three main chapters. The first chapter presents its main aims and details the methodology used for the inventory and cataloguing of the church's tile coverings and patterns. The second chapter presents the state of the art and is divided, in turn, into two parts. The first one deals with the building's history and highlights the main historiographic debates, while the second one, following the same structure, focuses specifically on the tile decorations with which this work is primarily concerned. The third chapter offers a historical and artistic characterization of the Church of São Lourenço. Adopting a chronological perspective, starting with the church's foundation and ending in the present day, the analysis examines the temple's tile decorations in light of its wider history and pays special attention to the period of the so-called Law of the Separation of the State and the Church, due to its relevance, novelty and important consequences. Finally, the last section presents the study's main results and the new readings proposed, paving the way to future studies on the subject.

Apart from the text hereby presented, it is worth highlighting the inventory and catalogue entries concerning the Church of São Lourenço (appendix A), that were made available on *Az Infinitum – Azulejo Referencing and Indexation System*. By being included in Portugal's most comprehensive database on tile decorations, this important church on the southern bank of the river Tagus has finally been granted its proper place in the history of Portuguese *azulejos*.

**Keywords:** *Azulejo* (glazed tile); Inventory; Cataloguing; Patterned *azulejo*; Great Joanine Production

# Índice

Agradecimentos	6
Introdução	7
<b>1. Objetivos e Metodologia</b>	<b>9</b>
1.1 O inventário e a catalogação do revestimento azulejar da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: uma metodologia de investigação	10
<b>2. Estado da Arte</b>	<b>15</b>
2.1 A Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: a história	15
2.2 Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: património histórico-artístico	18
2.2.1 A Capela de São Sebastião e o túmulo de Fernão do Casal	19
2.2.2 O Património azulejar	22
2.2.2.1 Os azulejos mudéjares da Capela de São João Batista	22
2.2.2.2 Os azulejos de padrão do século XVII	24
2.2.2.3 A azulejaria figurativa a azul e branco do século XVIII	25
2.2.2.4 Composições de repetição e azulejos de figura avulsa	27
2.2.2.5 Réplicas	27
2.2.2.6 Azulejaria Exterior	28
<b>3. Caracterização histórico-artística da Igreja de São Lourenço</b>	<b>29</b>
3.1 Das origens ao século XV: entre lendas e fragmentos documentais	29
3.2 A instituição de capelas entre o final do século XV e a primeira metade do século XVI	30
3.3 A azulejaria mudéjar	36
3.4 As campanhas decorativas do século XVII	46
3.5 As grandes campanhas azulejares barrocas e o seu contexto	52
3.5.1 O revestimento da Capela de São Sebastião	53
3.5.2 O revestimento da nave: a vida de São Lourenço	62
3.5.3 O revestimento azulejar da capela-mor	67
3.5.4 O revestimento azulejar da Capela de Nossa Senhora do Rosário: um programa mariano	72

3.5.5 O revestimento azulejar da Capela de Santo António	74
3.5.6 O revestimento azulejar da capela batismal	76
3.5.7 Outros revestimentos	77
3.6 Um período calmo – o século XIX	79
3.7 A Implantação da República e as turbulentas consequências patrimoniais	80
3.8 As intervenções de conservação e restauro do século XX	88
3.9 Reaplicações e novas encomendas de azulejos nas décadas de 1980 e 1990	96
3.10 As mais recentes intervenções e perspectivas futuras	98
<b>Síntese Final</b>	99
<b>Fontes e Bibliografia</b>	104
Índice das imagens	112
<b>Anexo A   Fichas do Az <i>Infinitum</i></b>	

## **Agradecimentos**

É natural que, ao longo de sensivelmente dois anos de trabalho, várias tenham sido as pessoas que contribuíram para a construção da presente investigação.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus orientadores, ao Professor Doutor Vitor Serrão, por acreditar na importância deste projeto, e à Doutora Rosário Salema de Carvalho, pela sua presença e dedicação incansável.

Uma palavra especial para o pároco Nuno Pacheco e para a dona Luísa Alves, da Paróquia de São Lourenço de Alhos Vedros, pela sua simpatia, compreensão e disponibilidade para conceder o acesso à igreja, sempre que necessário.

Um obrigado ainda ao arqueólogo António Gonzalez, pela sua disponibilidade para esclarecimentos diversos e ao doutor João Pedro Monteiro, do Museu Nacional do Azulejo, pela ajuda na localização de alguma da documentação apresentada.

Em último lugar, não esqueço o trabalho efetuado no âmbito da catalogação de padrões, realizado pela equipa da Rede de Investigação em Azulejo, nomeadamente pela doutoranda Rafaela Xavier e pelo designer Pedro Loureiro.

Um sentido obrigada a todos.

## Introdução

A escolha da Igreja Matriz de Alhos Vedros como tema da presente investigação deve-se, principalmente, ao facto desta igreja, próxima da minha área de residência, possuir uma longa história, bem como um impressionante revestimento azulejar, com exemplares de diferentes épocas, que há muito tempo merecia um estudo metuculoso.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito da Rede de Investigação em Azulejo, um grupo do ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, especialmente dedicado ao estudo do azulejo, pelo que não podia ter encontrado melhor ambiente de investigação, sobretudo por me facilitar o acesso às metodologias e ferramentas necessárias à realização de um inventário e catalogação detalhados, que passarão a fazer parte da base de dados *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo* (<http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/pesquisa-az/>).

Neste sentido, afigura-se necessário explicar, ainda que de forma concisa, em que consiste o processo de inventariação e catalogação do património artístico, para assim esclarecermos a sua importância no âmbito deste trabalho. Primeiramente, inventariar refere-se ao levantamento de vários elementos que compõem um bem ou conjunto de bens, incidindo sobretudo nas informações que podem ser obtidas através de contacto direto com o objeto em questão. Por sua vez, a catalogação é uma tarefa mais detalhada, que inclui informações de contextualização acerca do objeto abordado, sendo esta ação habitualmente realizada por especialistas na área em que se insere o objeto em estudo. De forma sucinta, o inventário corresponde a uma perspetiva mais sumária, enquanto a catalogação é um passo à frente da inventariação, que requer um processo de investigação mais aprofundado. Servindo-nos destas duas ferramentas de trabalho e tendo agora em conta a presente investigação, foi possível aprofundar o conhecimento sobre o revestimento azulejar deste templo, facilitar o acesso a este mesmo conhecimento, graças ao facto de o *Az Infinitum* ser acessível *online* para público em geral, bem como intervir na sua salvaguarda, pois apenas tendo dados concretos sobre o património existente é possível trabalhar ativamente para a sua proteção.

Centrando-nos agora nos resultados deste Trabalho de Projeto, que se encontram organizados em quatro capítulos, após uma breve introdução, apresentam-se os objetivos e a metodologia seguida, descrevendo-se detalhadamente todas as tarefas realizadas. A extensão do capítulo

prende-se com a importância da metodologia adotada, uma vez que esta foi essencial para a construção dos capítulos seguintes, sendo essencial documentar de forma adequada as diferentes opções adotadas. O estado da arte subdivide-se entre os textos que abordam o templo, e os que se referem ao seu património histórico-artístico, destacando de modo particular os revestimentos azulejares. Por fim, o capítulo mais importante, e que constitui o essencial da investigação realizada, diz respeito à caracterização histórico-artística do edifício, incluindo de forma contextualizada os azulejos das diferentes épocas que aí se encontram aplicados. Neste contexto, foi possível avançar com novas leituras sobre o conjunto, baseadas tanto no tratamento sistemático da informação no *Az Infinitum*, como na documentação relativa à igreja matriz de Alhos Vedros, sobretudo no contexto da Lei da Separação do Estado e das Igrejas, destacando-se os aspetos mais significativos na síntese final.

Por fim, resta referir que alguns dos resultados da investigação sobre os azulejos mudéjares da Capela de São João Batista foram publicados no artigo *A investigação em azulejo: desafios em contexto digital e colaborativo*, escrito em conjunto com Rosário Salema de Carvalho, Rafaela Xavier, Mariana Americano e Pedro Loureiro, e submetido à *ARTIS - Revista de História da Arte e Ciências do Património*, em setembro de 2021.

## 1. Objetivos e metodologia

O principal objetivo deste trabalho de projeto é inventariar, catalogar e estudar o revestimento azulejar da Igreja Matriz de Alhos Vedros, assim contribuindo para a sua salvaguarda.

A metodologia seguida combina a pesquisa bibliográfica e arquivística com a interpretação da obra de arte nas suas diferentes perspetivas de análise, recorrendo, para o registo da informação, a uma base de dados especificamente vocacionada para o inventário e catalogação de revestimentos azulejares que se conservam *in situ*, o *Az Infinitum – Sistema de Referência e Indexação de Azulejo* (<http://redeazulejo.lettras.ulisboa.pt/pesquisa-az>). Este sistema resulta da parceria entre a Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS-IHA/FLUL), e o Museu Nacional do Azulejo, tendo sido desenvolvido pela empresa Sistemas do Futuro.

O *Az Infinitum* foi disponibilizado *online* pela primeira vez em 2012, sendo que ao longo dos anos tem sido objeto de permanente atualização. Este sistema foi criado para responder à necessidade de inventariar, catalogar e estudar a azulejaria que se conserva *in situ*, e, como tal, o seu principal foco é a documentação, o estudo e a salvaguarda do património azulejar produzido ou aplicado em território nacional (Carvalho 2018, 86).

De modo a atingir estes objetivos, encontra-se organizado em cinco grandes domínios, que se relacionam entre si: *In situ*, Iconografia, Padrões, Autorias e Bibliografia. Desta forma, o sistema não só agrega um grande volume de informação num único local, como é capaz de criar uma visão abrangente do panorama da azulejaria em Portugal e avançar com novas leituras sobre os revestimentos azulejares. É fundamental enfatizar que todas estas informações se encontram *online* e em livre acesso, podendo ser usufruídas por entidades culturais, câmaras municipais, investigadores, estudantes ou pelo público geral.

A função principal do *Az Infinitum* é o desenvolvimento da investigação sobre o azulejo, e nesta tarefa, segue o modelo de catalogação iniciado pelo investigador João Miguel dos Santos Simões (1907-1972), aliado agora às novas tecnologias, inscrevendo-se no âmbito da História de Arte Digital (Carvalho 2018, 86).

Por um lado, ao aplicar a metodologia de inventário e catalogação do *Az Infinitum*, os azulejos da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros passam a integrar aquela que é a base de dados de

referência da azulejaria em Portugal, e as fichas preenchidas neste âmbito ficam disponíveis *online* em acesso aberto, aptas a ser reutilizadas para os mais diversos fins (culturais, turísticos, lúdicos, etc.). Por outro, e uma vez sistematizada a informação conhecida sobre o templo e os azulejos que o revestem, foi possível avançar para leituras mais abrangentes e integradas, assim contribuindo para o conhecimento efetivo de uma igreja de raízes medievais e que continua a ser um importante património local, regional e nacional.

Uma vez que o *Az Infinitum* constitui a ferramenta usada para o registo da informação, importa desde já explicar que todas as nossas opções se enquadram nas regras previamente definidas e disponibilizadas, de uma forma genérica e no que diz respeito ao inventário, no *Guia de Inventário de Azulejo in situ* (Carvalho et al 2014), e no que concerne a inserção de dados, no manual de procedimentos interno desenvolvido pelo grupo Az – Rede de Investigação em Azulejo (ARTIS-IHA/FLUL).

### **1.1 O inventário e a catalogação do revestimento azulejar da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: uma metodologia de investigação**

De acordo com o plano de trabalhos previamente definido, no início do ano letivo de 2019/2020, a primeira tarefa desenvolvida consistiu na recolha exaustiva da bibliografia sobre a Igreja Matriz de São Lourenço de Alhos Vedros. Foi também desenvolvida investigação em arquivos, de modo a complementar o conhecimento já existente. Neste contexto, importa mencionar a documentação localizada no Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, referente ao período da Lei da Separação do Estado das Igrejas, numa cronologia situada entre os anos de 1911 e de 1948, que tornou possível explorar e apresentar novas perspetivas, sobretudo no contexto dos problemas relacionados com a venda de bens deste templo. Já a documentação da extinta Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), disponível através do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), incidindo sobre intervenções de conservação e restauro decorridas na igreja e no seu património, num período compreendido entre 1968 e 1995, foi essencial para perceber muitas das alterações a que os azulejos foram sujeitos.

Paralelamente, e à medida que as leituras avançavam, fomos distribuindo a informação por um conjunto de ficheiros *Excel*, fase que antecede a inserção de dados no *Az Infinitum*. Começámos por fazer um levantamento sumário dos espaços com azulejos existentes na igreja, contabilizando 16 espaços, um dos quais já desaparecido, aos quais correspondem 17

revestimentos (fig. 1 e 2). De acordo com o *Guia de Inventário de Azulejo in situ*, entende-se por espaço uma área de um determinado imóvel, e por revestimento os azulejos aplicados nesse mesmo espaço, que podem ser subdivididos tendo em conta fatores como autorias, datações ou programas iconográficos. Por outras palavras, e com exceção dos casos mencionados, habitualmente “os revestimentos a inventariar são coincidentes com o espaço em que se encontram” (Carvalho et al 2014, 11). Por outro lado, importa ainda esclarecer que alguns espaços da igreja (no total seis), possuem dois ou até mesmo três revestimentos azulejares de épocas distintas, pelo que, nestes casos, foi decidido que os mesmos deveriam ser agrupados numa única ficha, de modo a preservar a sua contextualização arquitetónica.

VISUALIZAÇÃO HIERÁRQUICA					
Imóvel	Código	Espaços	Código	Revestimentos	Código
Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros	M_AV_IgSL			Revestimento cerâmico da torre e cúpulas	M_AV_IgSL_01
		Nave	M_AV_IgSL_01	Revestimento cerâmico da nave	M_AV_IgSL_0101
		Capela baptismal	M_AV_IgSL_02	Revestimento cerâmico da capela baptismal	M_AV_IgSL_0201
		Capela de Nossa Senhora do Rosário	M_AV_IgSL_03	Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora do Rosário	M_AV_IgSL_0301
		Capela de Nossa Senhora dos Anjos	M_AV_IgSL_04	Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora dos Anjos	M_AV_IgSL_0401
		Capela de São João Baptista	M_AV_IgSL_05	Revestimento cerâmico da Capela de São João Baptista	M_AV_IgSL_0501
		Capela de Santo António	M_AV_IgSL_06	Revestimento cerâmico da Capela de Santo António	M_AV_IgSL_0601
		Capela de São Sebastião	M_AV_IgSL_07	Revestimento cerâmico da Capela de São Sebastião	M_AV_IgSL_0701
		Escadas de acesso ao coro	M_AV_IgSL_08	Revestimento cerâmico das escadas de acesso ao coro	M_AV_IgSL_0801
		Coro alto	M_AV_IgSL_09	Revestimento cerâmico do coro	M_AV_IgSL_0901
		Capela-mor	M_AV_IgSL_10	Revestimento cerâmico da capela-mor	M_AV_IgSL_1001
		Sacristia	M_AV_IgSL_11	Revestimento cerâmico da sacristia	M_AV_IgSL_1101
		Entrada para a sacristia	M_AV_IgSL_12	Revestimento cerâmico da entrada para a sacristia	M_AV_IgSL_1201
		Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos	M_AV_IgSL_13	Revestimento cerâmico do corredor entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos	M_AV_IgSL_1301
		Escadas de acesso à torre sineira	M_AV_IgSL_14	Revestimento cerâmico das escadas de acesso à torre sineira	M_AV_IgSL_1401
		Cartório	M_AV_IgSL_15	Revestimento cerâmico do cartório	M_AV_IgSL_1501
Capela de Nossa Senhora da Piedade [desaparecida]	M_AV_IgSL_15	Revestimento cerâmico da Nossa Senhora da Piedade [desaparecido]	M_AV_IgSL_1501		

Fig. 1 – Tabela Excel com a visualização hierárquica dos espaços e respetivos revestimentos

The screenshot shows the 'Az Infinitum' software interface. At the top, there's a blue header with the word 'Catalogação' and several icons. Below the header, there's a search bar containing the text 'Imóveis\Nº imóvel Contém 'M\_AV\_IgSL''. To the left of the main content area is a sidebar with a list of categories: 'Objetos (307)', 'Outros Objetos (0)', 'Todos Objetos (307)', 'Conjuntos Objetos (0)', 'Imóveis (3753)', 'Outros Imóveis (0)', 'Todos Imóveis (3755)', 'Conjuntos Imóveis (0)', 'Integrado (3337)', and 'Padrões (1880)'. The 'Imóveis' category is selected. The main content area displays a list of 16 items, each with a code and a description of a space and its corresponding tile coating, matching the data in Fig. 1.

Fig. 2 – Visão hierárquica dos espaços no *Az Infinitum* (acesso do investigador)

Assim, criou-se um total de quatro ficheiros *Excel* (visualização hierárquica, imóvel, espaço e revestimento), dois dos quais subdivididos pelo número de espaços e revestimentos, sendo que cada um respeita a estrutura de dados do *Az Infinitum*. No que diz respeito ao grupo de informação *cronologia*, importa referir que no imóvel, ou seja, na ficha relativa à Igreja de São Lourenço e que agrega todas as restantes, contabilizam-se 154 entradas, algumas das quais repetidas ou desenvolvidas com maior detalhe em cada um dos respetivos espaços e revestimentos azulejares, de forma a permitir uma leitura aprofundada em cada ficha. Muito embora os ficheiros tenham começado a ser preenchidos desde o início, a inserção de dados no *Az Infinitum* aconteceu apenas ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro de 2021, devido aos constrangimentos impostos no contexto da pandemia motivada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2.

É importante frisar que, no âmbito deste trabalho e de um modo geral, o *Az Infinitum* não é uma mera plataforma na qual são depositados os resultados da investigação, mas sim uma ferramenta que permite alargar e aprofundar essa mesma investigação. De facto, as leituras efetuadas e a sistematização dos dados reunidos permitiram perceber os principais temas de discussão entre os investigadores, como se refere no Estado da Arte, e avançar para outras questões menos exploradas, como o revestimento azulejar da Capela de São João Batista, que apresenta um conjunto de questões complexas, e que foram discutidas também com o apoio da equipa de um outro projeto da Rede de Investigação em Azulejo – *Catálogo de padrões da azulejaria portuguesa*.

Uma das tarefas iniciais consistiu na recolha e tratamento de imagens. Este processo decorreu por duas vezes, a 16 de outubro e 20 de dezembro de 2020. As fotografias foram captadas com uma câmara digital Canon EOS 80D, e gravadas como ficheiros JPG, com metadados automáticos associados em Exif (Exchangeable Image File Format). Recorreu-se a um tripé e um nível, de modo a estabilizar a câmara e melhorar os enquadramentos e perspetivas, procurando reduzir o trabalho de pós-produção, realizado em *Photoshop*, e que privilegiou, além dos aspetos mencionados, ajustes de cor, contraste e saturação. Este registo fotográfico é da maior relevância, porque contribui para a criação de um “importante arquivo fotográfico para o futuro” (Carvalho 2018, 87), algo particularmente decisivo nos casos em que o património seja removido ou destruído.

Regressando aos padrões, a catalogação dos mesmos, principalmente os mudéjares presentes na Capela de São João Batista, constituiu um passo essencial na construção de argumentos para o debate em torno da proveniência e aplicação destes azulejos no local em que atualmente se encontram. A catalogação foi efetuada através de imagens dos azulejos com recurso a manipulação digital. Através deste processo é possível criar “um perfil único para cada padrão, a partir do cruzamento de uma série de marcadores, textuais e visuais. Uma vez definido, cada perfil permite traçar o percurso de vida de um padrão (em qualquer local onde tenha sido aplicado), assim como a sua ascendência e parentescos, descodificando redes de relações e conexões alargadas” (Carvalho 2018, 88).

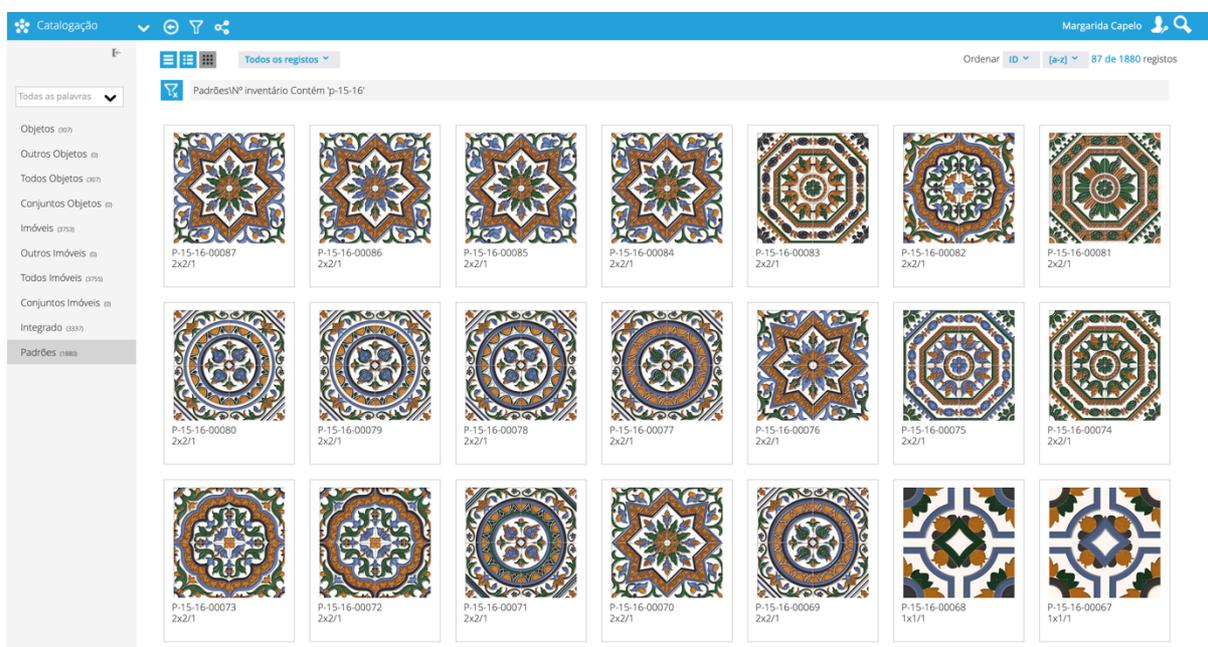


Fig. 3 – Módulo *Padrões* no *Az Infinitum* (acesso do investigador)

O processo de catalogação implica, em primeiro lugar, o tratamento visual do padrão (realizado por uma equipa externa, neste caso pelo colaborador e *designer* Pedro Loureiro<sup>1</sup>) e a sua descrição detalhada, sendo atribuído a cada padrão um código alfanumérico com a seguinte leitura: uma letra, que indica trata-se de um padrão (P), ou de um emolduramento, como barras (B), cercaduras (C) ou frisos (F); a indicação do século do qual é oriundo o referido padrão; e um número sequencial. Cada componente do código é separada por hífen. É relevante mencionar que é necessário um olhar atento para perceber se um padrão já se encontra catalogado ou se é necessário criar um novo. Detalhes que possam parecer mínimos, como uma

<sup>1</sup> Para uma descrição detalhada das tarefas de catalogação visual ver (Carvalho et al 2021).

cor diferente, alteram a visão geral do padrão, justificando assim um outro número de catalogação (fig. 3). Muito embora estas tarefas não fizessem parte do plano de trabalhos inicial, fomos acompanhando a equipa, constituída pelo *designer* já mencionado, pela doutoranda Rafaela Xavier e pela coordenadora do projeto e nossa orientadora, a Doutora Rosário Salema de Carvalho. Como resultado final, importa destacar que a presente investigação motivou a catalogação de vinte padrões e duas cercaduras. Uma outra equipa, mais reduzida, contando com a *designer* Maria Couto, catalogou os padrões do século XVII em falta, uma vez que, para esta centúria, já existiam na base de dados quatro padrões catalogados.

Para além dos dados recolhidos na bibliografia e em arquivo, importa destacar a informação obtida através da observação direta dos azulejos e a classificação efetuada ao nível da iconografia, com todas as composições figurativas indexadas através do sistema de conteúdos culturais *Iconclass* ([www.iconclass.org](http://www.iconclass.org)). Esta indexação contribuiu ainda para facilitar as pesquisas *online* com o objetivo de identificar as gravuras que inspiraram os pintores de azulejo, tendo sido possível localizar três gravuras usadas nas representações de São Sebastião, na *Anunciação* presente na Capela de Nossa Senhora do Rosário, e no episódio da Serpente de Bronze, na capela-mor.

## **2. Estado da Arte**

A Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros, apresenta um conjunto significativo de datas inscritas no próprio edifício, e nos elementos que dele fazem parte, permitindo seguir, ainda que em traços muito largos, a história da sua construção. Todavia, e muito embora se conheçam alguns dados fundamentais, as referências que se encontram na historiografia são relativamente reduzidas, contando-se apenas algumas menções em estudos históricos regionais e em obras de cariz mais genérico sobre património cultural.

As exceções a este panorama residem na Capela de São Sebastião, que tem sido objeto de maior atenção, até pela ligação que alguns autores estabelecem relativamente a outros monumentos funerários do final da Idade Média; e no conjunto azulejar, que mereceu uma monografia assinada por Júlio Gil (2014), na qual se apresenta uma caracterização genérica dos diferentes conjuntos cerâmicos do templo.

### **2.1 Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: a história**

Sobre a história da igreja merecem especial destaque as obras do pároco Carlos Póvoa Alves (1981), em dois volumes, o primeiro lançado em 1981 e reeditado em 1992 e 2007, e o segundo editado em 2018. Estes trabalhos incidem sobre a vila de Alhos Vedros, mas incluem um conjunto fundamental de informações relativas à sua igreja matriz. Muito embora alguns temas sejam transversais a ambos os volumes, como é o caso da igreja, do seu revestimento azulejar e das diversas obras de restauro levadas a cabo na mesma, é no primeiro volume que se encontra a informação mais relevante. Este aborda a fundação do templo, refere os documentos mais antigos que se conhecem, e menciona os bens que foram retirados aquando da Lei da Separação do Estado das Igrejas, alguns dos quais transferidos para o Museu Nacional de Arte Antiga em 1923 e outros roubados. Refere-se ainda o revestimento azulejar, com o autor a identificar os temas representados, nomeadamente os episódios na vida de São Lourenço presentes na nave. O segundo volume acrescenta novos dados sobre bens específicos, caso da imagem de Nossa Senhora dos Anjos ou dos azulejos do século XVII oferecidos à igreja por João Castel-Branco Pereira, enquanto diretor do Museu Nacional do Azulejo, mencionando também a demolição de uma área junto ao coro, com o objetivo de restabelecer o aspeto primitivo do edifício, através da construção de merlões por cima da Capela de São Sebastião.

Abordando aspetos mais específicos, como é caso de duas inscrições quinhentistas presentes no exterior da igreja, junto ao portal principal, e na nave, o livro *Two Gothic Inscriptions in Alhos*

*Vedros which refer to the first times of the Portuguese in Azamor and Safim*, da autoria de Ronald Bishop Smith (1995), procura caracterizar e interpretar estes textos, apesar da letra gótica de difícil leitura (Smith 1995, 5). O autor revela que a primeira inscrição aparenta referir-se à batalha de Sexta-Feira de Endoenças, que decorreu em Boulaouane, a sul de Azamor, enquanto a segunda refere Gaspar Rodrigues Mealheiro, filho de Isabel Ribeira, fundadora da extinta Capela de Nossa Senhora da Piedade, sendo que este esteve em Azamor e terá participado na conquista da cidade. Por sua vez, a obra *Retrato em Movimento do Concelho da Moita* (Santos et al 2004) acrescenta duas informações breves sobre a administração da igreja e sua posse durante o primeiro quartel do século XIV.

Já em *Contributos para a história local do concelho da Moita*, obra dividida em dois volumes (Silva 2005-2006) a igreja é abordada de uma forma mais alargada. No primeiro volume, procede-se a uma descrição da sua arquitetura, apresentando-se também uma cronologia dos eventos de maior relevância entre os séculos XIII e XX, entre os quais se mencionam informações sobre o revestimento azulejar e inscrições existentes no espaço. Muito embora no primeiro volume o autor refira que esta é a igreja mais antiga do concelho da Moita, admitindo não conhecer a data da sua fundação, no volume seguinte regressa a esta questão para escrever que a mesma foi construída entre 1146 e 1147, sobre as ruínas de um templo árabe, justificando a sua posição devido à “arquitetura mourisca de algumas capelas” (Silva 2006, 89). Em termos de património integrado, refere especificamente os azulejos que narram episódios da vida de São Lourenço, o altar com a imagem deste santo e dois altares colaterais na capela-mor dedicados às almas do Purgatório, do lado da epístola, e a São João Batista, do lado do evangelho. Menciona ainda que, em 1930, a Junta de Freguesia se localizava na capela-mor e que esta informação lhe foi providenciada por Carlos Alves, pároco desta igreja, entre 1969 e 2019. Por fim, apresenta a sua interpretação das duas inscrições góticas, referidas em mais pormenor por Ronald Bishop Smith (1995).

Para além do capítulo dedicado à igreja, encontra-se nesta obra a transcrição do *Caderno dos Benefícios e Ofícios da Vila de Alhos Vedros da Apresentação da Ordem* com entradas datadas de 1610 e 1614. Nesta última data menciona-se que a igreja possui “hum Prior e hum theszouejro e hum beneficiado Curado e dous símplices” (Silva 2006, 153).

Ainda no contexto da história da igreja, salienta-se também a publicação da obra intitulada *Ciclo de Conferências: A memória do que foi, o registo do que é, o projeto do que será*, que constitui o livro de atas do ciclo de sete conferências realizadas em 2014, a propósito das celebrações

dos 500 anos do Foral de Alhos Vedros, e publicado no ano seguinte. Entre as conferências transcritas, destacam-se três que abordam a Igreja Matriz desta vila – uma trata especificamente a azulejaria do templo (Alves 2015, 55-58), outra a arquitetura de algumas das capelas (Santos 2015, 63–69) e uma última é relativa a descobertas arqueológicas de moedas e ossadas no adro do templo, em 1992, numa campanha conduzida pelo Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros (Barros e Gonzalez 2015, 41-45).

A inserção da Igreja Matriz de Alhos Vedros no contexto da história da Ordem de Santiago ocorre, sobretudo, no estudo da documentação e, em particular, das visitas efetuadas ao longo do século XVI, nas quais se encontram importantes referências aos revestimentos azulejares existentes no espaço. Exemplo desta situação é a transcrição da visita da Ordem de Santiago realizada em 1523 (Leal e Pires 1994), documentando alguns revestimentos azulejares.

Mais abrangente, o estudo *As Visitações da Ordem de Santiago às Igrejas, Ermidas, Capelas e Confrarias, Concelho de Alhos Vedros e Concelho da Moita (séculos XV-XX)* (Silva 2008) compreende todas as visitas da Ordem de Santiago à Igreja Matriz de Alhos Vedros, que decorreram entre 1492 e 1571. Note-se que a tese de Mário Raúl de Sousa Cunha (2012) alude também a este aspeto, entre muitos outros, comparando as diversas visitas a igrejas da Ordem Militar de Santiago, num período compreendido entre 1510 e 1571.

Regressando ao texto de Victor Silva (2008), este inclui ainda outros documentos, nomeadamente a *História das Imagens Milagrosas de Nossa Senhora e das Milagrosamente aparecidas e desaparecidas, em graça dos pregadores e dos devotos da mesma Senhora* de Frei Agostinho de Santa Maria, em que se menciona a imagem de Nossa Senhora dos Anjos, o *Livro das Visitas do Ordinário da Igreja Matriz de São Lourenço da vila Alhos Vedros* datado de 1736, as *Memórias Paroquiais* de 1758, os *Registos Paroquiais* de entre 1599 e 1910 e o *Inventário do arrolamento de bens da Igreja*, decorrido em 1911.

Ainda no âmbito de publicação de fontes, importa mencionar o trabalho sobre o foral de Alhos Vedros (Santos e Vargas 2000), que contém a transcrição de outra visita da Ordem de Santiago, em 1553, e as *Informações Paroquiais* de 1747 transcritas a propósito da publicação da terceira edição da obra já mencionada *Subsídios para a História de Alhos Vedros* (Alves, 2007).

Mais recentemente, Rui Mendes (2020) publicou um conjunto de documentos inéditos, numa cronologia situada entre os séculos XV e XIX, que constituem uma fonte crucial para o conhecimento deste templo, contribuindo de forma decisiva para consolidar e alargar a visão da história da igreja. Nesta obra, intitulada *Património Religioso do Concelho da Moita, Paróquias de São Lourenço de Alhos Vedros e de Nossa Senhora da Boa Viagem da Moita, Documentos Inéditos (1575-1905)*, o autor começa por mencionar informações sobre a construção da igreja, intervenções que decorreram ao longo dos séculos e as datas de fundação dos diferentes espaços do templo, seguindo uma lógica cronológica. Após esta parte inicial, inclui documentação de diferentes tipologias sobre a igreja, organizada numa sucessão temática, mencionando registos de direitos para provisão de licença para celebração na igreja de Nossa Senhora dos Anjos, em 1757, e de São Sebastião em 1799, visitas, memórias do estado do edifício, requerimentos e correspondência assinada por párocos e priores do templo. Existem também algumas publicações que listam o património cultural português classificado, e que mencionam a igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, mais concretamente, a Capela de São Sebastião, uma vez que apenas este espaço foi objeto de classificação, tendo sido considerado Imóvel de Interesse Público (IIP) em 1951. Neste âmbito salientam-se o *Catálogo dos imóveis classificados: monumentos nacionais e imóveis de interesse público* (1973), compilado pela Junta Nacional da Educação, e o *Catálogo dos imóveis classificados, monumentos nacionais, imóveis de interesse público e valores concelhios* (1975), da responsabilidade da Direção-Geral dos Assuntos Culturais.

É importante referir igualmente a obra *Património arquitectónico e arqueológico classificado: inventário* (1993), editada pelo então Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico, que inclui ainda uma descrição genérica da capela, classificando-a como sendo oriunda do século XV, mencionando a abóbada da mesma, o seu revestimento azulejar e os túmulos que aí se encontram.

## **2.2 Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros: património histórico-artístico**

No que diz respeito à caracterização histórico-artística da Igreja Matriz de Alhos Vedros, três publicações de cariz genérico enumeram e descrevem um conjunto de edifícios considerados relevantes no contexto do património cultural nacional, entre os quais incluem o templo em análise. Centrando-se na estética do espaço, a obra *Tesouros Artísticos de Portugal* apresenta uma breve descrição do seu exterior e interior, caracterizando todas as capelas e identificando

parte dos temas representados nos azulejos (Almeida 1976, 76-77). Já no livro *As Igrejas mais belas de Portugal*, o capítulo dedicado a esta igreja organiza-se numa perspetiva cronológica, fazendo alusão a alguns eventos marcantes da história do edifício, como é o caso da lenda da sua fundação e o período da instauração da República, não esquecendo de mencionar o importante revestimento azulejar do espaço (Gil 1989, 84-85).

Este templo é ainda mencionando numa outra publicação de património cultural, desta feita no âmbito do turismo no distrito de Setúbal. Em *Igrejas e Capelas da Costa Azul* (Duarte 1993, 18-19) descreve-se de forma genérica o espaço interior da igreja, mencionando-se as várias sepulturas existentes. São objeto de maior destaque a estátua de Fernão do Casal e os azulejos da Capela de São Sebastião, assim como os altares colaterais, oriundos do Mosteiro de Almoester.

Resta referir o primeiro volume da *Carta do Património do Concelho da Moita* (Queirós et al 2018), em que se abordam, de forma breve, alguns fatos da história da igreja. Classifica-se, do ponto de vista arquitetónico, como de estilo heterogéneo, fruto de diversas alterações ao longo do tempo, menciona-se o portal tardorrenascentista com a inscrição do ano de 1602, as duas campanhas de revestimento azulejar em 1730 e 1749 e as datas de fundação das capelas. Por fim, referem-se ainda os achados das escavações arqueológicas decorridas em 1992.

### **2.2.1 A Capela de São Sebastião e o túmulo de Fernão do Casal**

Observando agora algum património mais específico, o artigo intitulado *Do Gótico ao Manuelino* (Santos 2015, 63-69) explica a origem e as características arquitetónicas do estilo manuelino, tomando como exemplo a Capela de São Sebastião, cujos elementos arquitetónicos e estátua jacente são descritos de forma minuciosa. A autora descreve ainda, em pormenor, a Capela de São João Batista, enquanto exemplo de outra capela funerária, e a Capela de Nossa Senhora do Rosário, devido ao seu estilo manuelino. Finalmente, descrevem-se de forma mais breve a pia de água benta e a pia batismal, ambas igualmente consideradas manuelinas.

Existem ainda outras investigações que incidem diretamente sobre a Capela de São Sebastião e o túmulo de Fernão do Casal, inserindo ambos no contexto mais amplo dos estudos sobre capelas e tumulária medieval. Primeiramente e de forma bastante genérica, é referida a existência de um túmulo de século XV na vila de Alhos Vedros no artigo *A escultura em Portugal* (Macedo 1931, 203). Apesar de não ser explicitada a designação do templo ou da

capela em que este se situa, sabemos que esta menção diz respeito ao túmulo de Fernão do Casal, visto que a Igreja de São Lourenço conserva a única capela funerária da vila.

Vergílio Correia, em *História de Portugal* (1932), menciona esta capela, em conjunto com a Capela Maria de Rezende, situada em Alcácer do Sal, aproximando-as da Capela do Fundador da Batalha. As semelhanças apontadas devem-se ao facto de as três capelas abrigarem as sepulturas de benfeitores, doadores ou fundadores. O autor descreve a arquitetura dos dois espaços de Alhos Vedros e Alcácer do Sal, afirmando que pertencem “a uma pequena igreja de um só corpo de vários tramos abobadados” (Correia 1932, 388), sendo que a de Alhos Vedros termina por cabeceira de três faces. Refere ainda a história da fundação destas capelas, de forma mais detalhada quanto à Capela Maria de Rezende e mais breve no que diz respeito à Capela de São Sebastião, acerca da qual cita o epitáfio de Fernão do Casal “e por honra de cavalaria em campo fiz meu fim” (Correia 1932, 389), referindo também que o espaço se tornou no jazigo da família deste cavaleiro. Por fim, data as duas capelas, a de São Sebastião de 1477 e a de Maria de Rezende, que acredita ser um pouco posterior ao ano de 1427.

Por sua vez, Aarão Lacerda, em *História da Arte em Portugal* (1948), aborda tanto o espaço interior, como exterior desta capela. Apresenta-a como sendo um exemplo da “corrente gótica tradicionalista”, afirmando que a mesma data de 1477. No que toca ao exterior, chama a atenção para as frestas entaipadas, o remate de contrafortes e o coroamento de panos da abside, desaparecidos à data desta publicação, acrescentando que os vestígios que permaneceram no local permitem ter uma boa ideia do aspeto primitivo deste espaço. No que diz respeito ao interior, destaca o arco triunfal, o túmulo de Fernão do Casal, que caracteriza como sendo de mármore claro. Por fim, descreve a abóbada, que afirma ser constituída por seções triangulares, com chanfros côncavos e mísulas piramidais com capitéis decorados por folhagem (Lacerda 1948, 88-90).

Mais recentemente, José Custódio Vieira da Silva (1989), em *O tardo-gótico em Portugal: a arquitetura no Alentejo*, apresenta uma perspetiva comparativa sobre este espaço, tal como Vergílio Correia. Contudo, este autor foca-se principalmente nas semelhanças arquitetónicas e não tanto na história ou datação da capela. Considera a Capela de São Sebastião como um dos poucos exemplos de construção idêntica à Capela do Fundador da Batalha, juntamente com a Capela Maria Rezende, em Alcácer do Sal. As duas capelas da margem sul do Tejo aproximam-se da capela da Batalha devido à presença dos mesmos elementos decorativos: dois

tramos retangulares e um terceiro trapezoidal, o sistema de nervuras retangulares de arestas chanfradas, as mísulas e o sistema de amparo dos muros que derivam dos contrafortes escalonados (Silva 1989, 47-50).

Neste contexto, importa ainda referir o catálogo da exposição *No tempo das feitorias: a arte portuguesa na época dos descobrimentos*, que decorreu no Museu Nacional de Arte Antiga, que na sua cronologia situa a edificação da Capela de São Sebastião em 1477 (Rosa 1992, 285). Por sua vez, Paulo Pereira, no capítulo intitulado *As Grandes Edificações (1450-1530)* incluído na *História da Arte Portuguesa*, dirigida pelo mesmo autor, menciona a Capela de São Sebastião no contexto das edificações em território pertencente à Ordem de Santiago e patrocinadas pelos duques de Beja, com o infante D. Fernando (1443-1470), que se caracterizam por um forte ecletismo, resultante das alternativas então disponíveis (Pereira 1995, 27-28). Apontando como data provável de instituição o ano de 1477, Paulo Pereira subscreve a ligação ao Mosteiro da Batalha, afirmando que a Capela de São Sebastião “(...) revela o concurso de operários de formação batalhina (...)” (Pereira 1995, 30), ideia justificada pela descrição do interior e exterior que se segue, mencionando os dois tramos retos e a cabeceira prismática de três panos, a abobada de nervuras de aresta chanfrada com cadeia central, as mísulas troncopiramidais com capitéis de decoração vegetalista e, por fim, já no exterior, os merlões chanfrados como coroamento.

Continuando na mesma obra, no capítulo *Figuras do Além. A escultura e a tumulária*, assinado por Maria José Goulão e a propósito dos “sepulcros parietais ediculares”, descreve-se o túmulo de Fernando do Casal, mas, ao contrário de outras fontes que referem a sua fundação no ano de 1477, a autora afirma somente que esta é uma obra do último quartel do século XV, “(...) da qual não se conserva o arcosólio original” (Goulão 1995, 177). Na sua análise a esta tipologia de sepulcros, Maria José Goulão inclui a arca tumular de Fernando do Casal num conjunto de “(...) obras frustes, de oficinas locais (...) o que acentua ainda mais a inabilidade dos artífices” (Goulão 1995: 177).

Por fim, no artigo *A Sé Gótica de Silves. Os diferentes momentos construtivos*, assinado por José Custódio Vieira da Silva e Joana Ramôa, a Capela de São Sebastião volta a ser referida a propósito do perfil das mísulas de formato troncocónico ou prismático presentes na capela axial da Sé de Silves e no transepto da igreja de São Francisco de Évora. Em nota, acrescenta-se que o mesmo perfil, indicativo de uma “(...) tendência de simplificação arquitectónica, detectável

no reinado do rei D. Afonso V”, pode ser encontrado nos seguintes edifícios: claustro afonsino do Mosteiro da Batalha, capela de Maria de Resende em Alcácer do Sal, quadras primitivas do claustro do Mosteiro da Conceição de Beja e, Capela de Fernando do Casal, na matriz de Alhos Vedros (Silva e Ramôa 2012, 152).

Ainda a propósito deste túmulo, importa mencionar que o concelho da Moita possui alguns roteiros culturais, um dos quais designado *Exploração da estátua jacente da Capela de S. Sebastião* (Santos et al 2004, 129). Muito embora este roteiro já não exista, a página web da Câmara Municipal da Moita disponibiliza, desde 2017, um áudio guia da Igreja Matriz de São Lourenço.

### **2.2.2 O Património azulejar**

Passamos agora a abordar em concreto o património azulejar que se situa na Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros. Neste edifício, encontram-se conservados revestimentos azulejos provenientes de cinco séculos (XVI, XVII, XVIII, XX e XXI), que serão agora apresentados, num total de seis alíneas, as quais correspondem às tipologias existentes no edifício.

#### **2.2.2.1 Os azulejos mudéjares da Capela de São João Batista**

Os azulejos mudéjares<sup>6</sup> desta capela são maioritariamente mencionados em estudos locais. Já o primeiro volume de *Subsídios para a História de Alhos Vedros: Informações Paroquiais de Alhos Vedros e Moita*, Carlos Alves (2007) caracteriza o revestimento da Capela de São João Batista como raro e belo, apesar do seu estado de deterioração. Refere que este tipo de azulejos era muito caro, concluindo que o fundador da capela, Pêro Gomes de Faria, “era pessoa abastada” (Alves 2007, 105). Já no segundo volume da mesma obra, publicado em 2018, acrescenta uma referência ao restauro deste conjunto, que aconteceu entre julho e agosto de 1995, explicando que esteve oculto até 1948, ano que as obras no templo permitiram descobrir os azulejos, até então cobertos por reboco (Alves 2018, 25).

---

<sup>6</sup> “Azulejos de padrão com motivos geométricos e de laçarias, e, mais tarde, também com motivos vegetalistas, aplicados já com um sentido arquitetónico (...)” (Carvalho 2013). Deve salientar-se que os exemplares desta capela foram executados segundo a técnica de aresta, uma técnica de decoração por conformação, na qual “um molde de madeira, gesso ou metal, com a composição decorativa pretendida, é pressionado sobre o barro cru, deixando salientes arestas muito finas, que evitam a mistura de cores durante a cozedura” (projeto AzThesaurus, Rede de Investigação em Azulejo).

A partir desta obra registam-se referências genéricas (Duarte 1993 e Silva 2005-2006), sendo a já citada monografia de José Gil a publicação seguinte a mencionar com maior detalhe a capela em análise. O autor afirma que as paredes se encontram revestidas por azulejos hispano-árabes alicatados, provavelmente produzidos em Espanha. Acrescenta ainda que, na sua opinião, estes azulejos mudéjares terão sido reaproveitados de outras capelas, onde se encontravam aplicados, e de onde foram retirados para serem substituídos por azulejaria barroca de século XVIII (Gil 2014, 74).

A mesma insistência na origem do revestimento verifica-se na intervenção de Carlos Alves, no âmbito da conferência *História da Igreja Matriz e da Igreja da Misericórdia*, quando afirma que os azulejos são “oriundos, provavelmente do sul de Espanha” (Alves 2015, 56), acrescentando uma explicação sobre a forma como os azulejos desta tipologia eram fabricados, assim como as suas diferentes técnicas.

O ano de 2015 revela-se significativo devido a uma outra publicação, em que alguns dos azulejos desta capela são associados a outros descobertos nos fornos da Mata da Machada, revelando, a sua análise material, fortes semelhanças ao nível da composição química do barro, dos vidrados e pigmentos (Ferreira et al 2015, 13438). A mesma ideia é retomada por Susana Coentro, na sua tese de doutoramento, reiterando a possibilidade de um conjunto dissonante de alguns azulejos terem sido produzidos não em Sevilha, como apontavam os autores anteriores, mas sim em fornos nacionais e situados muito perto desta igreja (Coentro 2017, 23). Trata-se, pois, de uma das mais importantes descobertas dos últimos anos relativamente à azulejaria deste tempo, que iremos explorar mais à frente.

Por fim, é ainda referida a presença de azulejaria mudéjar nesta capela no estudo *Dois conjuntos de azulejos Hispano-Mouriscos. O Tejo e a Igreja do Senhor da Boa Morte (século XVI)*, mencionando-se somente que este se encontrar preservado *in situ* (Casimiro e Sequeira 2018, 244).

### 2.2.2.2 Os azulejos de padrão do século XVII

Os exemplares de azulejaria de padrão<sup>7</sup> século XVII aplicados na igreja localizam-se na Capela de Nossa Senhora dos Anjos, no arco triunfal e nos altares da capela-mor, na Capela de São João Batista e na Capela de Santo António. São referidos apenas em obras de âmbito regional e de forma muito generalizada (Duarte 1993; Santos et al 2004; Silva 2005; Alves 2007; Gil 2014; Alves 2015 e Alves 2018), entre as quais devem destacar-se as duas monografias do pároco de Carlos Alves (2007 e 2018) que, além de breves descrições, abordam algumas informações sobre a sua origem e custos de aplicação.

O primeiro volume de *Subsídios para a História de Alhos Vedros: Informações Paroquiais de Alhos Vedros e Moita*, de Carlos Alves, publicado em 1981, não faz referência aos revestimentos seiscentistas, uma vez que estes ainda não tinham sido aplicados<sup>8</sup>. É, pois, necessário consultar a terceira edição, lançada em 2007, para se encontrar uma breve caracterização dos mesmos como sendo de “tipo tapete”, indicando que se localizam nas paredes da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, no altar-mor e em dois outros altares laterais, tendo como cores predominantes o branco, azul e amarelo (Alves 2007, 105). Refere-se que a Capela de Nossa Senhora dos Anjos foi revestida com azulejos que se encontravam dispersos pela igreja e que a mesma tipologia de azulejos foi aplicada nos frontais de altar das Capelas de Santo António e São João Batista, cujo custo foi suportado por duas pessoas ligadas à Igreja, Francisca Alves Dias e o Dr. Raul Coelho (Alves 2007, 87).

No segundo volume, editado em 2018, volta a ser mencionado o revestimento da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, acrescentando-se alguns detalhes, e referindo-se o aproveitamento de azulejos de dependências menos vistas, como é o caso de um anexo, entretanto demolido, que servia de residência ao pároco da igreja (Alves 2018, 24). O autor refere ainda ter sido provado que estes azulejos agora reaproveitados, e anteriormente aplicados em outras partes do edifício, eram originários da capela, mas haviam sido retirados quando o espaço foi revestido com azulejos figurativos, sobre os quais não existem mais informações, mas que foram

---

<sup>7</sup> “Revestimentos integrais com azulejos de padrão, policromos, representando motivos geométricos, entrelaçados, vegetalistas, florais, etc., delimitados por barras, cercaduras ou frisos (...)” (Carvalho 2013). Deve chamar-se a atenção para este tipo de azulejo ser executado com recurso à técnica da majólica.

<sup>8</sup> Será esta mesma razão que explica a ausência desta igreja do inventário da azulejaria do século XVII, realizado por João Miguel dos Santos Simões e publicado pela primeira vez em 1971 (Simões 1971).

igualmente apeados, por motivos desconhecidos, e as paredes rebocadas e caiadas por inteiro (Alves 2018, 19).

Este segundo volume acrescenta ainda referências ao facto de os azulejos do altar-mor e dos altares das capelas de São João Batista e Santo António terem sido disponibilizados pelo diretor do Museu Nacional do Azulejo, Dr. João Castel-Branco Pereira, que tinha sido convidado pelos arquitetos da DGEMN, João Seabra e Lister Franco, a visitar o templo (Alves 2018, 25).

Outras obras apenas mencionam de forma genérica os azulejos seiscentistas da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, algumas das quais referindo-se também ao frontal de altar, de padrão “maçaroca”, da Capela de São João Batista (Duarte 1993, 18-19; Santos et al 2004, 67-69; Silva 2005, 149).

É, todavia, na monografia intitulada *Azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros* (Gil 2014), que os azulejos de padrão seiscentistas são abordados com mais detalhe. No entanto, o autor nada acrescenta de relevante às considerações anteriores, limitando-se a localizar os revestimentos, e a mencionar as suas tonalidades e modelos (Gil 2014, 74, 85, 94). Esta perspetiva mais descritiva é também a adotada por Carlos Alves, em 2015, no âmbito da conferência *História da Igreja Matriz e da Igreja da Misericórdia* (Alves 2015, 56).

É ainda imperativo chamar atenção para o facto de o revestimento do arco triunfal não ser nunca objeto de qualquer tipo de menção. Assim sendo, não é possível determinar se os azulejos que o revestem foram aplicados no século XVII ou se tal ocorreu posteriormente, conforme aconteceu com outros dos exemplos da mesma centúria.

### **2.2.2.3 A azulejaria figurativa a azul e branco do século XVIII**

Se para a azulejaria de padrão dos séculos XVI e XVII apenas se localizam referências sumárias, quando observamos os revestimentos figurativos pintados a azul e branco da designada *Grande Produção Joanina*<sup>9</sup>, o panorama muda radicalmente, se não pela profundidade das referências, pelo menos pela extensão das mesmas. Neste caso, as menções, quinze no total, não se reduzem apenas a estudos de âmbito local, destacando-se os contributos dos investigadores João Miguel dos Santos Simões (1979 e 2010) e José Meco (1985 e 1989).

---

<sup>9</sup> Período que corresponde, sensivelmente, ao segundo quartel do século XVIII (1725-1750).

Os espaços que possuem revestimentos figurativos deste período são a nave, a capela-mor, a Capela de São Sebastião, a Capela de Santo António, a Capela de Nossa Senhora do Rosário e a Capela Batismal. A estes, acrescem os azulejos de albarradas e de figura avulsa, certamente do século XVIII ou em réplicas mais tardias, aplicados em outros espaços da igreja, os quais serão abordados mais à frente.

Merecem especial destaque a nave e a Capela de São Sebastião, que possuem datações pintadas nos próprios azulejos, algo pouco comum na azulejaria portuguesa (ou de enorme importância por permitir datar com exatidão um determinado conjunto). Talvez pelo facto de serem datados, estes dois revestimentos são os que apresentam mais menções na historiografia – a Capela de São Sebastião, com quinze, é referida em todas as obras que abordam a azulejaria desta igreja, sendo que apenas uma delas não refere a datação inscrita (Duarte 1993, 18); já a nave é referida em treze obras, sendo que uma também não refere a datação que se encontra assinalada no espaço (Almeida 1976, 76).

A primeira e mais importante menção aos revestimentos setecentistas foi realizada por João Miguel dos Santos Simões. O investigador aborda este revestimento referindo as datações de 1730 e 1749, identificando episódios e temas representados, a par de uma breve descrição (Santos Simões 1979, 370-371).

Os textos seguintes são já da autoria de José Meco, que optou por destacar apenas a Capela de São Sebastião, inserindo este revestimento na lista das principais obras que então atribui a Bartolomeu Antunes (Meco 1985, 58; Meco 1989, 232). Antes de avançar, importa referir que esta é uma atribuição hoje não comprovada, uma vez que a documentação entretanto revelada mostra Bartolomeu Antunes a atuar como ladrilhador e não como pintor (Mangucci 2003, 140; Mangucci 2020, 23).

De uma forma geral, os autores que continuaram a referir-se a este conjunto, pouco ou mais avançam em relação às informações compiladas por Santos Simões, repetindo as datações pintadas de 1730 e 1749, identificando os temas representados nos diversos espaços (Santos et al 2004, 63-65; Silva 2005, 150-151; Queirós et al 2018, 103), e por vezes seguindo a atribuição já mencionada a Bartolomeu Antunes (Alves 2007, 113-115; Alves 2015, 57; Alves 2018, 2122). Mesmo a monografia *Azulejos da Igreja de São Lourenço Matriz de Alhos Vedros*, da autoria de Júlio Gil (2014), pouco acrescenta ao que, nesta data, já era conhecido. As únicas

diferenças encontram-se na designação dos temas da vida de São Lourenço e nas representações de episódios do Antigo Testamento que diferem, em termos de redação, entre os autores (Simões 1979, 371; Alves 2007, 112; Alves, 2015, 56; Gil 2014, 65-101), o mesmo não acontecendo em relação a São Sebastião, porque cada seção está identificada nos próprios azulejos. Ainda em relação a esta obra (Gil 2014, 65), que mantém a atribuição do revestimento avançada por José Meco, deve salientar-se que, embora tenha sido publicada em 2014, o autor da mesma faleceu em 2004. No prefácio, assinado por Carlos Alves, este refere que contactou Júlio Gil para que estudasse os azulejos da Igreja após ter conhecimento da sua obra, *Igrejas mais Belas de Portugal*, publicada em 1989 e que, por vários motivos, a publicação desse estudo foi sendo adiada, pelo que não é possível saber se na altura em que o texto foi concluído já teria sido publicado o primeiro estudo de Mangucci (2003) relativamente a Bartolomeu Antunes.

Por fim, a mais recente obra a mencionar os azulejos azuis e brancos desta igreja (Mendes 2020, 45) chama a atenção para a preferência por revestimentos figurativos no contexto de uma grande campanha decorativa que decorreu entre 1730 e 1750. Muito embora não acrescente informações diretamente sobre a azulejaria, os dados que avança sobre outro património integrado contemporâneo são essenciais para se perceber melhor as encomendas destes azulejos.

#### **2.2.2.4 Composições de repetição e azulejos de figura avulsa**

Na igreja de São Lourenço encontram-se cinco espaços com revestimentos azulejares de composição de repetição<sup>10</sup>, de albarradas (entrada para a sacristia, corredor que liga a sacristia à Capela de Nossa Senhora dos Anjos, sacristia, sala do Cartório e coro alto) e um outro espaço com azulejos de figura avulsa<sup>11</sup> (escadas de acesso ao coro alto). Todavia, e com exceção da sacristia e o cartório, mencionados por Júlio Gil (2014) de forma genérica e atribuindo ao cartório a datação de século XVIII (Gil 2014, 85), nenhum dos restantes revestimentos é mencionado em qualquer dos estudos que abordam os azulejos da igreja.

#### **2.2.2.5 Réplicas**

Neste templo, encontram-se três exemplos de réplicas de revestimentos azulejares executadas no século XX, sendo dois aplicados como frontais de altar (um replica a azulejaria do século

---

<sup>10</sup> “Composição com motivos que se repetem de forma sequencial ou alternadamente” (Carvalho et al 2014, 32).

<sup>11</sup> “Composição que se circunscreve a um único azulejo, com um motivo central” (Carvalho et al 2014, 30).

XVII e o outro do século XVIII), enquanto o último painel foi criado devido a uma intervenção no espaço em que se situa (que simula os revestimentos a azul e branco de século XVIII).

No que diz respeito aos frontais de altar, apenas Carlos Alves refere o da Capela de Nossa Senhora do Rosário, que afirma ter sido oferecido à igreja pelo técnico de azulejos natural de Alhos Vedros e funcionário dos Monumento Nacionais, José Lúcio (Alves 2007, 87). Mais tarde, o mesmo autor acrescenta que este “assemelha-se ao famoso painel da sacristia do seminário de Almada”, tendo sido aprovado pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Alves 2018, 25).

Por sua vez, a terceira réplica, localizada na parede 2 da Capela de São Sebastião, é também referida por Carlos Alves, a propósito do restauro parcial dos azulejos desta capela, que ocorreu em julho de 1991 (Alves 2007, 88).

#### **2.2.2.6 Azulejaria Exterior**

No exterior deste templo é possível identificar três revestimentos azulejares, aplicados nas cúpulas norte e sul e na torre sineira. Com exceção de Carlos Alves (2007, 88), que refere a aplicação de azulejos na cúpula norte, indicando a data e o valor da obra, a historiografia é omissa em relação a estes conjuntos.

### **3. Caracterização histórico-artística da Igreja de São Lourenço**

A Igreja Matriz de Alhos Vedros possui uma história extensa, de cerca de nove séculos. Atualmente, não existem vestígios do edifício primitivo e o templo que hoje conhecemos resulta de diferentes intervenções decorridas ao longo de várias épocas, numa sequência que pode ser acompanhada através da análise dos múltiplos elementos existentes no próprio templo, na documentação que os diversos autores foram reunindo, nos estudos que foram sendo desenvolvidos e na investigação conduzida no decorrer do presente trabalho de projeto, que passaremos seguidamente a explorar.

Para a organização do capítulo privilegiou-se uma estrutura cronológica, capaz de traçar uma leitura integrada e atualizada da igreja com as suas diversas campanhas de obras e intervenções artísticas, nas quais se inclui o azulejo. Na verdade, e muito embora este constitua o elemento central do trabalho, seguimos a perspetiva da generalidade dos autores que entendem a azulejaria portuguesa como um património integrado, que deve ser analisado no seu contexto arquitetónico (aí se incluindo o diálogo com outras manifestações artísticas existentes no mesmo espaço) (Carvalho 2019).

Por outro lado, esta opção permitiu não apenas uma melhor leitura dos acontecimentos e dos seus impactos no templo, como ainda destacar alguns momentos mais relevantes, de que são exemplo o século XVIII, pelas campanhas decorativas de azulejo barroco, ou o período correspondente à instauração da República em 1910 e a conseqüente Lei da Separação do Estado das Igrejas.

#### **3.1 Das origens ao século XV: entre lendas e fragmentos documentais**

Não se conhecem as origens da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, cuja fundação se perde no tempo, encontrando-se envolta em, pelo menos, duas lendas. Uma situa a construção em 1146-1147, referindo que o edifício foi erguido por cima de um antigo templo árabe (Silva 2008, 9). Outra, mais detalhada, afirma que o templo já existia em 1148, data em que os cristãos que se encontrariam na igreja derrotaram os mouros, usando apenas folhas bentas de palma e de oliveira, num milagre realizado por Nossa Senhora dos Anjos, o que originou o culto e as cerimónias anuais em sua honra (Alves 2007, 28). Muito embora não se saiba exatamente em que ano ocorreram as primeiras cerimónias dedicadas a Nossa Senhora da dos Anjos, nas décadas iniciais do século XVI o culto não seria tão intenso como anteriormente, o que levou

D. Jorge de Lencastre, Grão-Mestre da Ordem de Santiago, a tornar obrigatória, em 1514, a participação nas festividades por parte dos moradores o Barreiro, sob pena de multa de 1 tostão (Gil 1989, 84).

Abordando agora os factos, sabemos com certeza da existência da Igreja Matriz de Alhos Vedros em 1298, devido a um documento relativo a uma troca de vinhas entre Pero Infante e João Domingos que menciona a igreja, bem como o seu pároco, Fernão Domingos (Alves 2007, 129). Neste tempo, a igreja pertencia à Ordem de Santiago, uma vez que a vila de Alhos Vedros havia sido doada a esta Ordem em 1224, permanecendo sob a sua tutela até 1834, quando os seus bens foram nacionalizados na sequência da extinção das ordens religiosas (Silva 2008, 9). A identificação de uma moeda do reinado de D. Sancho II (1223 – 1248), no contexto das escavações arqueológicas que decorreram no adro da igreja, em 1992, organizadas pelo Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros, conduziu alguns autores a afirmar que a fase mais antiga da construção da igreja deverá remontar, precisamente, ao reinado deste monarca (Barros e Gonzalez 2014, 42)<sup>12</sup>.

Para estas centúrias mais recuadas são poucos os dados conhecidos, que incidem sobretudo em questões administrativas ou económicas. Em 1316, há notícia de haver na igreja um raçoeiro chamado Lourenço Domingos (Santos et al: 2004, 117). A partir de 1320, e durante três anos, a igreja devia pagar noventa libras para um subsídio de guerra com os mouros (Almeida 1971, 129) e, ainda neste ano, através de bula de 1 de março, do Papa João XXI, fica esclarecida a questão do direito de patronagem da Igreja Matriz de Alhos Vedros (Santos et al 2004, 117). Em 1321 a igreja tinha um reitor, que desempenha a mesma função na Igreja de Santa Maria de Sabonha, em Alcochete, sendo coadjuvado por um vigário e um raçoeiro (Santos et al 2004, 117).

### **3.2 A instituição de capelas entre o final do século XV e a primeira metade do século XVI**

Na transição para o século XVI foram instituídas várias capelas no templo, duas das quais de índole funerária. Muito embora se faça sentir a falta de um estudo mais profundo sobre as

---

<sup>12</sup> As escavações permitiram identificar moedas dos reinados de D. Sancho II até D. Sebastião (1557-1578), destacando-se as moedas dos reinados de D. João I, D. Afonso V, D. Manuel I e D. João III, que se encontravam em maior quantidade. Localizaram-se também outras duas moedas de maior importância, uma do reinado de D. Pedro III e outra de Napoleão II (Barros e Gonzalez 2014, 43). No mesmo contexto foram descobertas ossadas, divididas em duas épocas de enterramento, por se encontrarem orientadas para direções diferentes (Barros e Gonzalez 2014, 42). Infelizmente, o tempo limitado em que decorreram as escavações não permitiu cumprir o seu objetivo, de perceber a evolução do espaço e as suas diversas fases de construção e ampliação.

famílias envolvidas nestas iniciativas, os dados conhecidos permitem aferir a importância da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros no panorama nacional, ideia corroborada pela relevância dos artífices envolvidos na construção e decoração de pelo menos um destes espaços.

A mais antiga capela desta igreja é a de São Sebastião (fig. 4), que já existia em 1492, data da primeira Visitação da Ordem de Santiago (Silva 2008, 22). Trata-se de um espaço de planta retangular, de dois tramos e cabeceira de três panos, com cobertura em abóbada de aresta com cruzaria de ogivas assentes em mísulas com motivos vegetalistas, e cadeia central de bocetes (o primeiro com um escudo que representa as armas de Fernão do Casal, o central com um compasso e a inscrição “Fasta la Fim”, e o terceiro de composição vegetalista) (fig. 5).



Fig. 4 – Capela de São Sebastião



Fig. 5 – Capela de São Sebastião, cadeia central de bocetes

Esta planimetria tem expressão no exterior, destacando-se o volume da capela coroado por merlões e com contrafortes a assinalar os três panos da cabeceira (fig. 6 e 7). De referir ainda, certamente da construção original, os vãos de janela em ogiva que se abriam em cada uma das paredes da capela, mas que hoje, e muito possivelmente desde a aplicação do revestimento azulejar no século XVIII, se encontram fechados (fig. 6).



Fig. 6 e 7 - Capela de São Sebastião, diferentes perspetivas do exterior.

A capela foi mandada construir por Pero Vicente (criado do infante D. Fernando, Mestre da Ordem de Cristo e filho de D. Duarte) com o objetivo de servir como espaço fúnebre privado, para acolher o túmulo do seu filho, Fernão do Casal, cavaleiro falecido na Batalha de Zamora, a 1 de março de 1476 (fig. 8). Por este motivo, e apesar de apenas conhecermos documentação que garante a existência desta capela em 1492, vários autores situam a sua edificação em 1477 (Correia 1932, 389; Lacerda 1948, 89; Rosa 1992, 285 e Pereira 1995, 30).

Note-se que, de acordo com a Visitação de 1523, o túmulo se localizava ao centro da capela, e não onde atualmente se encontra, adossado à parede do lado esquerdo, não se conhecendo a data desta alteração (Silva 2008, 32). Neste espaço encontram-se ainda as sepulturas do próprio Pero Vicente e de sua mulher e mãe do cavaleiro, Constança Vaz (Santos et al 2004, 65) (fig. 8). A importância do túmulo de Fernão do Casal, ficou bem expressa no capítulo anterior, relativo ao estado da arte, uma vez que são vários os autores que estudaram o mesmo no contexto da tumulária medieval (Macedo 1931, 203; Correia 1932, 388-389; Lacerda 1948, 88-90; Silva, 1989, 47-50; Rosa, 1992, 285 Pereira 1995, 30-31; Goulão 1995, 177; Silva e Ramôa 2012, 152).



Fig. 8 – Capela de São Sebastião, túmulos de Fernão do Casal e Pêro Vicente.

Ainda no final do século XV, em 1493, foi construído o campanário da igreja pelo pedreiro Rodrigo Anes, que o fez “como a Igreja da Madalena, em Lisboa”, tendo a obra custado 27\$500 reis (Mendes 2020, 45). A descrição do mesmo encontra-se na Visitação de 1553: “da bamda do ponemte esta o campanário he d’alluenaria cunhaes e capello de pedraria, duas frestas com dous synos e hua garida em sima” (Silva 2008, 57).

Segundo a Visitação de 1523 da Ordem de Santiago, nesse ano já existiam as capelas de Nossa Senhora dos Anjos e de Santo Estevão (Silva 2008, 29). A primeira possui, ainda hoje, uma inscrição que, todavia, não indica a data de fundação ou o seu instituidor: “Esta capela é de Nossa Senhora dos Anjos e de seus confrades e pelos confrades foi dado licença a Tristão de Mendonça para ter sua sepultura e para seus herdeiros”. Já sobre a Capela de Santo Estevão, atualmente dedicada a Santo António (Silva 2008: 34), a Visitação de 1523 refere que terá sido mandada instituir por Sancha Martins, figura sobre a qual não são conhecidos mais dados.

O mesmo documento refere a futura construção de uma outra capela, mandada fundar por Pero Gomes de Faria em testamento, vontade cumprida pelo seu irmão Aires Gomes de Faria, sendo ainda referido que se deverá localizar “(...) defromte da outra de Nossa Senhora e nam aa porta travessa omde era seu prepósito faze-la (...)” (Silva 2008, 42). Também se menciona o teto da igreja, mandado pintar por Diogo Figueira, que tinha sido comendador da vila. Nesta data, é ainda referida a falta de um “batistério”, informando-se que, para suprir essa necessidade, será enviado dinheiro dentro de três meses (Silva 2008, p.35).

No contexto do nosso estudo, esta Visitação é particularmente importante por referir que o altar da capela-mor se encontrava, nesta data, revestido por azulejos (Silva 2008, 25), tal como o altar e degraus de pedraria da Capela de Nossa Senhora dos Anjos (Silva 2008, 29).

As intervenções sucedem-se e, em 1528, foi colocado na igreja um forro de madeira de castanho que custou 27\$500 reis (Mendes 2020, 45). Através da Visitação de 1534, percebe-se que a capela mandada construir por Pêro Gomes de Faria (e mencionada em 1523) se encontra concluída (Silva 2008: 50), devendo também ser alvo de menção a data de 1532, gravada no arco deste espaço, que indicará a finalização da construção da mesma. É visível ainda hoje, neste espaço dedicado a São João Batista, uma inscrição localizada na parede 2 que faz referência ao seu fundador: “Esta capela mandou fazer Pêro Gomes de Faria cavaleiro fidalgo da casa d’El Rei Dom Manuel finou-se a 11 de março 1517 (...)” (fig. 9).

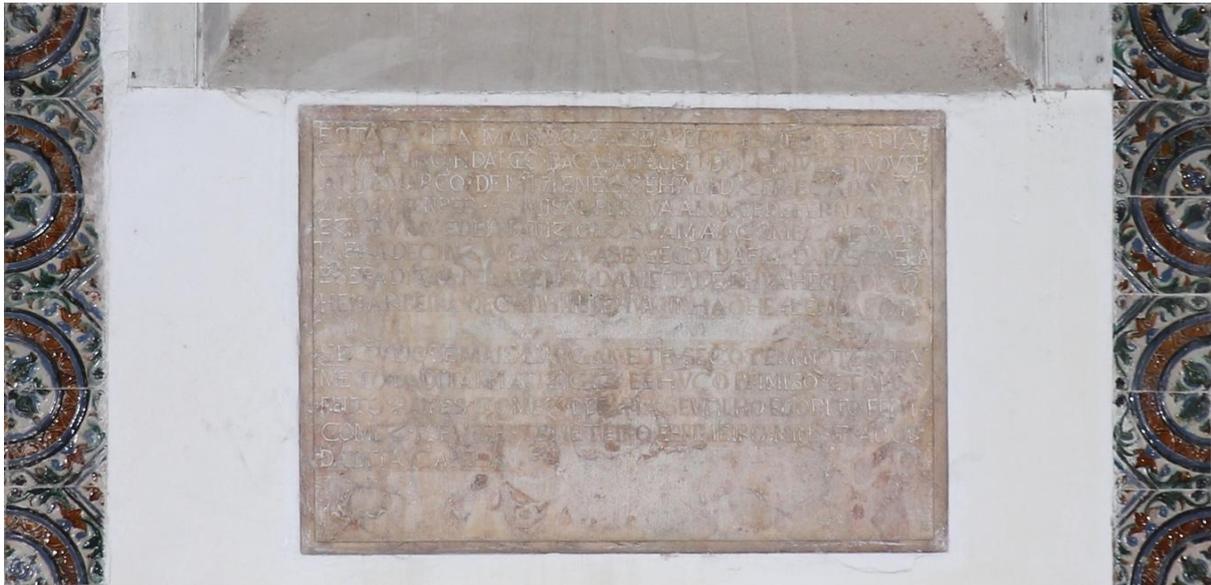


Fig. 9 – Capela de São João Batista, lápide de Pêro Gomes de Faria.

É ainda mencionada a existência de uma outra capela, instituída por vontade de João Rodrigues Mealheiro e sua mulher, Isabel Ribeira, cuja licença de construção foi emitida a 18 de dezembro de 1528 (Santos e Vargas 2000, 39). Esta capela viria a possuir a invocação de Nossa Senhora da Piedade e “tinha sido feita havia pouco tempo” (Santos e Vargas 2000, 39). Fica-se a saber que apresentava um arco de pedraria, grades e portas que podiam ser fechadas, assim como um degrau de pedraria a anteceder o altar, sendo que este se encontrava revestido por azulejos (Silva 2008, 51).

Ainda em 1534 confirma-se a existência de uma pia batismal no interior do edifício (Silva 2008, 47), cumprindo a vontade expressa em 1523, não sendo, todavia, especificada a sua localização, o que apenas acontece em 1553: “visitou a pia de batizar, que, está em emtrando pela porta prinçipall, à mão esquerda ao camto” (Silva 2008, 54), onde ainda hoje se encontra. A Visitação de 1553 menciona, uma vez mais, a azulejaria, referindo que todas as paredes da Capela de Nossa Senhora dos Anjos se encontram revestidas de azulejo (Silva 2008, 58), bem como o altar da Capela de Santo António (Silva 2008, 59).

Deste modo, a documentação relativa aos séculos XV e XVI permite aferir a importância da Igreja Matriz de Alhos Vedros como espaço funerário privilegiado. Até 1553 contabiliza-se a instituição de, pelo menos, cinco capelas:

- 1) **Capela de São Sebastião** – anterior a 1492 e, de acordo com os vários autores, instituída cerca de 1477;
- 2) **Capela de Nossa Senhora dos Anjos** – anterior a 1553;
- 3) **Capela de Santo António** (originalmente dedicada a **Santo Estêvão**) – anterior a 1523;
- 4) **Capela de São João Batista** – construída entre 1523 e 1532;
- 5) **Capela de Nossa Senhora da Piedade** – construída entre 1528 e 1534.

A estas acresce a capela batismal, construída entre 1523 e 1534, que ainda hoje se conserva no mesmo local. Com exceção da Capela de Nossa Senhora da Piedade, fechada em data incerta, mas antes de 1747 (Alves 2007, 29), todos os restantes espaços se mantêm.

### **3.3. A azulejaria mudéjar**

A documentação e, sobretudo, as visitas da Ordem de Santiago, permitem identificar diversas referências à presença de azulejos, revestindo paredes, mas principalmente altares. Muito embora a documentação não caracterize estes azulejos, os vestígios que hoje se conservam no templo permitem equacionar, com grande probabilidade, que seriam azulejos de padrão mudéjar. Assim, e sistematizando os dados recolhidos, encontravam-se revestimentos nos seguintes espaços:

[antes de] 1523 – **Capela-mor** > frontal do altar-mor (Silva 2008, 25);

[antes de] 1523 – **Capela de Nossa Senhora dos Anjos**, frontal de altar e degraus de pedraria (Silva 2008, 29);

[antes de] 1534 – **Capela de São João Batista** – frontal de altar (Silva 2008, 51);

[antes de] 1553 – **Capela de Nossa Senhora dos Anjos**, todas as paredes (Silva 2008, 58);

[antes de] 1553 – **Capela de Santo António (Santo Estêvão)**, frontal de altar (Silva 2008, 59).

Atualmente, apenas a Capela de São João Batista apresenta as paredes integralmente revestidas por diversos padrões mudéjares, não se localizando vestígios de azulejos deste período em qualquer dos restantes espaços. Todavia, esta capela apenas teria, em 1534, azulejos no frontal de altar. O único espaço com revestimento total seria a Capela de Nossa Senhora dos Anjos. Por sua vez, o facto de, na Visitação de 1523, apenas se mencionar o frontal de altar desta última e, na Visitação de 1553, ser já referido o revestimento das paredes, pode indicar que este ocorreu entre as duas datas.

Face aos dados disponíveis, apenas se pode concluir que muitos azulejos mudéjares foram retirados dos seus locais originais, e substituídos por outros, em campanhas decorativas de épocas posteriores, como se perceberá mais à frente. No entanto, a sua identificação permite destacar a importância desta tipologia de azulejos e a preferência pelos mesmos na decoração dos altares, uma vez que três das cinco capelas instituídas até à primeira metade do século XVI exibiam frontais mudéjares, o mesmo acontecendo em relação ao altar-mor.

A cronologia (primeira metade do século XVI), e a principal tipologia de aplicação indicada na documentação (frontais de altar), corrobora a ideia de que estes revestimentos cerâmicos iniciais correspondiam a padrões mudéjares. Do mesmo modo, também a demolição, em 1981, de uma parede, identificou azulejos de padrão mudéjares (Alves 2007, 105), e a abertura de valas, em 2005, na rua 5 de outubro, ou seja, nas traseiras da igreja, sem acompanhamento arqueológico, mas com a presença do arqueólogo António Gonzalez, permitiu localizar fragmentos de azulejo mudéjar, de faiança a azul-cobalto e porcelanas de século XVIII, bem como vidros, conchas, xisto e restos osteológicos de animais (Queirós et al 2018, 109).

De facto, a azulejaria mudéjar começou a ser aplicada em Portugal no final século XV, tendo este gosto perdurado até meados do século XVI (Loureiro 1992, 328). Estes revestimentos cerâmicos, foram aplicados um pouco por todo o país, contudo, mais frequentemente em frontais de altar e em menor número de casos, em pavimentos, paredes e escadarias (Meco 1989, 189).

Apesar de algumas tentativas de produção locais, como é o caso dos fornos de Santo António da Charneca que abordaremos brevemente, os azulejos deste período provêm, maioritariamente, de Sevilha. Esta proveniência, justifica-se por alguns fatores, como a qualidade técnica, boa capacidade de resposta a encomendas abundantes e facilidade de transporte marítimo (Loureiro 1992, 329-330).

Estes revestimentos cerâmicos eram essencialmente produzidos com recurso a duas técnicas: corda-seca e aresta. A técnica da corda-seca “(...) consiste na inscrição dos motivos ornamentais marcados com uma mistura de óleo de linho com óxido de manganês sobre o azulejo já cozido. Estas linhas separaram as diferentes cores, evitando a sua mistura durante a fusão dos vidrados” (Mântua et al 2007, 102). Por outro lado, a aresta é uma técnica que “(...) consiste na inscrição dos motivos ornamentais através de finas arestas salientes. Estas arestas são obtidas

pressionando o barro ainda cru em moldes de madeira, metal ou gesso, com ornatos previamente sulcados, e têm como função separar as diferentes cores, evitando a sua mistura durante a fusão da cozedura” (Mântua et al 2007, 97).

Uma vez que apenas se conservam azulejos mudéjares na Capela de São João Batista, passamos de seguida à sua análise<sup>13</sup>. Todos os autores que abordam este revestimento situam-no, do ponto de vista cronológico, no século XVI (Duarte 1993; Silva 2005-2006, Alves 2007; Gil 2014 e Alves 2015). Há também concordância relativamente ao facto de terem sido executados na técnica de aresta, à exceção de Júlio Gil, que os descreve como sendo alicatados (Gil 2014, 74). Os autores que se referem à sua proveniência apontam como possibilidade o “sul de Espanha” (Gil 2014, 74; Alves 2015, 56).

Localizando-se nas paredes 2 e 3 desta capela, o revestimento de azulejo apresenta um total de vinte padrões distintos e duas cercaduras (fig. 10). A análise detalhada destes padrões permite concluir que, neste espaço, se encontram padrões semelhantes, mas não totalmente idênticos. Como acontece em muitos padrões deste género, a decoração é geométrica, recorrendo-se a formas como círculos, estrelas de oito pontas, octógonos e uma forma polilobulada. Com exceção dos que se caracterizam por um octógono, todos os outros revelam já um gosto naturalista, afastando-se das composições geométricas e de laçarias, e foram aplicados em Portugal na primeira metade do século XVI. Apesar das variações de cor, importa chamar a atenção para as tonalidades deste revestimento, que respeitam a prática da época – castanho, âmbar, azul, verde e branco.

Como já foi referido, a documentação apenas menciona a existência de azulejos aplicados no frontal de altar em 1534, podendo dar-se o caso de o revestimento parietal ter acontecido em data posterior. Todavia, e se no caso da Capela de Nossa Senhora dos Anjos há uma menção nas visitas, para esta capela, e até à última visita de 1571, não se encontra qualquer referência à aplicação de azulejos nas paredes. Uma vez que, no final do século XVI, se usavam preferencialmente azulejos executados segundo a técnica da faiança, parece mais provável que este conjunto resulte da reaplicação dos azulejos retirados dos outros espaços do templo, em data incerta. Muito embora não se registem notícias de uma eventual reaplicação, sabe-se que, em 1981, data em que decorria uma intervenção no edifício, foram encontrados alguns

---

<sup>13</sup> Os dados que a seguir se apresentam foram publicados no artigo *A investigação em azulejo: desafios em contexto digital e colaborativo* (Carvalho et al 2021).

exemplares mudéjares entre a argamassa de paredes demolidas, cuja localização não é revelada (Alves 2007, 105).

A história posterior deste revestimento, algo conturbada, permite avançar com algumas hipóteses de trabalho. Em data desconhecida, os azulejos foram cobertos com reboco e apenas (re)descobertos em 1948, durante uma campanha de obras na igreja (Alves 2018, 25). Mais tarde, em 1995, o conjunto foi objeto de uma intervenção de restauro, executada por Casimiro Manuel Pantoquilha Elias Martins, que retirou a cal que os cobria, comprometendo-se a efetuar a obra num prazo de 60 dias e cumprindo um orçamento de 1.300.00\$00 escudos<sup>14</sup>. Neste contexto, a disposição dos azulejos, pelo menos no que diz respeito à parede 3, foi profundamente alterada, como fica bem expresso através da comparação entre o revestimento atual e a única fotografada antes da intervenção (fig. 10 e 11).

O plano de trabalhos não incluía a colocação de novos azulejos, embora fique explícito que o revestimento possuía lacunas<sup>15</sup>. Todavia, os relatos dos párocos do templo, apesar de dissonantes, permitem perceber que, pelo menos um azulejo foi adquirido e como tal, não era proveniente do templo. Assim, a 26 de outubro de 2018, na sequência da realização de um trabalho de licenciatura em História da Arte (FLUL) sobre esta igreja, para a unidade curricular História e Teoria do Restauro, reuni-me, juntamente com a minha colega de trabalho, com o então pároco, Carlos Alves, que indicou que um azulejo de cercadura da parede 3 tinha sido comprado numa feira por 19 escudos. Mais recentemente, a 20 de dezembro de 2020, momento em que se procedia ao registo fotográfico do revestimento da igreja, o atual pároco, Nuno Pacheco, referiu que um azulejo de cercadura tinha sido comprado num antiquário, pelo valor de 20 escudos e que esta informação que lhe tinha sido transmitida pelo anterior pároco, Carlos Alves. Em todo o caso, fica evidente que este azulejo não pertencia originalmente ao conjunto situado na igreja e foi adquirido pelo padre Carlos Alves.

---

<sup>14</sup> Não se sabe exatamente quando se iniciou ou quando se deu por concluída a intervenção, e as informações disponíveis são divergentes. Carlos Alves, pároco da igreja nesta época, afirma que os trabalhos decorreram entre julho e agosto de 1995 (Alves 2007, 88). Contudo, a documentação existente no SIPA indica que, nesta data, ainda nem tinha sido escolhida a proposta, o que aconteceu apenas a 4 de setembro. Assim sendo, a única certeza é o facto desta intervenção se encontrar a decorrer a 27 de outubro de 1995, data em que três elementos da DGEMN se dirigiram à igreja para verificar se a mesma decorria em harmonia. Cf. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990.

<sup>15</sup> SIPA *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990.



Fig. 10 – Capela de São João Batista, parede 3



Fig. 11 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, capela de São João Baptista, parede 3, revestimento de azulejos de padrão mudéjares. Fotografia datada de 1993, anterior à intervenção de restauro de 1995. Fotografia: SIPA – Sistema de Inventário para o Património Arquitetónico (DGPC), foto 00566259, DOC.00027854.

A inexistência de documentação, a par do desaparecimento dos azulejos existentes no templo e da aplicação pouco convencional nas duas paredes desta capela (mesmo anterior a 1995), permitiu equacionar a possibilidade deste revestimento resultar da reaplicação dos azulejos retirados dos outros espaços do templo, em data incerta e por razões que permanecem por esclarecer – questões de alteração de gosto, catástrofes naturais ou outros motivos, difíceis de apontar, devido à ausência de documentação. A catalogação dos padrões vem corroborar esta ideia, que é apenas uma hipótese de trabalho, lançando novos argumentos para o debate.

O “mapa” de padrões (fig. 12) reunido no contexto desta investigação permite distinguir três grandes “famílias” de padrões, a saber, o P-15-16-00069, P-15-16-00071, P-15-16-00077, P-15-16-00078, P-15-16-00079 e P-15-16-00080, dominados por um círculo; o P-15-16-00023, P-15-16-00070, P-15-16-00076, P-15-16-00084, P-15-16-00085, P-15-16-00086 e P-15-16-00087, com uma forma estrelada de oito pontas; e o P-15-16-00072 e P-15-16-00073, com um motivo polilobulado. No primeiro conjunto, a composição é sempre igual, variando apenas as cores. No segundo, apenas o P-15-16-00076 revela uma composição ligeiramente distinta, sendo as restantes variantes de cor. Por fim, o P-15-16-00072 e P-15-16-00073 são variantes

de cor. Já o P-15-16-00009 resulta de uma composição “em espelho” do padrão com o mesmo número já identificado, por exemplo, no Palácio Nacional de Sintra (Xavier 2020). No que diz respeito às cercaduras, observa-se também apenas variantes de cor entre a C-15-16-0007 e a C-15-16-0009.



Fig.12 – Esquema dos padrões identificados na Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros, agrupados por composição (“família”) e variantes de cor. Montagem e imagens Pedro Loureiro / Az *Infinitum*, 2021.

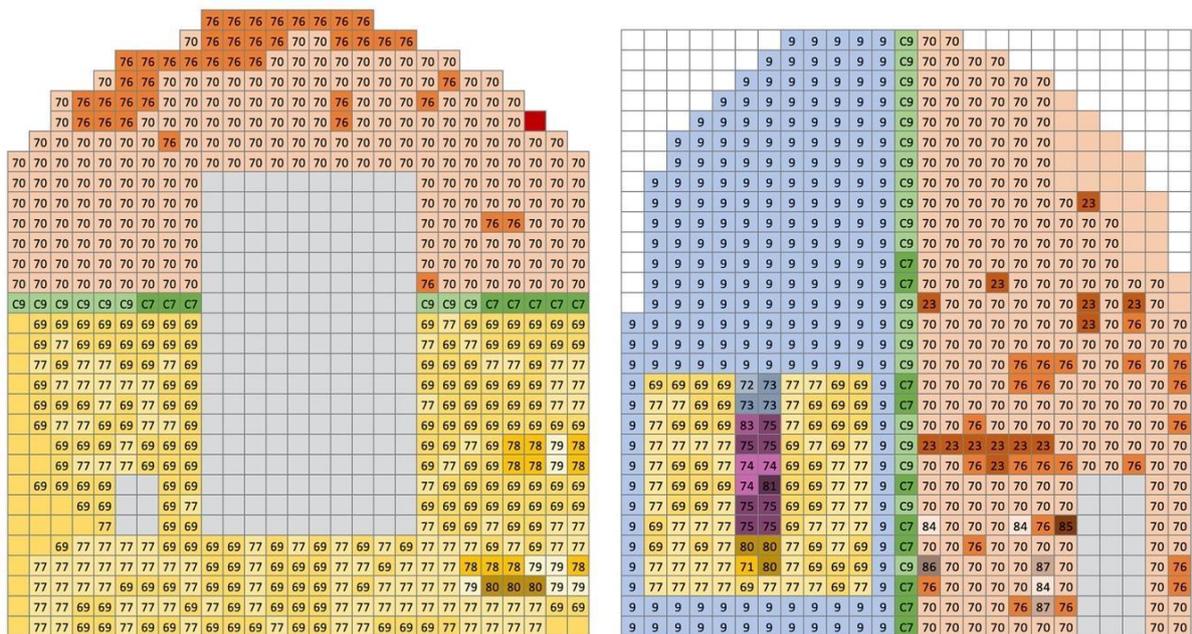


Fig. 13 – Esquema dos padrões identificados nas paredes 2 e 3 da capela de São João Baptista, na Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros. Imagem Margarida Capelo / *Az Infinitum*, 2021

Reunir, no mesmo espaço, padrões semelhantes, mas não exatamente iguais, é uma opção que pode parecer estranha atualmente, podendo-se pensar que esta diversidade, sobretudo ao nível das cores, resultaria da reaplicação de azulejos de diversos espaços, por sua vez encomendados em anos distintos (fig. 13). Para confirmar esta ideia é necessário esperar que outros núcleos com azulejos mudéjares sejam catalogados segundo a mesma metodologia, de modo a confirmar se esta diversidade era comum à época ou se, de facto, pode resultar da reunião de azulejos de proveniências distintas<sup>16</sup>.

Por outro lado, na parede 3 observam-se fiadas verticais de azulejos muito distintos dos restantes, mas pertencentes a uma mesma “família”, catalogados como P-15-16-00074, P-15-16-00075, P-15-16-00081 e P-15-16-00083<sup>17</sup>. Destes, apenas o P-15-16-00081 apresenta uma composição distinta, sendo as restantes variantes de cor (fig. 13, parede 3).

O historiador de arte José Meco, foi o primeiro a referir a semelhança entre estes azulejos e aqueles encontrados nas escavações arqueológicas do forno cerâmico de Santo António da Charneca, em 1997, datando-os como pertencendo à primeira metade do século XVI e classificando-os, como exemplares de segunda e, conseqüentemente, rejeitados (Meco 2003,

<sup>16</sup> Encontra-se em desenvolvimento uma tese de doutoramento sobre a matéria, de Rafaela Xavier.

<sup>17</sup> Estes padrões, embora com diferenças significativas, podem relacionar-se com outros produzidos em Sevilha (Pleguezuelo 1992, 171-191).

305-307). Embora sejam notórias diferenças de tonalidade, a composição do P-15-16-00074 é a mesma dos azulejos que os arqueólogos designaram como T2 e que se encontra atualmente em exposição no Espaço Memória do Barreiro (fig. 14). Para além deste, foram ainda localizados outros fragmentos, idênticos ao P-15-16-00075, pelo arqueólogo António Gonzalez, durante as sondagens arqueológicas realizadas nas traseiras da Igreja de São Lourenço em 2005 (fig. 15).



Fig. 14 – Barreiro, Espaço Memória, vitrine com o espólio encontrado no forno de Santo António da Charneca



Fig. 15 - Fragmento de azulejo P-15-16-00075 encontrado no antigo jardim nas traseiras da igreja pelo arqueólogo António Gonzalez. Fotografia António Gonzalez, 1995

Por outro lado, uma fotografia da parede 3, datada de 1993 e existente no SIPA (fig. 16), permite apontar a existência de um outro padrão, semelhante a um produzido pelo forno barreirense, classificado como T1 pelos arqueólogos (fig. 17). Assim, e considerando os factos apontados, afigura-se possível que esta igreja tenha acolhido um revestimento de maior dimensão, oriundo dos fornos de Santo António da Charneca. Porém, para confirmar esta hipótese seria necessário que, futuramente, se procedesse à análise material das pastas e vidrados destes azulejos.

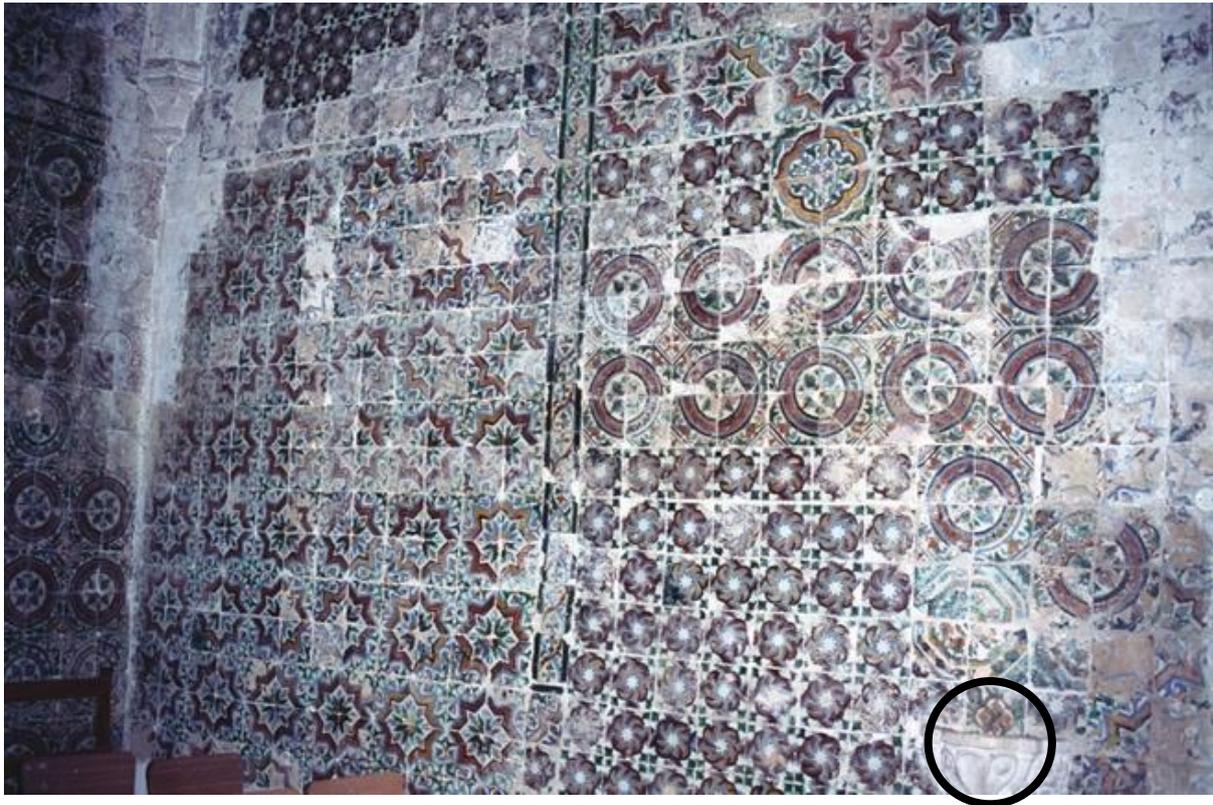


Fig. 16 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, capela de São João Baptista, parede 3, revestimento de azulejos de padrão mudéjares. Fotografia datada de 1993, anterior à intervenção de restauro de 1995. SIPA – Sistema de Inventário para o Património Arquitetónico (DGPC), foto 00566259, DOC.00027854



Fig. 17 – Barreiro, Espaço Memória, azulejos encontrados no forno de Santo António da Charneca

Por fim, resta discutir a questão das datações. Como vimos, todos os autores que abordaram este revestimento situaram-no na primeira metade do século XVI. A catalogação de padrões efetuada no âmbito do presente trabalho, em articulação com a equipa do projeto *Catalogação de padrões da azulejaria portuguesa* (aí se incluindo a doutoranda Rafaela Xavier), implicou a comparação deste conjunto com outros semelhantes existentes em Sevilha, em particular aqueles aplicados na Casa de Pilatos (totalizando 16) e no *Espacio Santa Clara* (onde se contam

7), e cuja produção é bem conhecida da historiografia, tendo sido reproduzidos por Antonio Sancho Corbacho (1953). Comprovadamente datados de 1536-1538 (Corbacho 1953, 5), e tendo sido realizados por Juan e Diego Polido (Corbacho 1953, 22), optou-se por manter uma janela cronológica semelhante em relação aos azulejos agora catalogados e identificados em Alhos Vedros – 1501-1550.

### 3.4 As campanhas decorativas do século XVII

O ano de 1602, que se encontra gravado no portal principal, deverá balizar a conclusão das obras da igreja, numa configuração muito próxima da atual (fig. 18). Na verdade, o portal principal, de linguagem tardorrenascentista, e os arcos das capelas que se abrem para a nave, revelando uma linguagem uniforme, corroboram esta ideia. Assim, o século XVII fica marcado sobretudo pelas campanhas decorativas, tanto de talha, como de azulejo<sup>18</sup>.



Fig. 18 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, tímpano do portal principal.

No que diz respeito às primeiras, sabe-se que o mestre entalhador régio, António Vaz de Castro, trabalhou nesta igreja, embora não se conheça a data em concreto. Este faleceu em 1667 e

---

<sup>18</sup> Antes de avançar importa, todavia, mencionar um outro documento referindo que, em 1666, os moradores da vila demonstraram a sua vontade em instituir na igreja a Irmandade da Paixão dos Passos, pedido efetuado por Manuel Vas Preto Monteiro, administrador perpétuo da Ordem de Santiago (Mendes 2020, 203). No entanto, não se sabe se tal ação terá sido concretizada.

deixou escrito em testamento, lavrado a 13 de outubro, ter realizado dois retábulos para a Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros – a quantia estipulada foi 70\$000 reis, dos quais Vaz de Castro apenas recebeu 26\$000 reis (Lameira e Serrão 2003, 222).

Em relação aos revestimentos azulejares, e muito embora não tenha sido identificada, até agora, documentação desta época, a análise de alguns dos azulejos permite concluir que houve, certamente, uma campanha decorativa na igreja, durante o século XVII. Isto apesar de se saber que uma parte significativa dos azulejos de padrão seiscentista atualmente visíveis no templo não são originais do mesmo, mas sim resultantes de uma intervenção ocorrida em 1991.



Fig. 19 – Igreja de São Lourenço, Capela de Nossa Senhora dos Anjos

Assim, o único espaço que se sabe ter sido revestido no decorrer do século XVII é a Capela de Nossa Senhora dos Anjos (Alves 2018)<sup>19</sup>, cuja história é, todavia, mais complexa (fig. 19). Como vimos, em 1553 possuía aplicação parietal de azulejaria mudéjar (Silva 2008, 58), retirada em data incerta para dar lugar à azulejaria de padrão seiscentista, que seria, por sua vez, parcialmente apeada do espaço. Para além destas várias alterações, o padre Carlos Alves refere-

<sup>19</sup> Santos Simões já referia esta questão numa das fichas manuscritas, redigida na década de 1960, e que se encontra na *Biblioteca Digitale*. (Simões (s.d)).

se ainda à existência de um terceiro revestimento neste local, de características figurativas (Alves 2018, 19). O que se sabe, com certeza, é que o revestimento do século XVII foi retirado em data indeterminada e possivelmente distribuído por outros espaços da igreja, nomeadamente nas escadas de acesso à torre sineira, nas escadas de acesso ao púlpito, no arco triunfal e no anexo demolido nos anos de 1980. Santos Simões deverá ter visto restos destes azulejos na escada do púlpito (hoje inexistentes), referindo-se com alguma segurança aos azulejos do arco triunfal como provenientes da capela. Certo é que, quando este investigador escreveu a ficha de inventário para a livro dedicado ao azulejo do século XVII, a capela não tinha azulejos (Simões 1971), fato corroborado por uma fotografia de 1973 (fig. 20).



Fig. 20 – Igreja de São Lourenço, nave e Capela de Nossa Senhora dos Anjos  
Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527454



Fig. 21 – Igreja de São Lourenço, arco triunfal

A Capela de Nossa Senhora dos Anjos apresenta, atualmente e desde a intervenção de 1991 (ver subcapítulo 3.9), revestimento nas paredes 1, 2 e 3, aplicado em forma de silhar numa altura de 10 azulejos, incluindo as barras inferiores e superiores, sobre um rodapé de friso esponjado, azul. Neste espaço, assim como no arco triunfal já referido (fig. 19 e 21), o padrão que se observa é o P-17-01065 (fig. 22), delimitado pela barra B-17-00019 (fig. 23).

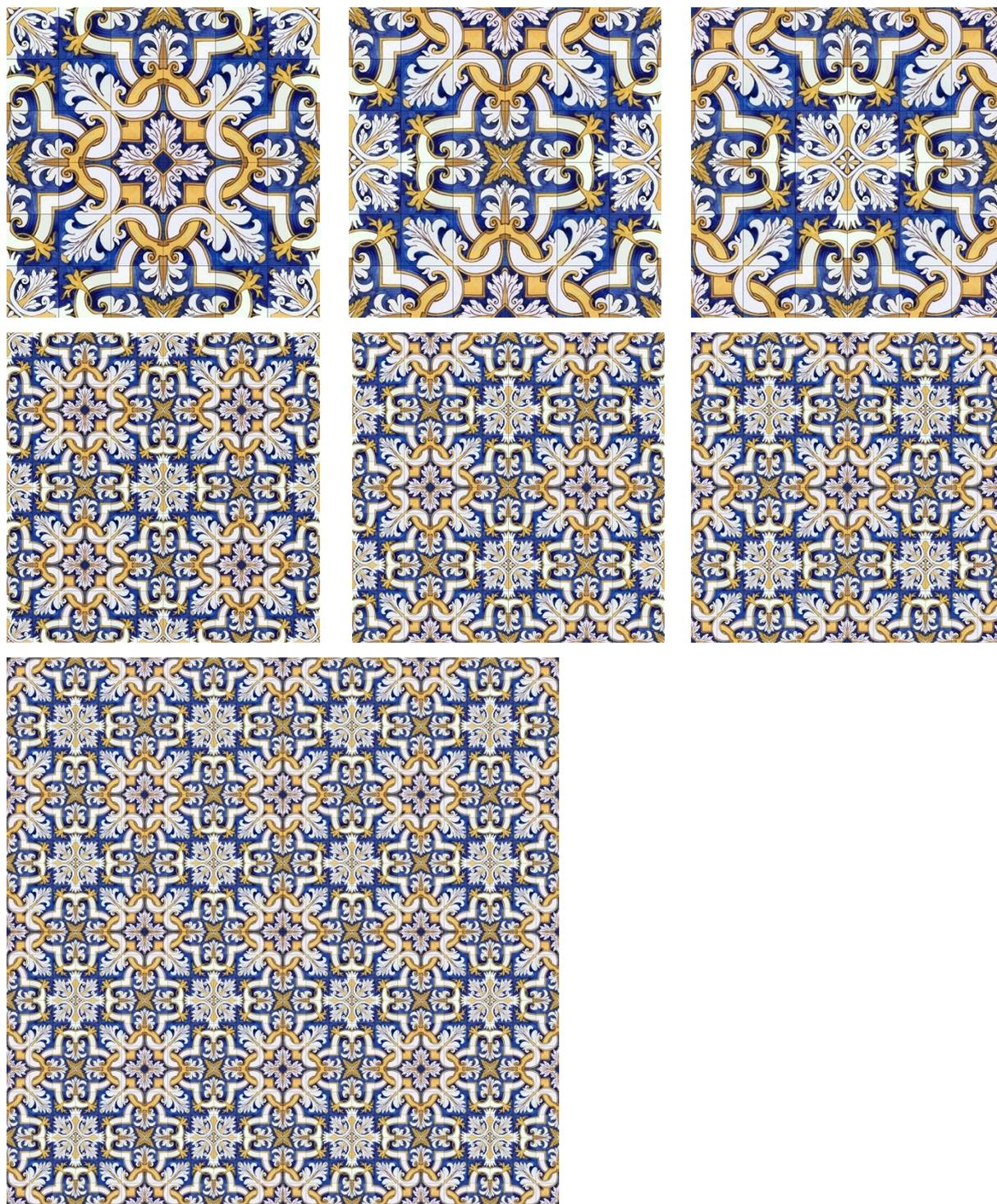


Fig. 22 – P-17-01065 com os seus três centros e simulação de repetição. Imagem Inês Aguiar / Az *Infinitum*



Fig. 23 – C-17-00019 com elemento central e simulação de repetição. Imagem Inês Aguiar / Az *Infinitum*

Quanto aos outros revestimentos seiscentistas, ou seja, três frontais de altar, a sua aplicação remonta a 1991, tendo sido oferecidos, de acordo com as indicações do padre Carlos Alves, pelo então diretor do Museu do Azulejo, João Castel-Branco (Alves 2018, 87). Os frontais das capelas de São João Batista (fig. 24) e Santo António (fig. 25), ambos situados nas paredes 1 de cada espaço, são idênticos, observando-se o padrão P-17-01068, denominado de “maçaroca”, e a cercadura C-17-00157, com os respetivos cantos (embora na Capela de Santo António só existam dois). Por sua vez, o frontal de altar da capela-mor (fig. 26), que se encontra na parede 2 deste espaço, apresenta o padrão P-17-01081 (fig. 27), delimitado pela cercadura C-17-00176 (esta só com alguns, poucos, azulejos originais).



Fig. 24 – Capela de São João Batista, frontal de altar



Fig. 25 – Capela de Santo António, frontal de altar



Fig. 26 – Igreja de São Lourenço, capela-mor, frontal de altar



Fig. 27 – P-17-01081 com dois centros e simulação de repetição. Imagem Maria Couto / Az Infinitum, 2021

### 3.5 As grandes campanhas azulejares barrocas e o seu contexto

Para este período é possível contar com um muito maior volume de informação, graças à documentação inédita recentemente revelada por Rui Mendes (2020), que se reporta não apenas a aspetos patrimoniais, mas também à própria história do templo, e que se cruza com os dados inscritos no espaço.

Começando pelas campanhas de obras e decorativas, em 1730 foi aplicado o revestimento da Capela de São Sebastião, uma encomenda da administradora da capela, Francisca da Mota, conforme inscrição nos próprios azulejos – “Esta obra / se fes no anno de / 1730 | sendo ademenistra / dora desta capela / Françisca damota” (fig. 39). Por sua vez, o revestimento da nave, com representações da vida de São Lourenço, remonta a 1749, ano pintado nos próprios azulejos. Para além destes, regista-se ainda a intervenção no retábulo-mor e sacrário, iniciados em 1751, tendo sido vistoriados em 1755 por Carlos Mardel, arquiteto régio e das ordens militares (Mendes 2020, 45). Assim, parece poder concluir-se que os azulejos da Capela de São Sebastião resultam de uma ação individual, enquanto a reforma do templo, noticiada pela documentação em 1746 (Mendes 2020, 118), se estendeu entre os anos de 1740 e 1750. Na verdade, as *Informações Paroquiais*, que datam de 1747, informam que a Capela de Nossa Senhora da Piedade (como, entretanto, foi denominada a capela instituída por Isabel Ribeira e João Rodrigues Mealheiro) foi tapada por uma parede, por se encontrar arruinada (Alves 2007, 29). A sua leitura permite concluir que a capela mais recente é a de Nossa Senhora do Rosário, aqui mencionada pela primeira vez (Alves 2007, 26), e cuja localização havia sido alterada, para o lado do Evangelho, em 1758 (Mendes 2020, 45). Sobre esta capela, sabe-se ainda, devido a documentação de 1759, que o seu instituidor foi Francisco Jorge (Mendes 2020, 114), figura sobre a qual não se conhecem outros dados.

Datado de 1751, é o rascunho de uma carta que o Padre Francisco Maldonado dirige ao rei, na qual partilha a sua opinião acerca das alterações a que o edifício foi sujeito, expressando o seu forte descontentamento perante as ações tomadas pelos empreiteiros e Irmandade do Santíssimo Sacramento, acusando-os de se apoderarem de uma obra que o próprio tinha requerido durante vários anos, antes de obter a autorização do tribunal do concelho da fazenda para a sua realização<sup>20</sup>. De acordo com Francisco Maldonado, os empreiteiros e membros da Irmandade

---

<sup>20</sup> Foi possível ter acesso a esta documentação graças a Fernando Pires, um dos autores da transcrição da Visitação da Ordem de Santiago de 1523, que não só transcreveu a documentação e a colocou online, como digitalizou o escrito original e disponibilizou um resumo dos seus conteúdos. Respetivamente, PIRES, Fernando - Alhos Moita

levaram, venderam ou ofereceram o forro do teto, estrados, azulejos e outros materiais da igreja. Além disto, a arquitetura do espaço sofreu alterações significativas, tendo sido tapada a porta da sacristia, cuja edificação fora ordenada pelo rei, e abrindo-se uma porta no coro, tapando o arco que anteriormente servia de entrada. Por fim, o padre denuncia ainda as tentativas violentas, por parte dos intervenientes já mencionados, de assegurar a posse do coro e cemitério localizados no interior da igreja.

Para além dos espaços com datações inscritas, existem ainda azulejos barrocos na capela batismal, na Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Capela de Santo António (Santo Estêvão), na capela-mor, nas escadas de acesso ao coro, no coro, na sacristia e no cartório. A cronologia de aplicação dos azulejos figurativos das capelas e capela-mor é abordada por Santos Simões, que atribui a estes vários espaços uma datação aproximada à do revestimento da nave (Simões 2010, 460-461). Apesar da ausência de outras atribuições, consideramos que a colocação destes revestimentos não se deverá afastar muito dos exemplares da nave, apontando-se a década de 1740 como a mais provável para este conjunto.

Já os azulejos de figura avulsa e albarradas presentes nos restantes espaços podem ser anteriores, mas, considerando o ano de 1730 e a década de 1740 como aquelas em que o templo conheceu campanhas azulejares, parece mais provável que este conjunto possa ser contemporâneo. Em todo o caso, importa não esquecer que há indicação de reaplicação de cinquenta azulejos na sacristia em 1987, cuja proveniência não é mencionada<sup>21</sup>.

### **3.5.1 O revestimento da Capela de São Sebastião**

Observando agora, de forma mais detalhada, cada uma das campanhas azulejares, começamos pela Capela de São Sebastião, na qual todas as paredes são integralmente revestidas por azulejos, organizados em dois níveis de leitura, cada um delimitado por molduras de simulação arquitetónica e concheados. Trata-se de um revestimento aplicado em 1730 numa estrutura do século XV, o que veio introduzir alterações no espaço, uma vez que as janelas originais foram tapadas pelos azulejos e somente descobertas na intervenção de restauro de 1979 (ver subcapítulo 3.8). Não se conhece o seu autor, apesar das atribuições sucessivas a Bartolomeu

---

Vedros, Rascunhos, rascunho 2, folha 1, <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos.html>; <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos-originais.html> e <http://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/03/as-obras-na-igreja-de-s-lourenco-em.html>.

<sup>21</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526947 e TXT 01526959.

Antunes (Meco 1985, 58), hoje desatualizadas por se saber que este era um mestre ladrilhador e não pintor (Mangucci 2003, 140).

Cada mísula da abóbada é prolongada pela simulação de uma coluna, assente em plinto alto que tem continuidade num embasamento que percorre todo o espaço (fig. 28). Esta simulação, que continua numa pilastra posterior e se prolonga superiormente em elementos de concheados rematados, ao centro, em palmeta, definem os dois níveis de leitura mencionados, isolando, ao mesmo tempo, cada uma das seções definidas pelos tramos da abóbada. O primeiro nível de leitura é marcado pela presença de um nicho retangular, que acolhe um túmulo, ou por um motivo almofadado, inscrevendo ao centro cartela de concheados com um símbolo. No segundo nível, uma reserva definida por motivos de óvulos, com concheados, exhibe quatro episódios da vida de São Sebastião, todos legendados diretamente na composição figurativa, em maiúsculas.

O programa iconográfico incide sobre o segundo martírio de São Sebastião e os símbolos mencionados relacionam-se diretamente com os episódios representados. A sua história conta-se de forma muito breve. São Sebastião foi centurião nos templos do Imperador Diocleciano, tendo sido condenado à morte por sagitação, na sequência de ter aconselhado Marco e Marceliano<sup>22</sup> a manterem a sua fé. Depois do martírio, foi erradamente dado como morto, tendo sido socorrido por Irene, que lhe tratou as feridas<sup>23</sup>. Após a sua recuperação, voltou a apresentar-se ao imperador para o repreender devido à sua crueldade manifestada contra os cristãos, tendo sido condenado a um segundo martírio, desta vez por flagelação ou espancamento, ao qual não sobreviveu (Réau 2008, 193-194). A iconografia de São Sebastião é muito rica e, em Portugal, conhecem-se diversos ciclos, quer em pintura, quer em azulejo (Azevedo 2016, 113-139), mas o conjunto de Alhos Vedros nunca é mencionado neste contexto. Nesta capela encontram-se pintados alguns dos principais momentos da vida do santo, mas não os mais representados na arte: 1) prisão; 2) encontro com Diocleciano após a sua presumida morte; 3) segundo martírio, por flagelação ou espancamento, curiosamente aquele que menos é retratado (Réau 2008, 194); 4) glorificação. Seguindo a mesma lógica que presidiu ao preenchimento das fichas no *Az Infinitum*, recorreremos ao sistema *Iconclass* para catalogar as representações iconográficas.

---

<sup>22</sup> Soldados romanos, companheiros de São Sebastião, condenados à morte por serem cristãos (Hall 1974, 276).

<sup>23</sup> Viúva conhecida por ter cuidado de São Sebastião, considerada santa padroeira das enfermeiras (Hall 1974, 162).



Fig. 28 – Capela de São Sebastião, paredes 1 e 2

Na parede 1, nível 1, o símbolo presente na seção 1 é um coração acorrentado, e, no nível seguinte, São Sebastião encontra-se sentado no que deverá corresponder a uma prisão, vigiado por dois guardas (fig. 29). Na legenda pode ler-se: “S. SEBATIAN PREZO / EM OCARSERE”. No contexto dos ciclos dedicados à vida de São Sebastião, este é o episódio menos comum e, de certo modo, estranho à sua tradição iconográfica, não sendo descrito no *Iconclass*.



Fig. 29 – Capela de São Sebastião, parede 1, nível 2, seção 1



Fig. 30 – Capela de São Sebastião, parede 1, nível 2, seção 2

Na secção 2, o símbolo é um coração em chamas e, no nível 2, representa-se São Sebastião conduzido por um guarda à presença do imperador Diocleciano, encontrando-se este sentado e acompanhado por uma figura masculina (fig. 30). Este episódio pode corresponder parcialmente ao código do *Iconclass 11H(SEBASTIAN)61 - São Sebastião perante o imperador*

romano: *quebra os ídolos*. A inscrição refere: “MANDA O EMPERADOR / DEOCLESIANNO S. SEBASTIAM AO / MARTIRIO DOSASOITES”.

Na parede 2, as seções que ladeiam o altar-mor representam anjos, ambos segurando palmas de martírio e apontando na direção do altar (fig. 31 e 32). No nível 1, os símbolos são uma bainha para setas e três setas unidas ao centro, alusivas a São Sebastião e ao seu martírio por sagitação (respetivamente seção 1 e 2). Note-se que a seção 1 do nível 2 é recente, tendo sido executada em 1991, certamente copiando o original do lado oposto (ver subcapítulo 3.9), uma vez que nessa parede se abria uma janela (fig. 33).



Fig. 31 – Capela de São Sebastião, parede 2, seção 1



Fig. 32 – Capela de São Sebastião, parede 2, seção 2

Um dos episódios da vida de São Sebastião, a cura das suas feridas por Irene após o primeiro martírio, por vezes pode ser substituído por uma variante, em que são os anjos que retiram as setas do corpo do santo. A presença destes dois anjos neste ciclo pode ser entendida como uma alusão a este episódio, até porque, com exceção dos anjos presentes na glorificação, é o único local em que surgem as setas, o seu símbolo mais conhecido. No *Iconclass*, é referido como

*11H(SEBASTIAN)64 - São Sebastião é socorrido por anjos, que o desatam da árvore ou coluna e removem as flechas.*



Fig. 33 – Capela de São Sebastião  
Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527450

Na parede 3, regressam os episódios da vida de São Sebastião. No nível 1, seção 1, o símbolo representa um flagelo e um feixe para vergastar dispostos em aspa, enquanto no nível 2 se observa o martírio do santo que, atado ao tronco de uma árvore, é espancado por dois indivíduos com chicotes de cordas, conforme indicado na legenda: “S. SEBASTIAM / EM OMARTIRIO DOSASOITES” (fig. 34). No *Iconclass* é identificado como *11H(SEBASTIAN)68 - São Sebastião é açoitado ou espancado até a morte.*



Fig. 34 – Capela de São Sebastião, parede 3, nível 2, seção 1



Fig. 35 – Martírio de São Sebastião, Aegidius Sadeler II, segundo Palma Giovane, 1580-1629. Rikksmuseum, n.º RP-P-OB-5144



Fig. 36 – Martírio de São Sebastião, Moses ter Borch, c. 1660. Rikksmuseum, n.º RP-T-1887-A-1074

Para este painel importa ainda referir que foi possível identificar a gravura que serviu de fonte de inspiração ao pintor. Trata-se de uma composição realizada por Aegidius Sadeler II, segundo composição de Palma Giovane, entre 1580 e 1629 (fig. 35). Existe ainda um desenho de Moses ter Borch, de c. 1660, mais simplificado (fig. 36). Todavia, a gravura reproduz o martírio da sagitação, sendo ainda visíveis os arqueiros, em segundo plano. Uma vez que os azulejos representam o martírio por espancamento, apenas foi possível ao pintor isolar e usar a figura de São Sebastião, tendo certamente recorrido a outra gravura para a figuração dos carrascos.



Fig. 37 – Capela de São Sebastião, parede 3, nível 1 e 2, seção 2



Fig. 38 – Capela de São Sebastião, parede 4

Segue-se a seção 2, com duas folhas de palma, em aspa, unidas por coroa de flores no nível 1, e, no nível 2, a subida ao céu de São Sebastião – “S. SEBASTIAM SOBINDO AO SEO GLORIOZO” – rodeado por nuvens e anjos, alguns dos quais segurando um flagelo e setas, ou seja, os instrumentos do seu martírio (fig. 37). Trata-se da identificação *11H(SEBASTIAN)7 - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore - apoteose, glória, triunfo do santo*, no *Iconclass*. Por fim, na parede 4 (fig. 38), também revestida com simulações arquitetónicas que complementam o arco da capela e exibindo um festão de flores no nível 2, pode ler-se a data dos azulejos e perceber quem foi o encomendador, através da inscrição: “Esta

obra / se fes no anno de / 1730 | sendo ademenistra / dora desta capela / Françisca damota” (fig. 39). As informações sobre esta figura são relativamente parcas, cingindo-se ao facto de ser viúva e irmã de Luísa da Mota e Inácio Lameiros, de Alhos Vedros, sendo que os três receberam provisão régia a 24 de junho de 1729 para se envolverem na posse da Capela de São Sebastião (Mendes 2020, 45).



Fig. 39 – Capela de São Sebastião, parede 4

Resta ainda mencionar os azulejos presentes no pavimento, de formato quadrilobulado, encontrando-se decorado por um bocete e folhas de acanto, mas que não são originais, devendo ter sido aqui aplicados numa das intervenções do pavimento (fig. 40).



Fig. 40 – Revestimento azulejar no pavimento da Capela de São Sebastião

### 3.5.2 O revestimento da nave: a vida de São Lourenço

Na nave, o revestimento datado de 1749 (parede 3, secção 5)<sup>24</sup>, desenvolve-se em silhar com molduras de simulação arquitetónica superiormente recortadas, inscrevendo episódios da vida de São Lourenço (fig. 41). As dimensões de cada secção variam conforme o espaço disponível, entre os arcos das capelas e outros elementos arquitetónicos, procurando, por vezes, enobrecer os vãos, como é o caso da porta lateral. Algumas das secções apresentam ainda, no embasamento, uma cartela com símbolos alusivos ao santo.



Fig. 41 – Nave, parede 1, secções 1 e 2

São Lourenço foi ordenado diácono pelo Papa Sisto VI que, segundo a tradição, terá incumbido o santo da tarefa de entregar os tesouros da igreja aos pobres e doentes. Todavia, São Lourenço foi detido três dias após a morte do Papa e forçado a entregar os tesouros que, entretanto, já tinha distribuído. Por este motivo, foi condenado pelo Imperador Décio a sofrer vários castigos, entre os quais a flagelação, ser queimado com um ferro quente nas costas e por fim, o martírio na grelha (Réau 2008, 255).

<sup>24</sup> As Memórias Paroquiais de 1758 descrevem a nave como tendo “azulejo moderno” (Silva 2008, 103).

O programa iconográfico da nave mostra estes diversos passos, organizando-se numa aparente sequência cronológica que, todavia, deixa algumas dúvidas acerca do posicionamento do episódio referente à distribuição dos tesouros, sendo que nem todos os episódios se encontram catalogados no *Iconclass*. Na parede 1, a primeira seção envolve o portal lateral, e a composição tem como objetivo dignificar este vão de linhas simples e retas, ladeando-o ainda com a representação de duas paisagens, ambas com representações de árvores em primeiro plano (fig. 41). Sob o púlpito, uma outra paisagem (seção 2) ribeirinha apresenta diversas flores em primeiro plano. Na cartela inferior observam-se dois feixes para vergastar dispostos em aspa (fig. 41). Segue-se, já junto ao altar colateral (seção 3) a primeira representação de São Lourenço, com o santo semidesnudo e atado a uma coluna, prestes a ser flagelado por quatro indivíduos (fig. 42). Inferiormente, a cartela exibe uma coroa de flores. O código do *Iconclass* é mais extenso do que o episódio representado nos azulejos, que não inclui a segunda parte: *11H(LAURENCE)61 – São Lourenço perante o prefeito é açoitado por soldados romanos, e a sua carne é rasgada com pentes de ferro.*



Fig. 42 – Nave, parede 1, seção 3.



Fig. 43 – Nave, parede 3, seção 1.

Na parede 3, a narrativa é mais extensa. Na primeira seção, também junto ao altar colateral, São Lourenço, envergando dalmática<sup>25</sup>, parece curar uma mulher que se encontra ajoelhada (fig. 43). Note-se que, tanto a leitura deste episódio, como do anterior, se encontra dificultada pela sobreposição parcial dos altares de talha dourada. Uma fotografia não datada, mas anterior à intervenção do pavimento e ainda sem os altares, permite visualizar estas seções em toda a sua extensão (fig. 44).



Fig. 44 – Nave, paredes 1 e 2  
Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527445

Entre as capelas de São João Batista e Santo António o espaço disponível apenas permitiu incluir duas pilastras, entre as quais se vislumbra uma “linha” de paisagem. Na seção 3, São Lourenço, envergando novamente as vestes de diácono, cura Lucilo, um prisioneiro que cegou de tanto chorar, batizado por São Lourenço, curando assim a maleita de que sofria (Gil 2014, 72), perante o olhar de um indivíduo de turbante que se encontra atrás de si (fig. 45). Inferiormente, esta seção exhibe uma grelha, símbolo do martírio do santo. A última representação desta parede mostra São Lourenço, ao centro, de dalmática, num cenário rochoso,

<sup>25</sup> Paramento litúrgico, com abertura lateral e sem mangas, usado por subdiáconos e diáconos (Teixeira 1985, 80).

a distribuir as riquezas da igreja pelos pobre e enfermos que o rodeiam, sobrepujado pela Pomba do Espírito Santo que desce sobre ele, envolta numa ampla nuvem (fig. 46). A cartela exibe a palma do martírio. Ao contrário dos dois anteriores, este episódio está catalogado no *Iconclass*: 11H(LAURENCE)41 – *a caridade de São Lourenço: distribui os tesouros da igreja (pratos e copos de ouro e prata, vasos) pelos pobres; segura uma bolsa de dinheiro*. Note-se que, no tímpano da porta de acesso ao coro, uma cartela exibe a inscrição com o ano, em numeração romana – “M. DCC. XLIX” –, ou seja, 1749 (fig. 47).



Fig. 45 – Nave, parede 3, seção 3



Fig. 46 – Nave, parede 3, seção 4



Fig. 47 – Nave, parede 3, seção 5

Por fim, na parede 4, situam-se dois outros episódios da vida deste santo. O primeiro, diz respeito ao seu martírio, observando-se São Lourenço deitado na grelha, no momento em que esta é posicionada sobre uma fogueira, por dois indivíduos, encontrando-se ainda em cena outras personagens que testemunham o ato. Inferiormente representa-se, novamente, uma coroa de flores (fig. 48). No *Iconclass* a descrição é a seguinte: *11H(LAURENCE)62 – São Lourenço é assado em uma grelha*. Na seção 2 desta parede, São Lourenço, com vestes de diácono, encontra-se perante o imperador, acompanhado por aqueles a quem ofereceu o tesouro da igreja. Inferiormente, a cartela exibe um grilhão com uma corrente (fig. 49).

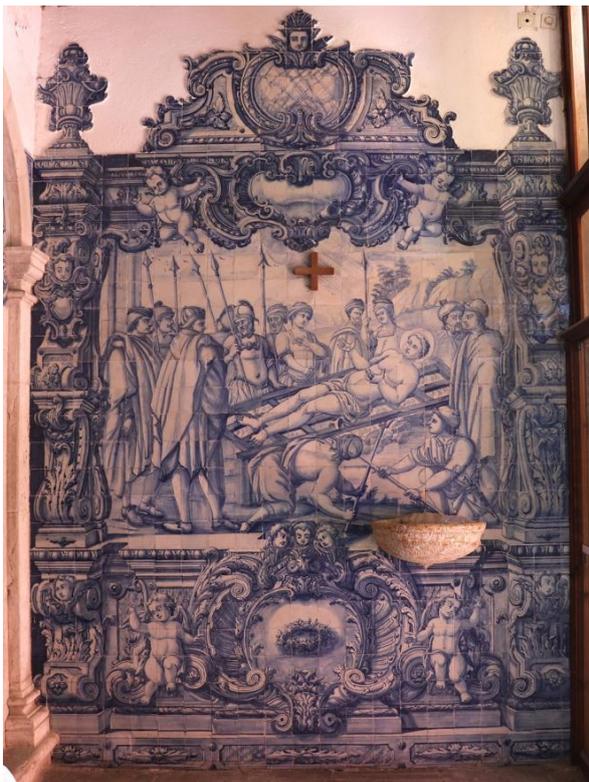


Fig. 48 – Nave, parede 4, seção 1.



Fig. 49 – Nave, parede 4, seção 2.

### 3.5.3 O revestimento azulejar da capela-mor

A capela-mor apresenta revestimento azulejar nas paredes laterais, na parede do arco triunfal e no supedâneo do altar. Com exceção deste último, marcado por almofada com grelha e cartela central polilobulada com florão, os restantes caracterizam-se por simulações arquitetónicas com pilastras laterais seguras por anjos e remates horizontais retilíneos, com volutas e concheados. De cada um dos lados (paredes 1 e 3), as seções de maiores dimensões, adjacentes ao envolvimento das portas da sacristia e cartório, exibem episódios do Antigo Testamento, nos quais figura Moisés, representado com barba (Réau 2008, 212-214).

Na parede 1, a seção encontra-se dividida por um curso de água (fig. 50). De um lado, Moisés, no deserto, faz brotar água do rochedo, batendo-lhe duas vezes com uma vara (Réau 2008, 239): *71E1263 - Moisés bate no rochedo duas vezes perante uma assembleia e a água jorra, as pessoas saciam a sua sede*. Logo a seguir observa-se Moisés, de pé, e à sua frente, ajoelhado, um homem com um vaso.



Fig. 50 – Capela-mor, parede 1, seção 2

Na parede 2, observa-se o episódio da Serpente de Bronze: *71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar* (fig. 51). Construída por Moisés e colocada numa vara ou cruz, a serpente deveria salvar aqueles que haviam sido castigados apenas por olhar para o animal de bronze. De um lado observam-se vários indivíduos a ser atacados pelas serpentes e a serpente de bronze a elevar-se na cruz, enquanto ao lado Moisés, agora bem identificado pelos cornos, segura a sua vara que aponta para este episódio, sendo acompanhado por outras figuras. Para a composição deste episódio o pintor inspirou-se, certamente, na gravura com o mesmo tema, de Matthäus Merian I, realizada antes de 1630, usando-a integralmente (fig. 52,53 e 54).



Fig. 51 – Capela-mor, parede 3, seção 1



Fig. 52 – *A Serpente de Bronze*, Matthäus Merian I, 1625-1630. British Museum, n.º 1857,1212.100



Fig. 53 – Capela-mor, parede 1, seção 2, e gravura invertida e cortada para facilitar a leitura e comparação



Fig. 54 – Capela-mor, parede 1, seção 2, e gravura invertida e cortada para facilitar a leitura e comparação

### **3.5.4 O revestimento azulejar da Capela de Nossa Senhora do Rosário:**

#### **um programa mariano**

O revestimento ocupa as paredes laterais e a parede de entrada, em silhar com molduras de simulação arquitetónica de remate retilíneo, mas interiormente recortadas. De cada um dos lados observam-se episódios da vida de Virgem Maria: a *Anunciação*, localizada na parede 1, e o *nascimento de Maria*, aplicado na parede 3.

Na seção relativa à *Anunciação*, a representação corresponde à descrição do *Iconclass: 73A52 – Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste)*. Assim, num espaço interior, Maria encontra-se de joelhos a ler, no centro da composição, quando lhe aparece o Anjo Gabriel, localizado do lado esquerdo (fig. 55). O tema possui diversas variantes iconográficas, no que diz respeito aos objetos que acompanhem a virgem, à posição em que a mesma se encontra, aos seus gestos e ainda reações à presença do anjo (Réau 2008, 184). O pintor inspirou-se numa composição de François Lemoyne, gravada por Laurent Cars em 1728, o que revela a atualidade em relação aos modelos gravados usados (fig. 56). A comparação entre a gravura e o azulejo revela que apenas se utilizou a figura do anjo, à esquerda, o atril e os rostos alados, preferindo o pintor recorrer a um outro modelo para a figuração de Nossa Senhora.

No que diz respeito ao *nascimento de Maria* (73A31 – *nascimento de Maria*), observa-se um cenário também interior, no qual Santa Ana se encontra do lado direito, a repousar na cama, acompanhada por duas mulheres, enquanto outras, ao centro da composição, se atarefam a preparar no banho de Maria (fig. 57). Importa salientar que o banho é um motivo originalmente bizantino, que permaneceu na arte durante longo tempo (Réau, 2008, 170), associando-se, neste caso, à representação de anjos a descer do céu para celebrar o nascimento de Nossa Senhora (Réau 2008, 171), segurando rosas sem espinhos, alusivas à sua pureza (Hall 1974, 268).

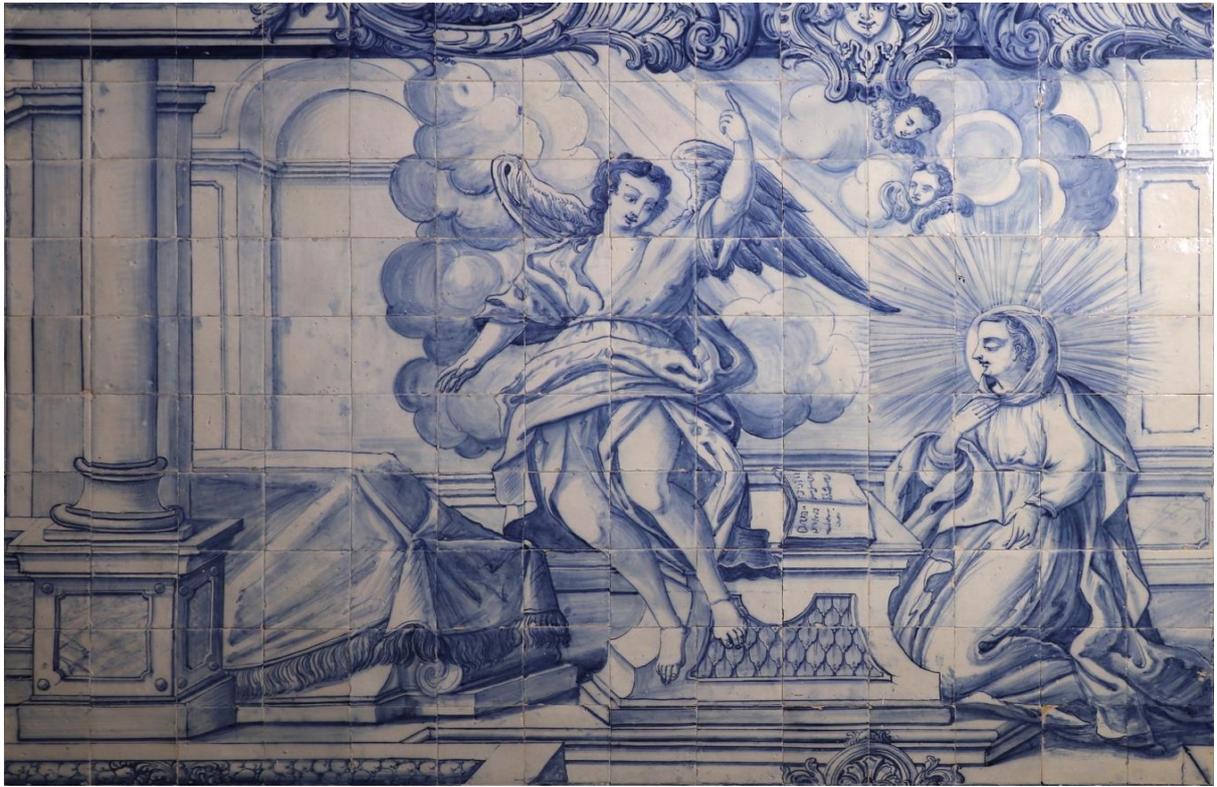


Fig.55 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, parede 1, seção 1



Fig. 56 – Anunciação, Laurent Cars, segundo François Lemoyne, 1728. British Museum, n.º U,11.41



Fig. 57 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, parede 3, seção 1.

### 3.5.5 O revestimento azulejar da Capela de Santo António

O revestimento azul e branco da Capela de Santo António ocupa duas paredes (2 e 3), dispondo-se em silhar de molduras de simulação arquitetónica e remate retilíneo, ainda que interiormente recortado. As composições figurativas narram dois passos da vida de Santo Estêvão, a quem a capela era originalmente dedicada. Este, foi diácono, tendo sido ordenado pelos doze apóstolos. Considerado o primeiro mártir da fé cristã, foi acusado e condenado pelos judeus, por alegadamente ter blasfemado contra Moisés (Réau 2008, 469). A sua história é descrita sumariamente no *Iconclass* na hierarquia relativa aos santos - *11H(STEPHEN) - o diácono e (proto)mártir Estevão; possíveis atributos: turbulo, pedras* –, mas surge com mais detalhe no contexto dos da vida e atos dos Apóstolos.

A seção da parede 2 narra o martírio de São Estevão, que foi apedrejado, como fica bem visível na pintura, onde o santo, no chão, é rodeado por quatro indivíduos, dois dos quais segurando pedras e os restantes, dois soldados, testemunhando a cena (fig. 58). A cartela inferior mostra um conjunto de pedras, o seu atributo principal. No *Iconclass*, a descrição é a seguinte: *73F3563 - o apedrejamento de Estêvão; as testemunhas colocam suas vestes aos pés de Saulo*.



Fig. 58 – Capela de Santo António, parede 2, seção 1

A seção da parede 3 ilustra o episódio do julgamento do santo, que enverga dalmática trabalhada, e que se encontra perante o imperador e dois guardas (fig. 59). Note-se que, nesta pintura, Santo Estêvão é representado como um homem mais velho, de barba, ao contrário do que acontece habitualmente, surgindo como um jovem imberbe (Réau 2008, 257). A cartela inferior exibe uma palma, aludindo ao seu martírio. Uma vez mais, a catalogação do *Iconclass* refere: 73F3561 - *Estêvão perante o Sinédrio*.



Fig. 59 – Capela de Santo António, parede 3, seção 1

### 3.5.6 O revestimento azulejar da capela batismal

Na capela batismal o revestimento azulejar ocupa integralmente as paredes, organizando-se em simulações arquitetônicas internamente recortadas, que se projetam sobre um plinto em reticulado, centrado por cartela ladeada de anjos. A composição da parede 1 incide sobre uma paisagem fluvial, observando-se alguns edifícios, num plano mais afastado. Muito embora se observem três indivíduos, que aparentam estar a conversar do lado esquerdo, e ainda quatro barcos com personagens no seu interior, esta cena não parece corresponder a nenhum episódio narrativo em particular, o mesmo acontecendo em relação à paisagem da parede 2. Neste caso importa, todavia, destacar o modo como as volutas se articulam com o vão central, de linhas retas, enriquecendo-o com uma estrutura escultórica simulada (fig. 60).

Finalmente, na parede 3 encontra-se o episódio do Batismo de Cristo: *73C121 - batismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce*. A composição é a habitual, observando-se três anjos ajoelhados na margem do rio, Cristo de pé dentro de água, e São João, também na margem, batizando-o (fig. 61). Do céu desce a Pomba do Espírito Santo. São João é caracterizado da forma habitual para a época, com vestes de pele de cordeiro, fazendo-se acompanhar ainda por uma cruz processional com a inscrição *ECCE AGNUS DEI*, que significa “Eis o Cordeiro de Deus” (Réau 2008, 311).



Fig. 60 – Capela batismal



Fig. 61 – Capela batismal, parede 3, seção 1

### 3.5.7 Outros revestimentos

Por fim, resta mencionar as composições de repetição e as que incluem azulejos de figura avulsa, que configuram o revestimento de seis espaços desta igreja. Assim, as albarradas, ou seja, os cestos floridos apresentam diferentes variações. No cartório observam-se vasos de flores, inferiormente unidos por festões e flores, e superiormente intercalados por festões pendentes de uma sequência horizontal de outros festões de flores (fig. 62).

No coro, os vasos, sobre plintos, são mais trabalhados e envoltos por composição de golfinhos com volutas que intercala com vaso mais estreito, também sobre plinto, com flores e coroadado por rosto alado (fig. 63). As barras que envolvem as diferentes seções são de enrolamentos de acanto. Na sacristia, com azulejos em todas as paredes, na entrada para a mesma, com azulejos nas paredes 1, 2 e 3 (fig. 64) e, por último, no corredor entre a sacristia e Capela de Nossa Senhora dos Anjos, com azulejos na parede 2, as albarradas são ladeadas por figuras infantis segurando cornucópias<sup>26</sup>. Note-se que, por vezes, devido às dimensões das superfícies a revestir, os cestos de flores e as figuras infantis se encontram separadas.

<sup>26</sup> Vaso de formato cónico preenchido por frutas e flores, atributo da abundância e símbolo da agricultura e comércio (Teixeira 1985, 72).

As escadas de acesso ao coro são revestidas por azulejos de figura avulsa, tendo sido possível identificar um total de 15 elementos diferentes, entre animais, flores e barcos.



Fig. 62 – Cartório, parede 2



Fig. 63 – Coro, paredes 2 e 3



Fig. 64 – Sacristia, parede 3

### 3.6 Um período calmo – o século XIX

Durante o século XIX, em particular entre os anos de 1819 e 1822, a igreja voltou a ser intervencionada ao nível do telhado da capela-mor, tendo sido instaladas novas portas e soalhos, em trabalhos conduzidos pelo pedreiro Gerardo José Oliveira e pelo carpinteiro Joaquim Batista (Mendes 2020, 49).

Deve também mencionar-se o assaltado à igreja matriz, que ocorreu entre os dias 23 e 24 de outubro de 1844, tendo sido subtraídas as coroas de metal da imagem de Nossa Senhora dos Anjos e do Menino Jesus (Mendes 2020, 173).

Abordando agora assuntos administrativos, a 18 de dezembro de 1848, o prior desta igreja, Pedro Maria da Costa, assinou a Relação dos Prazos da Colegiada da Igreja Matriz de Alhos Vedros, através do qual se percebe que o templo possui uma colegiada simples, constituída por um prior, um benefício curado e dois benefícios simples, que não possuem bens ou propriedades, sendo os seus rendimentos pagos pelos dízimos da comenda (Mendes 2020, 124).

São ainda mencionados pagamentos anuais efetuados à igreja por parte de particulares e a altura do ano em que os mesmos ocorriam (Mendes 2020, 125-127). No que respeita ao espaço em si, destaca-se o facto de, neste momento, o edifício já possuir cartório (Mendes 2020, 124).

### **3.7 A Implantação da República e as turbulentas consequências patrimoniais**

No contexto da já longa história da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, a Implantação da República, a 5 de outubro de 1910, e a subsequente Lei da Separação do Estado das Igrejas, em 1911, tiveram consequências de enorme importância, causando graves danos patrimoniais cuja história começa agora a ser verdadeiramente conhecida, o que justifica o maior detalhe com que estes aspetos serão abordados neste subcapítulo, começando por analisar a própria lei<sup>27</sup>.

A Lei da Separação do Estado das Igrejas foi promulgada a 20 de abril de 1911 pelo Governo Provisório de Teófilo de Braga, tendo sido publicada no dia seguinte, na edição n.º 92 do Diário da República, organizando-se em cinco capítulos: *I – Da liberdade de consciência e de culto; II – Das corporações e entidades encarregadas do culto; III – Da fiscalização do culto público; IV – Da propriedade e encargos dos edifícios; V – Do destino dos edifícios e bens*. O seu principal objetivo era a laicização do Estado, separando o culto religioso da esfera política. O último capítulo ditava que todos os bens móveis e imóveis de instituições dedicadas ao culto católico passavam a pertencer ao Estado, tornando-se igualmente obrigatório o arrolamento e inventário dos mesmos, de modo a serem posteriormente cedidos a corporações encarregues do culto. Para tal, era necessário um requerimento e a consequente autorização do Estado ou da administração local (artigo 89º).

Por sua vez, os bens inventariados em perigo de extravio deviam ser entregues às juntas de paróquia ou a instituições públicas, como museus (capítulo IV, artigo 62º). Na verdade, era necessário dar uma nova utilização tanto a edifícios, como a objetos não necessários ao culto, e a documentação relativa a Alhos Vedros mostra como o debate em torno da reutilização do espaço foi um tema central na década de 1920, em que se pretendia usar a igreja como escola<sup>28</sup>,

---

<sup>27</sup> Muito embora tenha sido possível localizar outras fontes, como veremos mais à frente, a documentação deste período é maioritariamente proveniente do Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF). Trata-se, sobretudo, de correspondência datada entre os anos de 1915 e 1949, trocada entre a Junta de Freguesia e as comissões concelhias de Alhos Vedros e da Moita, e outras autoridades, como é o caso da Comissão para a execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, o Ministério da Justiça e dos Cultos, o Ministério das Finanças, a Comissão de Arte e Arqueologia e os governadores de Lisboa e Setúbal.

<sup>28</sup> Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF), Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC), PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

arquivo e sala de reuniões (assim como o sino para alarme em caso de incêndio), pretensão apoiada por um conjunto de oitenta e dois cidadãos<sup>29</sup>. Os pedidos neste sentido continuaram e, em 23 de maio de 1923, o presidente da Junta de Alhos Vedros solicitava a cedência do edifício para que o mesmo pudesse receber uma escola, o posto da GNR, os serviços de registo civil, de regedoria e Juízo de Paz, comprometendo-se a pagar uma renda anual ou o preço de cedência que devia ser proposto pela Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas<sup>30</sup>. Recorrendo ao argumento da desafetação do culto, o mesmo pedido de cedência à Junta de Freguesia foi feito em 16 de novembro de 1923 pelo chefe da Repartição das Finanças do Concelho da Moita<sup>31</sup>. Já no ano seguinte, a 22 de dezembro de 1924, o presidente do município da Moita dirigiu-se ao Ministério da Justiça solicitando que o edifício da antiga igreja fosse usado como corporação dos bombeiros devido ao perigo de incêndio motivado pela indústria corticeira que se desenvolvia na vila, e justificando que o espaço seria adaptado para o efeito<sup>32</sup>. Não se conhece com detalhe o desenvolvimento dos pedidos, mas em janeiro de 1925 há denúncias sobre a instalação efetiva, e sem autorização superior, da Junta e do Registo Civil<sup>33</sup>. Logo depois, a 14 de janeiro de 1925, a Junta de Freguesia solicitou ao Ministério da Justiça e Cultos o arrendamento ou compra do edifício do antigo templo, com o objetivo de instalar no espaço uma corporação de bombeiros, o posto da Guarda Nacional Republicana, uma estação telégrafo-postal, o registo civil, a regedoria e a sede da Junta de Freguesia<sup>34</sup>. Finalmente, a 23 de março desse mesmo ano, as pretensões da Junta de Freguesia foram atendidas e o edifício cedido para os efeitos requisitados, incluindo outros serviços de reconhecimento público<sup>35</sup>.

Uma das primeiras questões que se destaca desta vasta documentação está relacionada com o encerramento do templo e a suspensão do culto. Se é certo que a igreja foi encerrada, não se conseguiu apurar com exatidão quando tal aconteceu. Os documentos que se conservam no Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) revelam a existência de correspondência, datada de 8 de março de 1923<sup>36</sup>, apontando o próprio dia 5 de outubro de 1910, mas outras missivas mais tardias (14 de abril de 1925) referem o encerramento do templo

---

<sup>29</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>30</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>31</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>32</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>33</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>34</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>35</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011.

<sup>36</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

somente a 14 de março de 1923<sup>37</sup>. Após investigar o processo da implantação da República em Alhos Vedros e no município da Moita, é possível avançar que talvez a data de 1910 esteja mais próxima da realidade. Sabe-se que, logo na madrugada do dia 4 de outubro, no concelho da Moita, onde governavam candidatos das listas republicanas, a República já estava instalada e, em Alhos Vedros e outros locais vizinhos, tinham sido levantadas as linhas ferroviárias, bem como cortados os telegramas, para impedir ataques monárquicos (Ribeiro 1915, 456). Mais importante, relata-se que, após a instauração da República, a população de Alhos Vedros invadiu a casa do padre, forçando-o a associar-se aos festejos que aconteciam nas ruas (Ribeiro 1915, 596). Além disso, o próprio padre relata, em correspondência datada de 9 de outubro, que foi impedido, por uma multidão, de celebrar missa “sob pena de sofrer qualquer enxovalho”<sup>38</sup>. Apesar das dúvidas sobre a data de fecho do edifício, sabe-se com certeza que o culto foi restituído em 1932, sendo então pároco da Igreja de São Lourenço, Abílio Mendes, que também exercia funções no concelho do Barreiro (Alves 2007, 131). Seguindo o calendário previsto<sup>39</sup>, o arrolamento administrativo dos bens, realizado pela Comissão Concelhia<sup>40</sup>, aconteceu a 14 de junho de 1911<sup>41</sup>, contabilizando-se 605 bens divididos por 56 alíneas e 89 lotes<sup>42</sup>.

Um aspeto sensível neste contexto são as acusações de furto de património pertencente à igreja, direcionadas à Junta de Paróquia (atualmente Junta de Freguesia), remontando a 1920 as primeiras queixas. A 10 de abril de 1920, o delegado da administração do Concelho da Moita, José Carvalho, alerta o presidente da Comissão Central da Lei da Execução da Separação do Estado das Igrejas para o fato da administração local estar a reservar para si a maior parte dos objetos de culto e obras de arte que deveriam pertencer à Comissão Nacional<sup>43</sup>.

Em virtude destas acusações, a 29 de abril, o chefe da repartição das Finanças da Moita, Fernando Santos, dirigiu-se à igreja para proceder à verificação do inventário, tendo sido impedido de realizar esta tarefa pelo presidente da Junta, Ricardo Ribeiro, que alegou não possuir a chave da igreja nesse dia<sup>44</sup>. Consequentemente, a Comissão Central informou Adriano

---

<sup>37</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>38</sup> Setor do Arquivo Geral da Câmara Municipal da Moita, transcrito por Mendes e Santos 2010, 35.

<sup>39</sup> Início a 1 de julho e conclusão em três meses.

<sup>40</sup> Estas comissões, constituídas em todo o país, dependiam da Comissão Central de Execução da Lei da Separação, por sua vez integrada no Ministério da Justiça.

<sup>41</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

<sup>42</sup> Importa chamar a atenção para o facto de, em 118 dos 605 bens listados, surgir a referência à frente “não encontrado”. Cf. ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

<sup>43</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001.

<sup>44</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001.

de Carvalho, membro da Comissão Concelhia para a Administração dos Bens das Igrejas da Moita, que ficava a cargo da comissão moitense averiguar a verdade dos factos quanto às acusações de roubo<sup>45</sup>.

Ainda em 1920, esta mesma comissão recebeu uma denúncia, por parte de um morador da vila, afirmando que a Junta de Freguesia estava a reservar para si parte do património do templo, razão pela qual, a partir de 23 de junho, a tarefa de investigar a veracidade destas acusações passou a pertencer ao delegado do concelho da Moita<sup>46</sup>. Muito embora se conheça um relatório, com data de 28 de março de 1923, indicando que a Junta de Freguesia vendeu objetos e paramentos de culto num estabelecimento lisboeta, não foi possível localizar outra documentação que, formalmente, atribua ou isente de culpas a Junta de Freguesia de Alhos Vedros em relação ao desaparecimento do património da igreja<sup>47</sup>.

Todavia, a 29 de março de 1923, foi realizado o Auto de Inventário dos bens existentes na Igreja de Alhos Vedros<sup>48</sup>, na sequência da denúncia efetuada pelos oficiais José Assunção e José Araújo, da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, relativamente ao estado do templo e ao desaparecimento dos objetos mais importantes. Face às acusações que lhe eram dirigidas, entre as quais o fato de dormir na igreja, a 3 de abril o antigo presidente da Junta de Paróquia, Ricardo Ribeiro, defendeu-se das mesmas, afirmando que os bens do arrolamento atual não batiam certo com os inventários anteriores por falta de conhecimento de quem realizou o primeiro inventário. Relata que a igreja foi assaltada a 10 de março e a 15 de dezembro de 1913, e acusa ainda os tesoureiros da Junta de não terem tomado responsabilidade pelos objetos<sup>49</sup>. Refere, por fim, que a certa altura, após o período sidonista, encontrou a porta da torre da igreja aberta, alegando que poderá ter havido outro assalto à igreja e roubo de ainda mais bens em relação aos reportados em 1913<sup>50</sup>. Continuando a acompanhar este processo, um relatório de abril mostra que o confronto entre os inventários regista a falta de 204 objetos<sup>51</sup>.

---

<sup>45</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001.

<sup>46</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001.

<sup>47</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001.

<sup>48</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001.

<sup>49</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001.

<sup>50</sup> O desaparecimento de bens do templo foi sendo registado oficialmente, como aconteceu no caso do assalto ocorrido em 23 de dezembro de 1913, em que as portas da sacristia foram arrombadas perdendo-se quinze objectos no valor de 9450\$00. ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

<sup>51</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001.

Na verdade, os registos comprovam a venda de bens da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, como pratas (27 de abril de 1923), móveis, paramentos e alfaias diversas, ao mesmo tempo que denunciam o estado de degradação do templo e dos seus bens, que impediu a venda de outros<sup>52</sup>. Estes últimos foram vendidos em hasta pública, a 5 de outubro de 1923<sup>53</sup>. A documentação identificada permite perceber que o Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição foi consultado, tendo destacado a relevância dos túmulos, capelas e azulejos de século XVIII que se conservavam na igreja e que terão sustentado a inclusão do templo na lista dos monumentos a classificar<sup>54</sup>, desaconselhando vivamente a venda da talha do altar-mor e dos azulejos<sup>55</sup>.

Por sua vez, no dia 28 de abril de 1923, deram entrada no Museu Nacional de Arte Antiga dois móveis litúrgicos e uma peça de joalheria, provenientes deste templo<sup>56</sup>. Também a imagem de Nossa Senhora dos Anjos deixou de pertencer à igreja, tendo sido adquirida pelo colecionador Ernesto de Vilhena e, mais tarde, incorporada no MNAA, antes de regressar definitivamente à igreja matriz (Alves 2018, 96 e 97).

A tese de doutoramento de Maria João Vilhena de Carvalho (2014) faculta um conjunto de informações mais precisas acerca do destino e subsequente regresso deste importante património ao templo. Segundo a rubrica *Diário Sentimental*, da Emissora Nacional, que mencionou esta imagem a propósito do seu empréstimo à freguesia de Alhos Vedros para participação em celebrações religiosas em 1964, a mesma foi comprada pelo colecionador Ernesto de Vilhena num leilão ocorrido em 1917 (Carvalho 2014, 589). Todavia, e apesar deste esclarecimento, circularam outros rumores acerca do modo como a escultura teria sido adquirida por Ernesto de Vilhena<sup>57</sup>.

A imagem de Nossa Senhora dos Anjos voltou a ser emprestada para as celebrações em 1970 e 1971, acabando por ser cedida nesta última data, por despacho ministerial, contra a vontade de Maria José de Mendonça, diretora do MNAA, visto que no ano anterior não tinham sido

---

<sup>52</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001 e PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>53</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>54</sup> Proposta anterior de Luciano Martins Freire, vice-presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição, manifestada a 20 de abril de 1923. ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>55</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009 e PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>56</sup> ACMF, CJBC, PT/MNAA/AJF/APF-MNAA-M/002/000044.

<sup>57</sup> Alguns rumores indicam que a imagem foi comprada por Ernesto de Vilhena na vila, após a Implantação da República, enquanto que outros alegam que a igreja foi saqueada, tendo sido levada a escultura que, de forma desconhecida, acabou nas mãos do colecionador, depois de esta a ter adquirido em leilão (Carvalho 2014, 589).

respeitados os protocolos de segurança, o que resultou em marcas de atrito na pedra (Carvalho 2014, 588). Assim, após 1971, a imagem não voltou a integrar o museu lisboeta (Carvalho 2014, 587 e 588), tendo certamente permanecido na Igreja de São Lourenço a partir desse mesmo ano.

A venda de bens móveis continuou na década de 1920 e o leilão que previa a alienação de azulejos, em 1925, só não aconteceu devido aos desacatos que então se verificaram (fig. 65). Em documentação datada de 14 janeiro de 1925, é pedido a Vergílio Correia um parecer relativamente aos azulejos de valor artístico aplicados no templo, sendo ainda referido que estes não poderão permanecer no edifício, caso o mesmo seja cedido à Junta de Paróquia para o acolhimento de serviços sociais<sup>58</sup>. Não se conhece a resposta do historiador de arte sobre a eventual venda dos azulejos, mas sabe-se que, decorridos dois meses, a 31 de março de 1925, o secretário da Secretaria da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, José Carlos Costa Gomes de Assunção, assina as condições de venda em hasta pública de azulejos de dependências da igreja e de um altar de talha dourada, a ter lugar no dia 2 de abril<sup>59</sup>.



Fig. 65 – Anúncio da venda em hasta pública dos bens da Igreja de São Lourenço  
Fotografia ACMF, Venda de bens,  
PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011

<sup>58</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

<sup>59</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011.

O delegado do concelho da Moita refere, pela primeira vez, a venda em hasta pública de azulejos de dependências da igreja e de um altar de talha dourada, a ter lugar no dia 2 de abril, requisitando ainda a presença de uma patrulha da Guarda Nacional Republicana, de modo a manter a ordem pública<sup>60</sup>.

Todavia, e apesar desta medida preventiva, o leilão foi palco de incidentes, acabando por não se realizar. A 3 de abril, a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas é informada da ocorrência de distúrbios no leilão, motivo pelo qual o mesmo foi suspenso. Estes distúrbios ficaram a dever-se ao comparecimento de muitos interessados, que se sentiram “exasperados” com os atrasos decorridos e com a alteração da ordem de licitação relativamente à que tinha divulgada pela imprensa. Nesta comunicação à Comissão era ainda pedido que não voltassem a ser publicados, sem aviso prévio, anúncios em jornais no que tocava a leilões dos bens desta igreja<sup>61</sup>.

Foi precisamente a não concretização do leilão de 1925 que ditou a permanência deste património na igreja. Porém, como nunca é relevada a localização exata dos azulejos, nem a sua tipologia, não se consegue perceber que exemplares deveriam ter sido vendidos, e se os mesmos se conservam no templo. Em todo o caso, a referência às “diversas dependências do edifício” pode indicar locais menos visíveis, como é o caso das escadas de acesso ao coro, escadas de acesso à torre sineira ou o anexo já mencionado, entretanto demolido.

A partir de 1915 registam-se pedidos de restituição dos bens arrolados em 1911, por parte do presidente da Junta de Paróquia de Alhos Vedros, dirigidos ao presidente do Comissão Central da Execução da Lei de Separação do Estado das Igrejas<sup>62</sup>. Mas só em 1930 foi estabelecida a corporação encarregue do culto católico em Alhos Vedros. Esta solicitou, a 24 de setembro, a entrega do edifício da igreja matriz e todos os seus anexos, o que aconteceu oficialmente a 23 de dezembro do mesmo ano. Logo no dia seguinte foi solicitada, pelo administrador do Concelho da Moita ao Diretor Geral da Repartição do Ministério da Justiça e Cultos, a devolução dos bens necessários ao culto, pedido considerado legal a 20 de dezembro de 1931 pelo chefe da Repartição do Ministério da Justiça e Cultos<sup>63</sup>. Todavia, e apesar deste pedido

---

<sup>60</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011. Todavia, a documentação não confirma a presença da GNR no local, o que poderá ter fomentado os distúrbios que se seguiram.

<sup>61</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011.

<sup>62</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

<sup>63</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003.

estar em conformidade com a lei, não se encontra disponível documentação que efetivamente comprove a devolução dos bens. Em todo o caso, o culto foi restabelecido em 1932 (Alves 2007, 131).

A documentação relativa ao ano de 1942 incide, principalmente, no pedido de restituição de bens que se encontram no MNAA, solicitado ao Ministério das Finanças pelo pároco Abílio Mendes a 3 de março daquele ano. Os bens incluíam o sino da igreja, um par de brincos, alfaias e paramentos, mas apenas a devolução do sino mereceu aprovação, a 9 de junho, numa ação concretizada a 13 de julho<sup>64</sup>.

O estado de degradação da igreja é outro fator em destaque na documentação, remontando as denúncias de ruína a 1916, fato reportado a 21 de março e novamente discutido a 4 de junho, data em que é referida a necessidade de intervencionar o espaço<sup>65</sup>. Paralelamente, outras denúncias são bem reveladoras da deterioração, a diversos níveis. A 6 de novembro de 1923, o Presidente da Comissão Concelhia da Administração dos Bens das Igrejas da Moita informa que o adro da igreja estava a ser utilizado como local de despejo de retretes, sugerindo que se contratasse um guarda para a vigiar, sendo que o mesmo passaria a viver na sacristia. Pouco dias volvidos, a 19 do mesmo mês, e entre outros assuntos, o presidente de Conselho de Arte e Arqueologia reconhece que Igreja Matriz de Alhos Vedros se encontrava em mau estado de conservação<sup>66</sup>. A decisão de contratar um guarda foi tomada pela Junta de Freguesia de Alhos Vedros, na sessão que decorreu a 8 de janeiro de 1925, e cujo presidente informou a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas<sup>67</sup>. Todavia, este assunto não voltou a ser mencionado na correspondência.

Em síntese, a primeira metade do século XX revelou-se catastrófica para a Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, que se viu encerrada ao culto, privada dos seus bens por parte do Estado, alegadamente delapidada de ainda mais bens devido às ações da Junta de Freguesia, agravando-se progressivamente o seu preocupante estado de conservação, conforme se lê no relatório do engenheiro Jorge de Sena, da Direção Geral dos Edifício e Monumentos Nacionais, com data de 1948, e que será abordado de seguida.

---

<sup>64</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004.

<sup>65</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008.

<sup>66</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

<sup>67</sup> ACMF, CJBC, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

### 3.8 As intervenções de conservação e restauro do século XX

Ao longo do século XX, a igreja foi objeto de várias intervenções, algumas parciais e outras de maior envergadura, entre as quais se destacam as seguintes, devido à sua maior relevância.

Em 1930 foi repavimentado o chão do cartório (utilizado “durante largos anos, como sede da Junta de Freguesia e Registo Civil” (Alves 2007, 98)), conforme inscrição descoberta anos mais tarde no próprio soalho: “Este 2º soalho foi mandado (fazer) pela junta de freguesia em princípio de 1930, e estes dois arquivos e reparar o Brazão d’Alhos Vedros/ a junta/ Presidente - Virgílio Pereira/ Tesoureiro – Pedro Tavares/ Vogal – João Frade” (Alves 2007, 97).

Por sua vez, em 1949 foram cedidos, a título precário, os dois altares colaterais, em talha dourada, provenientes do Mosteiro de Santa Maria de Almoester e que se encontravam numa arrecadação na Igreja de Jesus, em Setúbal (Duarte 1993, 18). Não conhecemos outras informações sobre este assunto, além do facto de estes altares sem descritos como “de talha Joanina” e, efetivamente provenientes do mencionado mosteiro (Duarte 1993, 18). São, certamente, os mesmos que ainda hoje se conservam ladeando o arco triunfal (fig. 66).



Fig. 66 – Igreja de São Lourenço, nave e capela-mor

Como referimos acima, remonta a 1948 o importante relatório de Jorge de Sena, engenheiro dos Monumentos Nacionais, revelando que a igreja se encontrava num estado de conservação preocupante: “O edifício encontrava-se pouco mais que em ruína, em virtude do abandono a que tem sido votado, da falta de obras mesmo parciais de reparação e do péssimo estado da cobertura e dos pavimentos, uma e outras, já abatidos em grandes extensões” (Alves 2007, 84). É possível que as seguintes imagens, não datadas, documentem esta descrição.

Procurando fazer face a esta situação, terá ocorrido uma intervenção, mas a falta de documentação não permite conhecer com exatidão o seu alcance, a não ser que as obras decorreram entre os anos de 1948 e 1951, e que o orçamento era de 315 000\$00, dos quais o Estado comparticipou 42%, o que corresponde a 132 300\$00 (Alves 2007, 84-85).



Fig. 67 – Igreja de São Lourenço, nave e Capela de Nossa Senhora dos Anjos  
Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527454

Ainda sobre as intervenções deste período, deve fazer-se menção ao facto de que governo de Salazar investiu, entre 1947 e 1957, cerca de 30 milhões em obras nas igrejas, sendo que 18.900\$00 tiveram como destino a de Alhos Vedros (Rodrigues e Neves 1959, 221). No entanto, não se sabe em que obras terão sido aplicadas estas verbas, visto que os valores não correspondem aos apresentados, relativos ao período entre 1948 e 1951.

Importa ainda mencionar que, segundo o SIPA, em 1951 foram pedidos balaústres de madeira provenientes da Catedral de Portalegre. Todavia, e embora o pedido tenha sido aceite, a documentação específica a que se faz alusão não se encontra ainda digitalizada<sup>68</sup>.



Fig. 68 – Igreja de São Lourenço, nave e capela-mor  
Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527451

<sup>68</sup> SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, código desconhecido, TXT 00611865.

Na década de 1960, o investigador João Miguel dos Santos Simões redigiu a sua ficha de inventário sobre os azulejos do templo, registando informações fundamentais para esta investigação. Temos notícia, nesta data, da existência de revestimento “de rodapé” nas escadas de acesso ao púlpito, e a referência aos azulejos do arco triunfal, provenientes da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, parece ser corroborada por fotografias de 1973 que mostram os azulejos aí aplicados, enquanto uma destas imagens permite ver que na capela apenas existiria eventualmente um rodapé de azulejos, mas não o silhar que hoje aí se encontra<sup>69</sup> (fig. 67 e 68). Entre 1968 e 1987 decorreram várias intervenções, todas submetidas a concurso público, sendo selecionada a candidatura com o preço mais acessível, encontrando-se a documentação da época, que a seguir se analisa, digitalizada no SIPA, uma vez que as obras foram conduzidas no âmbito da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Em 1968, as obras tinham como objetivo consolidar alguns azulejos, sendo ainda objeto de atenção as paredes e madeiras do edifício. O plano de trabalhos consistia no levantamento de painéis azulejares aluídos, limpeza, e reassentamento dos mesmos, picagem, emboçamento e colocação de reboco com argamassa nas paredes, caiação das paredes exteriores, remoção de entulhos e limpeza do pavimento, reparação do portal principal e portado exterior de madeira, limpeza das madeiras e ainda reparação das portas interiores. Este trabalho foi executado por António da Costa Saraiva, cumprindo um orçamento de 30 000\$ 00 escudos, devendo a tarefa encontrar-se concluída até 31 de dezembro do mencionado ano<sup>70</sup>. Infelizmente, não se indica quais os azulejos então intervencionados.

A 10 de maio de 1979 aceitaram-se as propostas para efetuar uma outra intervenção, cujo plano de obras consistia em demolir o anexo junto à torre sineira, na aplicação de reboco e na necessidade de cair um paramento da sacristia, na demolição da cobertura da sacristia, sendo executada uma nova estrutura com telhado de três águas, no levantamento e ainda ajuste do telhado sobre o altar-mor (fig. 69). Estas tarefas foram realizadas por António da Costa Saraiva, que apresentou um orçamento de 2.49500\$00 escudos, devendo a obra estar concluída em cinquenta dias<sup>71</sup>.

---

<sup>69</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, DOC.0000705, TXT 00527451, TXT 00527452 e TXT 00527454.

<sup>70</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526599, TXT 01526599 e TXT 01522616.

<sup>71</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526621, e TXT 01526629.

SIPAFOTO.00527442



Fig. 69 – Igreja de São Lourenço, exterior  
Fotografia SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, FOTO.00527442

SIPAFOTO.00527441



Fig. 70 – Igreja de São Lourenço, exterior  
Fotografia SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, FOTO.00527441

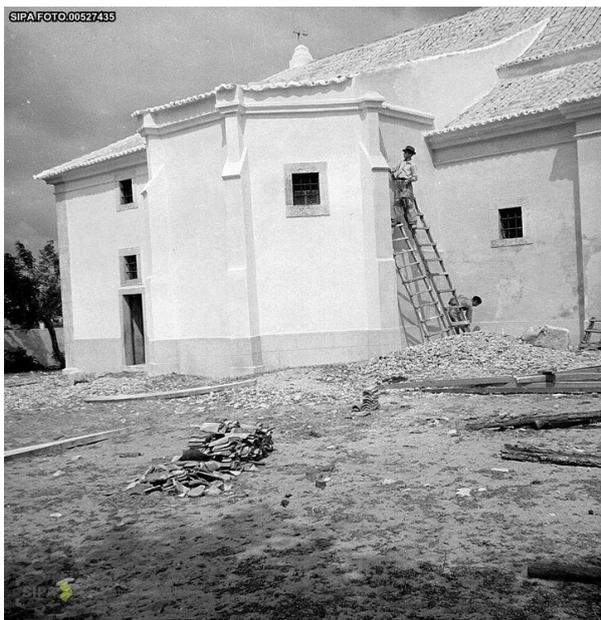


Fig. 71 – Igreja de São Lourenço, exterior da Capela de São Sebastião  
Fotografia SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, FOTO.00527435



Fig. 72 – Igreja de São Lourenço, exterior da Capela de São Sebastião  
Fotografia SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, FOTO.00527439



Fig. 73 – Igreja de São Lourenço, exterior

Ainda no mesmo ano, há notícia de outro concurso público para obras de intervenção e reparação da igreja. O projeto foi levado a cabo por António da Costa Saraiva, com um

orçamento de 700 000\$00, tendo um prazo de sessenta dias para a sua execução. O plano era retirar azulejos decorativos para posterior reaproveitamento, picar o reboco da parede onde estavam os azulejos e pintá-la, proceder à substituição do teto de madeira por teto falso na sacristia, colocar novas redes de esgoto e águas, revestimento de azulejos nas paredes dos sanitários e fornecimento e assentamento de loiças nos lavabos<sup>72</sup>. Durante estas obras, percebeu-se a existência de duas janelas na Capela de São Sebastião e de uma ameia, o que levou à demolição de um anexo na igreja, que se encontrava junto às escadas do coro e à construção de ameias nesse local, por cima da Capela de São Sebastião, por se considerar que esse seria o aspeto primitivo da igreja (fig. 73<sup>73</sup>). Este trabalho teve um custo adicional de 147 000\$00 escudos<sup>74</sup>. Esta intervenção teve o objetivo de melhorar as condições da igreja, mas acabou, inesperadamente, por também a aproximar da sua aparência original. Pároco ao tempo em que decorreram estas obras, Carlos Alves acrescenta que estas alterações apenas ocorreram após uma investigação conduzida pelos arquitetos dos Monumentos Nacionais, João Seabra e Lister Franco, e pelo engenheiro Lopes Alves (Alves 2007, 86).

António da Costa Saraiva realizou ainda uma outra intervenção, desta feita centrada nos rebocos exteriores e caiação dos mesmos, cumprindo um orçamento de 448 000\$00 escudos e um prazo de noventa dias. O plano definido incidia sobre a picagem de paramentos da igreja, capelas e anexos, a caiação de reboco com três demãos, a colocação de emboço e reboco em argamassa e a remoção de entulhos para vazadouros<sup>75</sup>. Neste tempo procedeu-se, ainda, à reparação da instalação elétrica. Para tal, foi celebrado um contrato, a 2 de maio de 1980, com a firma Gouveia, Neves & Ventura, com um orçamento de 481 650\$00 escudos, e um prazo de cento e vinte dias para finalizar o trabalho. Esta firma acabou por pedir uma extensão do prazo, o que foi negado pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN)<sup>76</sup>. É ainda relevante informar que, em 1981, no decurso das obras já mencionadas e após a demolição de uma parede não identificada, foram encontrados alguns exemplares dos azulejos mudéjares da Capela de São João Batista (Alves 2007, 105).

---

<sup>72</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526612, TXT 015226621 e TXT 01526647.

<sup>73</sup> Note-se que as imagens 71 e 72, não datadas, ainda não revelam as ameias, tal como a imagem 70.

<sup>74</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526612, TXT 015226621 e TXT 01526647.

<sup>75</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 015226849 e TXT 015226876.

<sup>76</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526748 e TXT 01526802.

Poucos anos depois, em 1986 e 1987, a igreja voltou a ser intervencionada. À semelhança das obras anteriores, também estas resultaram de um concurso público, cujas propostas foram selecionadas pelo arquiteto Nuno Morais Beirão, da DGEMN. Em 1986, com um orçamento de 499 500\$00 escudos e um prazo de cento e vinte dias, a empresa Lourenço, Simões e Reis Lda. executou um plano de obras em que se menciona o fornecimento e aplicação de algeroz, limpeza e transporte de entulho, montagem e desmontagem de andaimes, levantamento de telhas e ripas e reposição da telha existente<sup>77</sup>.

No ano seguinte contam-se três outras intervenções. Primeiramente constroem-se duas câmaras mortuárias no terreno que pertence à igreja. Esta construção, solicitada pela igreja, já tinha sido aprovada pela DGEMN em 1984, acabando por ser executada pelo Departamento de Arquitetura da Câmara da Moita, tendo sido dada como terminada a 21 de abril de 1987<sup>78</sup>.

Numa outra instância, a cobertura voltou a ser alvo de intervenção, sendo necessário executar uma estrutura de madeira para o teto, fornecimento e colocação do teto e fornecimento e colocação de tela asfáltica de tipologia cerâmica. Esta tarefa foi realizada pela empresa Lourenço, Simões e Reis Lda., com um orçamento de 237.495\$00 e com um prazo de realização até 31 de dezembro de 1987<sup>79</sup>. Também foi necessário o fornecimento e assentamento de uma janela de madeira e de uma porta interior, o transporte de entulho e limpeza de vazadouro, a demolição de aros e porta de madeira, a execução de uma parede de tijolos, a execução de reboco para azulejos, o fornecimento e assentamento de pedra, o fornecimento e assentamento de aros de madeira numa janela, o assentamento de cinquenta e seis azulejos antigos na sacristia, a execução de reboco em parede e o fornecimento e assentamento de pedra. Este trabalho foi conduzido pela Azularte, cumprindo um orçamento de 225.317\$00 e tendo como prazo máximo o dia 12 de dezembro de 1987<sup>80</sup>.

---

<sup>77</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526924 e TXT 01526930.

<sup>78</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526962 e TXT 01526965

<sup>79</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526934 e TXT 01526942.

<sup>80</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526947 e TXT 01526959.

### **3.9 Reaplicações e novas encomendas de azulejos nas décadas de 1980 e 1990**

Carlos Alves menciona ainda outras intervenções relacionadas com revestimentos azulejares, mas sem datação, afirmando apenas que “têm sido concretizadas, desde que saiu a 1<sup>o</sup> edição deste opúsculo” (Alves 2007, 87) isto é, depois de 1981. O confronto entre esta informação e a cronologia da documentação analisada, relativa às obras da DGEMN, permite concluir que as intervenções seguintes decorreram em 1991.

No interior do templo, procedeu-se ao revestimento azulejar da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, com azulejos provenientes de diversas dependências da igreja, como a torre do sino e o anexo demolido na década de 1980. Também nesta época ocorreu o revestimento dos frontais do altar-mor, da Capela de São João Batista e da Capela de Santo António. O antigo pároco de Alhos Vedros refere que os custos dos revestimentos das mencionadas capelas foram suportados por duas pessoas ligadas à igreja, a senhora D. Francisca Alves Dias e o Dr. Raul Coelho (Alves 2007, 86), acrescentado mais tarde que estes azulejos foram disponibilizados por João Castel-Branco Pereira, então Diretor do Museu Nacional do Azulejo, que tinha sido convidado pela DGEMN a visitar a Igreja de São Lourenço (Alves 2018, 25). Apesar desta indicação, permanecem algumas dúvidas relativamente a este aspeto, pois não foi possível localizar no arquivo do Museu Nacional do Azulejo documentação relativa a estes revestimentos. Foram apenas localizadas duas cartas datadas de 1993, nas quais o pároco Carlos Alves solicita uma visita à igreja por parte de João Castel Branco Pereira, com o intuito de fornecer um parecer sobre o futuro restauro dos azulejos mudéjares situados na Capela de São João Batista. Assim sendo, não foi possível confirmar a proveniência destes azulejos, nem a data em que terão sido *oferecidos*.

Já o revestimento do altar de Nossa Senhora do Rosário é realizado com recurso a azulejos modernos oferecidos por José Lúcio, técnico de azulejos, natural de Alhos Vedros (Alves 2007, 86). No exterior do edifício revestiu-se, com azulejos brancos, a cúpula a norte, para melhor isolamento térmico, o que custou 800 contos (Alves 2007, 88). Por sua vez, o revestimento da cúpula sul, pelos mesmos motivos, é apenas mencionado sem mais detalhes que permitam perceber a data da sua execução ou o valor envolvido (Alves 2007, 88). Todavia, a análise do espólio fotográfico do SIPA permitiu determinar que, até 1979, nem a cúpula sul, nem a torre

sineira apresentavam qualquer azulejo<sup>81</sup>, mas em 1993 a torre sineira já se encontrava revestida<sup>82</sup>.

Ainda neste ano, precisamente no mês de junho, decorreu o restauro parcial dos azulejos da Capela de São Sebastião e a execução de um novo painel. Como referido anteriormente, esta capela foi integralmente revestida por azulejo em 1730. Porém, conforme relata Carlos Alves, em data desconhecida foi aberta uma janela no pano junto ao altar-mor (parede 2) (Alves 2007, 88), retirando-se ou destruindo-se então o revestimento azulejar que aí se encontrava, certamente figurando um anjo idêntico ao do lado oposto. Terá sido esta ideia de simetria que presidiu ao encerramento da janela e à colocação, em 1991, de cerca de 100 azulejos nesta parede, pelo valor de 350 escudos (Alves 2007, 88). Muito embora a autoria destes azulejos não seja mencionada na bibliografia, a entrevista realizada pela Alhos Vedros Tv a Carlos Alves, intitulada *Registo de Memórias com o Padre Carlos F. Póvoa Alves*, publicada online a 1 de setembro de 2019, permite concluir que os mesmos foram executados por José Lúcio. Nesta entrevista, o então pároco afirma que os azulejos em questão foram realizados por um senhor de Alhos Vedros, que trabalhava nos Monumentos Nacionais e cujo nome se encontra registado no seu livro<sup>83</sup>. Confrontando esta indicação com o mencionado livro, conclui-se que certamente se trata de José Lúcio que, como já vimos, é o autor do frontal de altar da Capela Nossa Senhora do Rosário, aplicado no mesmo ano.

A última grande intervenção decorreu em 1995, data em que foi levado a cabo o restauro dos azulejos mudéjares da Capela de São João Batista. Esta tarefa foi efetuada por Casimiro Manuel Pantoquilho Elias Martins, que se comprometeu a efetuar a obra num prazo de sessenta dias e com um orçamento de 1.300.00\$00 escudos. Não é claro em que dia teve início ou fim a intervenção. Carlos Alves aponta que a mesma durou três meses, tendo sido dada como terminada a 2 de agosto desse ano (Alves 2007, 88). Contudo, a documentação existente revela que a obra ainda decorria a 27 de outubro, data em que três elementos da DGEMN se dirigiram à igreja para verificar se a mesma decorria em harmonia<sup>84</sup>. Como referimos anteriormente, esta

---

<sup>81</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, DOC.00007049, TXT 00527441 e TXT 00527442; DOC.00007051, TXT 00527460 e TXT 00527463.

<sup>82</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, DOC.00027854, TXT 00566264.

<sup>83</sup> É possível que, no decorrer da entrevista, Carlos Alves não se lembrasse do nome do técnico, optando por esta identificação mais “rebuscada”.

<sup>84</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990.

intervenção alterou significativamente a disposição dos azulejos, pelo menos no que diz respeito à parede 3, a única fotografada em 1993<sup>85</sup>.

### **3.10 As mais recentes intervenções e perspectivas futuras**

No que diz respeito às intervenções de conservação e restauro do património artístico, importa destacar a obra da pintura do teto, que terá decorrido no ano 2000<sup>86</sup> ou entre agosto de 2001 e abril de 2002 (Alves 2018, 25), conforme a fonte. Já em 2014, ocorreu um novo restauro dos azulejos da Capela de Sebastião, efetuada por Luís Guerreiro, que se centrou no preenchimento de lacunas junto ao altar (Guerreiro 2014). Remonta também a esta intervenção a aplicação do frontal de altar, certamente realizado pelo mesmo técnico, e que procura articular-se, em termos de linguagem, com o restante revestimento setecentista.

Atualmente têm decorrido obras no templo, encontrando-se planeadas outras, conforme anunciado pelo pároco Nuno Pacheco numa entrevista à Alhos Vedros Tv, que aconteceu no dia 21 de abril de 2021. A intervenção dada como terminada diz respeito ao preenchimento de uma fenda na abóbada da Capela de Nossa Senhora dos Anjos. Já durante a realização da entrevista, estavam a ser repostas algumas das tijoleiras, decorria uma outra intervenção na Capela de Nossa Senhora dos Anjos que não foi detalhada, bem como a recuperação da passagem que se encontra nesta capela e que dá acesso ao púlpito. Quanto a projetos futuros, existem dois. O primeiro diz respeito à Capela de São Sebastião, cujos azulejos, devido à infiltração de água nas paredes e chão, se encontram em risco de cair, estando igualmente prevista uma intervenção ao túmulo de Fernão do Casal, no qual se fazem também sentir os efeitos da humidade, sendo que as duas obras totalizam um custo a rondar os noventa e quatro mil euros (mais IVA) e uma duração expectável de cerca de seis meses. Já a segunda e última intervenção, que poderá vir a ser realizada futuramente, centra-se no altar-mor. Numa primeira instância planeia-se colmatar as falhas na madeira do trono e restaurar a madeira trabalhada, após o que deve ser refeita toda a estrutura do altar-mor.

---

<sup>85</sup> SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, DOC.00027854, TXT 00566259.

<sup>86</sup> Belo, Albertina, Paula Correia, Filipa Avellar, Carolina Silva, SIPA, *Igreja Paroquial de Alhos Vedros*, IPA.00006638, 1999-2006.

## Síntese Final

Ao longo de aproximadamente um ano e meio, as diversas componentes que estruturam o presente trabalho de projeto foram sendo desenvolvidas de forma meticulosa, cumprindo-se as tarefas previstas no plano inicial e, em alguns casos, ampliando-se largamente o alcance da investigação. A Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros, e os revestimentos azulejares que a caracterizam como um importante património da margem sul do Tejo, dispõem agora de um inventário e catalogação detalhados, realizados de acordo com as mais recentes metodologias e disponíveis *online* em livre acesso através do *Sistema de Referência e Indexação de Azulejo – Az Infinitum*. Respeitando a metodologia de trabalho própria deste sistema, o texto que agora se conclui resulta da sistematização de informação no *Az Infinitum* que, por sua vez, reflete a pesquisa bibliográfica e a investigação arquivística realizadas. Todo este esforço permitiu não apenas dar a conhecer novos dados, no que diz respeito à história do próprio edifício e dos azulejos que o integram, mas também avançar com novas leituras, sobretudo ao nível do património azulejar. Nas próximas páginas destacam-se alguns dos aspetos que se consideram mais relevantes, e que tanto concorreram para o cumprimento do objetivo inicial de contribuir para a salvaguarda deste tão relevante património.

O principal eixo deste trabalho consiste na inventariação e catalogação dos revestimentos azulejares do templo. Neste contexto, importa mencionar os inventários anteriores, ambos publicados postumamente, conduzidos por João Miguel dos Santos Simões (editado em 1979 e atualizado em 2010, mas sem reflexos para o caso de Alhos Vedros), e por Júlio Gil (editado em 2014). O primeiro tem a forma de uma nota histórico-artística, tendo sido possível localizar alguma informação complementar nas fichas manuais hoje disponibilizadas *online*, e que estiveram na base da edição de 1979. O segundo é bem mais detalhado e descreve os diversos conjuntos, das diferentes épocas, existentes na igreja. Todavia, e muito embora tenham sido importantes fontes para a realização desta investigação, em nenhuma se encontra o nível de rigor e detalhe que atualmente se observa nas fichas referentes a este templo inseridas no *Az Infinitum*. Para tal contribuiu também a catalogação dos padrões que, embora desenvolvida pelo grupo de trabalho específico da Rede de Investigação em Azulejo, foi acompanhada por nós. Referimo-nos, em particular, à metodologia testada por Rafaela Xavier, no âmbito da sua tese de mestrado intitulada *Catalogação de azulejos hispano-mouriscos em Portugal: o Palácio Nacional de Sintra como estudo de caso* (2020), repensada a partir dos padrões aplicados na

Capela de São João Baptista, recorrendo-se agora a uma nova componente visual, com uma aposta maior na simulação 3D do relevo dos azulejos.

No que diz respeito à história do templo, e para além da problematização de algumas questões e sistematização de tudo o que se conhece até à data, importa destacar a investigação realizada no âmbito da Lei da Separação do Estado das Igrejas (1911). Este levantamento arquivístico permitiu-nos perceber várias questões fundamentais da história da igreja durante este período, que tiveram um impacto fortíssimo mais tarde, como é o caso da posse do próprio edifício, o preocupante estado de conservação do espaço, o desaparecimento de parte dos seus bens, alguns dos quais alegadamente roubados pela Junta de Paróquia, tendo sido ainda possível tomar conhecimento dos bens que regressaram ao templo e de tentativas não concretizadas de venda de património azulejar.

Por fim, importa salientar, apresentando por ordem cronológica, as novas leituras sobre o revestimento azulejar da igreja de São Lourenço, decorrentes da presente investigação. Os resultados mais interessantes incidem sobre a azulejaria mudéjar do século XVI, uma vez que a catalogação dos padrões permitiu ampliar exponencialmente aquilo que se conhecia até à data. Previamente a esta investigação, a fonte mais completa sobre estes azulejos, situados na Capela de São João Batista, era a monografia de Júlio Gil (2014) que chamava a atenção para a existência de cinco padrões distintos, possivelmente oriundos de Espanha (Gil 2014, 74), ideia corroborada pelo antigo padre Carlos Alves, que caracteriza este revestimento como sendo “provavelmente do sul de Espanha” (Alves 2015, 56). O trabalho desenvolvido, em particular a catalogação de padrões, permitiu identificar um total de vinte padrões distintos e duas cercaduras, aplicados de forma aparentemente aleatória em duas paredes, certamente resultando de reaplicações, algumas das quais em anos muito recentes.

Destes vinte padrões, quatro podem ter sido produzidos no forno de Santo António da Charneca, descoberto em escavações arqueológicas em 1997. A posterior comparação entre as fontes gráficas disponíveis e os azulejos em exposição no Espaço Memória, no Barreiro, identificou um outro azulejo, mas infelizmente as fotografias disponíveis não apresentam resolução suficiente para confirmar se o azulejo proveniente do forno da Charneca é mesmo idêntico ao que parece ser visível numa das paredes da capela. De qualquer modo, a observação minuciosa dos padrões de Alhos Vedros abre novos caminhos, que precisam agora de ser explorados e confirmados, no sentido de ampliar o catálogo de “modelos” em produção no forno de Santo

António da Charneca. Em todo o caso, a possível proveniência destes azulejos inscreve-se e contribui para uma discussão bem mais alargada, acerca da eventual produção de azulejaria mudéjar em território nacional, que poderá vir a ser complementada e enriquecida por outras investigações futuras. A importância destes primeiros resultados fica bem expressa na aceitação de um artigo conjunto intitulado *A investigação em azulejo: desafios em contexto digital e colaborativo* (2021), submetido à revista ARTIS – Revista de História da Arte e Ciências do Património, e também assinado por Rosário Salema de Carvalho, Rafaela Xavier, Mariana Americano e Pedro Loureiro. Ainda neste âmbito, importa destacar que no século XVI os revestimentos mudéjares, sobretudo aplicados em frontais de altar, se encontravam em diversas capelas e não numa única como agora acontece. A maior extensão e impacto da azulejaria mudéjar constitui uma das novidades mais marcantes das tarefas desenvolvidas e que se espera possa ser ampliada no contexto da tese de doutoramento de Rafaela Xavier, com quem colaborámos ao longo destes meses de trabalho.

A passagem do tempo e as renovações de gosto a que, ciclicamente, o templo foi sujeito, tiveram reflexos na azulejaria e as alterações ao nível dos revestimentos foram, ao que tudo indica, bastante significativas. Por exemplo, em relação ao século XVII, e muito embora se admita a existência de revestimentos originais, sabe-se que nenhum dos atuais corresponde à sua aplicação inicial. Se alguns conjuntos podem ter sido aplicados em 1991 na sequência de um processo envolvendo o então diretor do Museu Nacional do Azulejo, João Castel-Branco Pereira, outros podem ser provenientes da Capela de Nossa Senhora dos Anjos, cujos exemplares foram retirados em data incerta e distribuídos por outros espaços da igreja (escadas de acesso à torre sineira, escadas de acesso ao púlpito, arco triunfal e anexo demolido nos anos de 1980). Resta confirmar em que circunstâncias os azulejos seiscentistas foram cedidos à igreja, uma vez que, apesar das pesquisas efetuadas pelos técnicos do Museu Nacional do Azulejo no seu arquivo, não se localizou nenhum documento relativo a esta questão, sendo o facto apenas mencionado num dos textos do Padre Carlos Alves (2018).

A primeira metade do século XVIII alterou de forma significativa o interior do espaço, com um conjunto de revestimentos a azul e branco, datados de 1730 e 1749, a imprimir à nave, capela-mor e algumas capelas laterais um gosto marcadamente barroco. Os estudos recentes de Rui Mendes permitem incluir esta campanha numa outra mais vasta, de renovação do templo. O trabalho agora desenvolvido veio imprimir um maior rigor à identificação dos episódios representados, recorrendo-se ao sistema *Iconclass* para a uniformização dos temas

iconográficos. A identificação de três gravuras, que estiveram na origem de igual número de seções azulejares figurativas, deve igualmente ser mencionada, pois constituiu mais uma contribuição para o mapeamento das influências e circulação das imagens a nível nacional e no que ao azulejo diz respeito.

A proximidade temporal possibilitou que a investigação sobre os séculos XX e XXI fosse mais profícua, proporcionando a elaboração de uma extensa cronologia de intervenções. Deste modo, foi possível distinguir os revestimentos originais, as réplicas, aqueles que mudaram de localização no interior da igreja e aqueles que foram posteriormente aplicados no espaço.

Por fim, e para além dos caminhos abertos por esta investigação, que acabámos de sintetizar, importa destacar as possibilidades de investigação futura agora abertas. Como referido inicialmente, este trabalho permitiu compilar, num único local e de forma rigorosa e organizada, toda a informação até agora disponível sobre o património azulejar da Igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, informação essa que foi ainda amplamente complementada pela descoberta de novos documentos, o que possibilitou a apresentação de novas leituras numa cronologia muito ampla, que abrange toda a história do templo. Este trabalho poderá, assim, vir a ser usado para os mais diversos fins, funcionando não apenas como uma base sólida para futuras investigações que incidam ou mencionem a igreja de São Lourenço de Alhos Vedros, mas também como repositório de conteúdo para fins culturais ou turísticos, tanto a nível local e regional, como nacional.

Focando-nos agora numa possível influência nacional deste trabalho, afigura-se útil apresentar dois exemplos concretos que dizem respeito a esta realidade. O primeiro relaciona-se com os dados compilados e inseridos no *Az Infinitum*, em formato de fichas de inventário/catalogação de revestimentos e padrões. Encontrando-se neste sistema, os dados desta investigação integram uma plataforma em permanente atualização sobre o património azulejar aplicado em Portugal, contribuído para o grande objetivo do *Az Infinitum*, que é estudar, investigar e divulgar a azulejaria. Mais importante, e considerando que o funcionamento deste sistema privilegia o cruzamento da informação registada, as fichas relativas ao templo de Alhos Vedros podem vir a ser, futuramente, associadas a várias outras, contribuindo para a construção de um sólido conhecimento, organizado e partilhado em rede. O segundo diz respeito ao revestimento cerâmico da Capela de São João Batista, e aos azulejos

oriundos dos fornos de Santo António da Charneca, que se inserem na discussão mais alargada sobre a possibilidade de produção de azulejaria mudéjar em território nacional.

Em último lugar, é fundamental salientar que a Igreja Matriz de Alhos Vedros acolhe um importante revestimento azulejar, com exemplares dos séculos XVI, XVII, XVIII, XX e XXI, que importa estudar e preservar para o futuro. Muito embora se mantenham muitas interrogações e épocas sobre as quais se sabe menos, esperamos que este trabalho tenha contribuído de forma decisiva para o conhecimento sustentado e a valorização de um património que, como referimos anteriormente, é local ou regional, mas de impacto nacional, ou até mesmo internacional, se considerarmos a origem castelhana de uma boa parte dos azulejos mudéjares.

## Fontes e Bibliografia

### Fontes

Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Pedido de cedência da igreja de Alhos Vedros*, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009.

Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças, Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais, *Pedido de cedência da igreja de Alhos Vedros*, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010.

Arquivo Direção Geral dos Monumentos Nacionais, Direção de Serviços de Administração e Recursos Humanos da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, *Concelho da Moita: Igreja Matriz de Alhos Vedros*, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001.

Arquivo Direção Geral dos Monumentos Nacionais, Direção de Serviços de Administração e Recursos Humanos da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, *Concelho da Moita: Igreja Matriz de Alhos Vedros*, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002.

Arquivo Direção Geral dos Monumentos Nacionais, Direção de Serviços de Administração e Recursos Humanos da Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, *Concelho da Moita: Igreja de Alhos Vedros: restauro de azulejos hispano-árabes*, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003.

Arquivo do Museu Nacional do Azulejo, Departamento de Conservação e Restauro, *Processo sobre a Igreja Matriz de Alhos Vedros*.

### Bibliografia

[Norma: Chicago Manual of Style – Formato autor-data – 17ª edição]

Alhos Vedros Tv. 2021. “Obras na Igreja de São Lourenço em Alhos Vedros”. *Facebook*, 3 de abril de 2021.

Almeida, Fortunato de. 1971. *História da Igreja em Portugal*. vol. 4. Porto: Editora Portucalense.

Almeida, José António Pereira de. 1976. “Alhos Vedro (Moita, Setúbal)”. In *Tesouros Artísticos de Portugal*, dir. de José Almeida, 76–77. Lisboa: Seleções do Reader's Digest.

Alves, Carlos. 2015. “História da Igreja Matriz”. In *Ciclo de conferências A memória do que foi, o registo do que é, o projeto do que será*, dir. de Daniel Figueiredo, 55-58. Moita: Câmara Municipal de Alhos Vedros e Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros.

Alves, Carlos. 2007-2018. *Subsídios para a História de Alhos Vedros*. 2 vols. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros.

Azevedo, Carlos. 2016. *Estudos de Iconografia Cristã*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Barros, Luís, e António Gonzalez. 2015. “Intervenção Arqueológica no adro da Igreja da Igreja de São Lourenço” In *Ciclo de conferências A memória do que foi, o registo do que é, o projeto do que será*, dir. Daniel Figueiredo, 41–45. Câmara Municipal de Alhos Vedros e Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros.

Belo, Albertina; Correia, Paula; Avellar, Filipa; Silva, Carolina. 1999-2006. “Igreja Paroquial de Alhos Vedros / Igreja de São Lourenço e Capela de São Sebastião”. Sistema de Informação para o Património Arquitetónico. Acesso a 8 de setembro de 2020. [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638).

Carvalho, Rosário Salema de. 2018. “Az Infinitum - Sistema de Referência e Indexação de Azulejo.” *ARTIS - Revista de História da Arte e Ciências do Património*, no. 6: 88–95.

Carvalho, Rosário Salema de. 2019. “To be a part of... Architecture, decoration or iconography. Documenting azulejo as integrated heritage”. *ISPRS Annals of Photogrammetry, Remote Sensing and Spatial Information Sciences*, no. IV-2/W6: 39–46.

Casimiro, Tânia Manuel e João Luís Sequeira. 2018. “Dois conjuntos de azulejos Hispano-Mouriscos. O Tejo e a Igreja do Senhor da Boa Morte (século XVI)”, *Cira Arqueologia*, no. 6: 243–253.

Câmara, Maria Alexandra Trindade Gago da. 2018. “Os Azulejos como ornamento barroco. Espaço e Figuração na igreja de São Lourenço de Alhos Vedros (Moita)” *Revista Foral*, no.14: 06-15.

Carvalho, Rosário Salema de, Rafaela Xavier, Margarida Capelo, Mariana Americano, e Pedro Loureiro. 2021. “A investigação em azulejo: desafios em contexto digital e colaborativo” *ARTIS - Revista de História da Arte e Ciências do Património*, no. 9 [no prelo].

Chevalier, Jean, e Alain Gheerbrant. 1982. *Dictionnaire des Symboles*. Paris: Edições Robert Laffont.

Coentro, Susana. 2017. “An Iberian Heritage: Hispano-Moresque architectural tiles in Portuguese and Spanish collections”. Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.

Correia, Vergílio. 1932. “Alhos Vedros. Capela de Fernão do Casal”. In *História de Portugal*, dir. de Damião Peres, 4:387–390. Barcelos: Editora Portucalense.

Correia, Vergílio. 2017. *O Azulejo em Portugal*. Lisboa: Imprensa da Faculdade de Lisboa.

Direção Geral dos Assuntos Culturais. 1975. *Catálogo dos imóveis classificados, monumentos nacionais, imóveis de interesse público e valores concelhios*. Lisboa: Direcção-Geral dos Assuntos Culturais.

Duarte, Ana Luísa. 1993. *Igrejas e Capelas da Costa Azul*. Setúbal: Região de Turismo da Costa Azul.

Fernandes, Paulo Almeida. “Capela da igreja matriz de Alhos Vedros”. Direcção-Geral do Património Cultural – Pesquisa de Património Imóvel. Acesso a 8 de setembro de 2020. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74754/>.

Ferreira, Luís Filipe Vieira, António Gonzalez, Manuel Francisco da Costa Pereira, Luís Filipe Santos, Tânia Manuel Casimiro, Diana Pereira Ferreira, David Soares Conceição, e Isabel Ferreira Machado 2015. “Spectroscopy of 16th century Portuguese tin-glazed earthenware produced in the region of Lisbon”. *Ceramics International*, volume 41, no. 10: 13433–13446.

Ferreira, Luís Filipe Vieira, David Soares Conceição, Diana Pereira Ferreira, Luís Filipe Santos, Tânia Manuel Casimiro, e Isabel Ferreira Machado. 2014. “Portuguese 16th century tiles from Santo António da Charneca's kiln: a spectroscopic characterization of pigments, glazes and pastes”. *Raman Spectroscopy*, volume 45, no. 9: 838–847.

Gil, Júlio. 1989. “ALHOS VEDROS / Igreja de S.Lourenço”. In *As mais belas Igrejas de Portugal*, 3:84–85, Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo.

Gil, Júlio. 2014. *Azulejos da igreja de São Lourenço de Alhos Vedros*. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros.

Goulão, Maria José. 1995. “Figuras do Além. A escultura e a tumulária”. In *História da Arte Portuguesa*, dir. de Paulo Pereira, 2: 157–179. Lisboa: Círculo dos Leitores.

Guerreiro, Luís. 2014. “Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros”. *Azulejaria Guerreiro Artística*. Acesso a 27 de julho, 2021. <https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html>.

Hall, James. 1974. *Dictionary of Subjects and Symbols in Art*. Nova Iorque: Harper & Row.

Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico. 1993. “Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros”. In *Património arquitectónico e arqueológico classificado: inventário*, 3–13, Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.

Junta Nacional da Educação. 1973. *Catálogo dos imóveis classificados: monumentos nacionais e imóveis de interesse público*. Lisboa: Junta Nacional da Educação.

Lacerda, Aarão. 1948. *História da Arte em Portugal*. vol.2. Porto: Editora Portucalense.

Lameira, Francisco, e Vitor Serrão. 2003. “O retábulo proto-barroco da Capela do antigo Paço Real de Salvaterra de Magos (c. 1666) e os seus autores”. In *Actas do II Congresso Internacional do Barroco*, 215–226. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Leal, Ana de Sousa, e Fernando Pires. 1994. *Alhos Vedros nas visitasões da ordem de Santiago: visitação de 1523*. Moita: Câmara Municipal da Moita.

Loureiro, Fátima. 1992. “O azulejo hispano-mourisco em Portugal”. In *No tempo das feitorias: a arte portuguesa na época dos descobrimentos*, rev. Vasco Rosa, 1:328–331. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga

Macedo, Diogo. 1931. “A escultura em Portugal”. *Seara Nova*, no. 277: 202–204.

Mangucci, Celso. 2003. “A estratégia de Bartolomeu Antunes, mestre ladrilhador do paço (1688-1753)”. *Al-madan*, 2ª série, no. 12: 135–148.

Mangucci, Celso. 2020. “História da Azulejaria Portuguesa, Iconografia e Retórica”. Tese de Doutoramento, Universidade de Évora.

Mântua et al. 2007. *Normas de Inventário Cerâmica Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação.

Meco, José. 1985. *Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Bertrand.

Meco, José. 1989. *O Azulejo em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa.

Mendes, Rui. 2020. *Património religioso do Concelho da Moita: paróquias de São Lourenço de Alhos Vedros e de Nossa Senhora da Boa Viagem da Moita: documentos inéditos e outras memórias (1575-1905)*. Moita: Câmara Municipal da Moita.

Pena, Alberto. 2007. *Salazar, a imprensa e a guerra de Espanha*. Coimbra: Minerva.

Pereira, Paulo. 1995. "As grandes edificações (1450-1530)". In *História da Arte Portuguesa*, dir. de Paulo Pereira, 2:11-113. Lisboa: Círculo dos Leitores.

Pires, Fernando. 2012. "As obras na igreja de S. Lourenço de Alhos Vedros". *Alhos Moita Vedros*. Acesso a 30 de julho de 2021. <http://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/03/as-obras-na-igreja-de-s-lourenco-em.html>.

Pires, Fernando. 2012. "Rascunhos". *Alhos Moita Vedros*. Acesso a 30 de julho de 2021. <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos.html>.

Pires, Fernando. 2012. "Rascunhos. Originais". *Alhos Moita Vedros*. Acesso a 30 de julho de 2021. <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos-originais.html>.

Pleguezuelo, Alfonso 1992. "Francisco Niculoso Pisano. Datos Arqueológicos". *Bollettino del Museo Internazionale delle Ceramiche di Faenza*, LXXXVIII no. 3-4: 171-191.

Queirós, Adélia, António Gonzalez, Maria Clara Santos, e Rui Correia. 2018. *Carta do Património do Concelho da Moita*. Moita: Câmara da Moita/ DASC/ Divisão de Cultura.

Reau, Louis. 2008. *Iconografía del Arte Cristiano*. Barcelona: Ediciones del Serbal.

Ribeiro, Armando. 1915. *A Revolução Portuguesa*. vol. 4. Lisboa: João Romano Torres.

Rodrigues, Edgar e Roberto das Neves. 1959. *A fome em Portugal: Análise da obra económico-político-financeira do corporativismo português*. Rio de Janeiro: Germinal.

Pedro Dias. 1992. *No tempo das feitorias: a arte portuguesa na época dos descobrimentos*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.

Santos, Maria Clara, e Vítor Mendes. 2010. *A revolução República na Moita*. Moita: Câmara Municipal da Moita.

Santos, Maria Clara. 2015. “Do gótico ao Manuelino”. In *Ciclo de conferências A memória do que foi, o registo do que é, o projeto do que será*, dir. de Daniel Figueiredo, 63–69. Moita: Câmara Municipal de Alhos Vedros e Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros.

Santos, Maria Clara, e José Vargas. 2000. *Foral de Alhos Vedros*. Moita: Câmara Municipal da Moita.

Santos, Maria Clara, Carlos Matos, José Manuel Figueiredo, Maria João Castel-Branco, Paula Cristina Silva, e Victor Pereira Mendes. 2004. *Retrato em Movimento do Concelho da Moita*. Moita: Câmara Municipal da Moita/Departamento de Ação Sociocultural.

Silva, José Custódio Vieira da. 1989. *O Tardo-Gótico em Portugal: A Arquitectura no Alentejo*. Lisboa: Horizonte.

Silva, José Custódio Viera da, e Ramôa Joana. 2012. “A Sé Gótica de Silves. Os diferentes momentos construtivos”. *Revista de História da Arte*, no. 9: 146–156.

Silva, Victor. 2008. *As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita, (sécs. XV - XX)*. Moita: Edição do autor.

Silva, Victor. 2005-2006 *Contributos para a história local do concelho da Moita: sécs. XIII – XX*. 2 vols. Moita: Edição do autor.

Simões, João Miguel dos Santos. 1969. *Azulejaria em Portugal nos Séculos XV e XVI*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Simões, João Miguel dos Santos. 1971. *Azulejaria em Portugal no Século XVII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Simões, João Miguel dos Santos. 1979. *Azulejaria em Portugal no Século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Simões, João Miguel dos Santos e Maria Alexandra Gago da Câmara. 2010. *Azulejaria em Portugal no Século XVIII. Edição Revista e Atualizada*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Smith, Ronald Bishop. 1995. *Two gothic inscriptions in Alhos Vedros which refer to the first times of the portuguese in Azamor and Safim*. Lisboa: Silvas.

Teixeira, Luís Manuel. 1985. *Dicionário ilustrado de Belas-Artes*. Lisboa: Presença.

Trindade, Rui. 2007. *Revestimentos Cerâmicos Portugueses: Meados do século XIV à Primeira Metade do Século XVI*. Lisboa: Colibri.

## Índice das imagens

Fig. 1 – Tabela Excel com a visualização hierárquica dos espaços e respetivos revestimentos	11
Fig. 2 – Visão hierárquica dos espaços no <i>Az Infinitum</i> (acesso do investigador)	11
Fig. 3 – Módulo <i>Padrões</i> no <i>Az Infinitum</i> (acesso do investigador)	13
Fig. 4 – Capela de São Sebastião	31
Fig. 5 – Capela de São Sebastião, cadeia central de bocetes	31
Fig. 6 - Capela de São Sebastião, diferentes perspetivas do exterior	32
Fig. 7 - Capela de São Sebastião, diferentes perspetivas do exterior	32
Fig. 8 – Capela de São Sebastião, túmulos de Fernão do Casal e Pêro Vicente	33
Fig. 9 – Capela de São João Batista, lápide de Pêro Gomes de Faria	35
Fig. 10 – Capela de São João Batista, parede 3	40
Fig. 11 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, capela de São João Baptista, parede 3, revestimento de azulejos de padrão mudéjares. Fotografia datada de 1993, anterior à intervenção de restauro de 1995. Fotografia: SIPA – Sistema de Inventário para o Património Arquitetónico (DGPC), foto 00566259, DOC.00027854	41
Fig.12 – Esquema dos padrões identificados na Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros, agrupados por composição (“família”) e variantes de cor. Montagem e imagens Pedro Loureiro / <i>Az Infinitum</i> , 2021	42
Fig. 13 – Esquema dos padrões identificados nas paredes 2 e 3 da capela de São João Baptista, na Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros. Imagem Margarida Capelo / <i>Az Infinitum</i> , 2021	43
Fig. 14 – Barreiro, Espaço Memória, vitrine com o espólio encontrado no forno de Santo António da Charneca	44
Fig. 15 - Fragmento de azulejo P-15-16-00075 encontrado no antigo jardim nas traseiras da igreja pelo arqueólogo António Gonzalez. Fotografia António Gonzalez, 1995	44
Fig. 16 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, capela de São João Baptista, parede 3, revestimento de azulejos de padrão mudéjares. Fotografia datada de 1993, anterior à intervenção de restauro de 1995. SIPA – Sistema de Inventário para o Património Arquitetónico (DGPC), foto 00566259, DOC.00027854	45
Fig. 17 – Barreiro, Espaço Memória, azulejos encontrados no forno de Santo António da Charneca	45
Fig. 18 – Alhos Vedros, Igreja de São Lourenço, tímpano do portal principal	46
Fig. 19 – Igreja de São Lourenço, Capela de Nossa Senhora dos Anjos	47
Fig. 20 – Igreja de São Lourenço, nave e Capela de Nossa Senhora dos Anjos. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527454	48
Fig. 21 – Igreja de São Lourenço, arco triunfal	48
Fig. 22 – P-17-01065 com os seus três centros e simulação de repetição. Imagem Inês Aguiar / <i>Az Infinitum</i>	49

Fig. 23 – C-17-00019 com elemento central e simulação de repetição. Imagem Inês Aguiar / Az Infinitum	50
Fig. 24 – Capela de São João Batista, frontal de altar	50
Fig. 25 – Capela de Santo António, frontal de altar	51
Fig. 26 – Igreja de São Lourenço, capela-mor, frontal de altar	51
Fig. 27 – P-17-01081 com dois centros e simulação de repetição. Imagem Maria Couto / Az Infinitum, 2021	51
Fig. 28 – Capela de São Sebastião, paredes 1 e 2	55
Fig. 29 – Capela de São Sebastião, parede 1, nível 2, seção 1	56
Fig. 30 – Capela de São Sebastião, parede 1, nível 2, seção 2	56
Fig. 31 – Capela de São Sebastião, parede 2, seção 1	57
Fig. 32 – Capela de São Sebastião, parede 2, seção 2	57
Fig. 33 – Capela de São Sebastião. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527450	58
Fig. 34 – Capela de São Sebastião, parede 3, nível 2, seção 1	59
Fig. 35 – Martírio de São Sebastião, Aegidius Sadeler II, segundo Palma Giovane, 1580-1629. Rikksmuseum, n.º RP-P-OB-5144	59
Fig. 36 – Martírio de São Sebastião, Moses ter Borch, c. 1660. Rikksmuseum, n.º RP-T-1887-A-1074	59
Fig. 37 – Capela de São Sebastião, parede 3, nível 1 e 2, seção 2	60
Fig. 38 – Capela de São Sebastião, parede 4	60
Fig. 39 – Capela de São Sebastião, parede 4	61
Fig. 40 – Revestimento azulejar no pavimento da Capela de São Sebastião	61
Fig. 41 – Nave, parede 1, seções 1 e 2	62
Fig. 42 – Nave, parede 1, seção 3	63
Fig. 43 – Nave, parede 3, seção 1	63
Fig. 44 – Nave, paredes 1 e 2. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527445	64
Fig. 45 – Nave, parede 3, seção 3	65
Fig. 46 – Nave, parede 3, seção 4	66
Fig. 47 – Nave, parede 3, seção 5	66
Fig. 48 – Nave, parede 4, seção 1	67
Fig. 49 – Nave, parede 4, seção 2	67
Fig. 50 – Capela-mor, parede 1, seção 2	68

Fig. 51 – Capela-mor, parede 3, seção 1	69
Fig. 52 – A Serpente de Bronze, Matthäus Merian I, 1625-1630. British Museum, n.º 1857,1212.100	69
Fig. 53 – Capela-mor, parede 1, seção 2, e gravura invertida e cortada para facilitar a leitura e comparação	70
Fig. 54 – Capela-mor, parede 1, seção 2, e gravura invertida e cortada para facilitar a leitura e comparação	71
Fig. 55 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, parede 1, seção 1	73
Fig. 56 – Anunciação, Laurent Cars, segundo François Lemoyne, 1728. British Museum, n.º U,11.41	73
Fig. 57 – Capela de Nossa Senhora do Rosário, parede 3, seção 1	74
Fig. 58 – Capela de Santo António, parede 2, seção 1	75
Fig. 59 – Capela de Santo António, parede 3, seção 1	75
Fig. 60 – Capela baptismal	76
Fig. 61 – Capela batismal, parede 3, seção 1	77
Fig. 62 – Cartório, parede 2	78
Fig. 63 – Coro, paredes 2 e 3	78
Fig. 64 – Sacristia, parede 3	79
Fig. 65 – Anúncio da venda em hasta pública dos bens da Igreja de São Lourenço. Fotografia ACMF, Venda de bens, PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011	85
Fig. 66 – Igreja de São Lourenço, nave e capela-mor	88
Fig. 67 – Igreja de São Lourenço, nave e Capela de Nossa Senhora dos Anjos. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527454	89
Fig. 68 – Igreja de São Lourenço, nave e capela-mor. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527451	90
Fig. 69 – Igreja de São Lourenço, exterior. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527442	92
Fig. 70 – Igreja de São Lourenço, exterior. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527441	92
Fig. 71 – Igreja de São Lourenço, exterior da Capela de São Sebastião. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527435	93
Fig. 72 – Igreja de São Lourenço, exterior da Capela de São Sebastião. Fotografia SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, FOTO.00527439	93
Fig. 73 – Igreja de São Lourenço, exterior	93

UNIVERSIDADE DE LISBOA  
FACULDADE DE LETRAS



**INVENTÁRIO, CATALOGAÇÃO E ESTUDO  
DOS AZULEJOS DA IGREJA DE SÃO LOURENÇO,  
MATRIZ DE ALHOS VEDROS**

MARGARIDA CAPELO

**ANEXO A**

*Fichas do Az Infinitum*

Trabalho de Projeto orientado pelo Professor Doutor Vitor Manuel  
Guimarães Veríssimo Serrão e pela Doutora Rosário Salema  
de Carvalho, especialmente elaborado para a obtenção do grau  
de Mestre em História da Arte e Património

2021

# Índice

M_AV_IgSL	Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros	4
M_AV_IgSL_01	Revestimento cerâmico da torre e cúpulas	21
M_AV_IgSL_01	Nave	23
M_AV_IgSL_0101	Revestimento cerâmico da nave	25
M_AV_IgSL_02	Capela baptismal	33
M_AV_IgSL_0201	Revestimento cerâmico da capela baptismal	34
M_AV_IgSL_03	Capela de Nossa Senhora do Rosário	38
M_AV_IgSL_0301	Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora do Rosário	40
M_AV_IgSL_04	Capela de Nossa Senhora dos Anjos	43
M_AV_IgSL_0401	Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora dos Anjos	45
M_AV_IgSL_05	Capela de São João Baptista	48
M_AV_IgSL_0501	Revestimento cerâmico da Capela de São João Baptista	50
M_AV_IgSL_06	Capela de Santo António	56
M_AV_IgSL_0601	Revestimento cerâmico da Capela de Santo António	58
M_AV_IgSL_07	Capela de São Sebastião	62
M_AV_IgSL_0701	Revestimento cerâmico da Capela de São Sebastião	64
M_AV_IgSL_08	Escadas de acesso ao coro	71
M_AV_IgSL_0801	Revestimento cerâmico das escadas de acesso ao coro	72
M_AV_IgSL_09	Coro alto	74
M_AV_IgSL_0901	Revestimento cerâmico do coro alto	75
M_AV_IgSL_10	Capela-mor	77
M_AV_IgSL_1001	Revestimento cerâmico da capela-mor	78
M_AV_IgSL_11	Sacristia	83
M_AV_IgSL_1101	Revestimento cerâmico da sacristia	84
M_AV_IgSL_12	Entrada para a sacristia	86
M_AV_IgSL_1201	Revestimento cerâmico da entrada para a sacristia	87
M_AV_IgSL_13	Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos	89
M_AV_IgSL_1301	Revestimento cerâmico do corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos	90

M_AV_IgSL_14   Escadas de acesso à torre sineira	92
M_AV_IgSL_1401   Revestimento cerâmico das escadas de acesso à torre sineira	94
M_AV_IgSL_15   Cartório	96
M_AV_IgSL_1501   Revestimento cerâmico do Cartório	98
M_AV_IgSL_16   Capela de Nossa Senhora da Piedade [desaparecida]	100
M_AV_IgSL_1601   Revestimento cerâmico da Nossa Senhora da Piedade [desaparecido]	102
Visão geral das imagens inseridas em cada ficha, a partir do módulo <i>Multimédia</i>	103

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros

### Tipo imóvel

Arquitectura religiosa\Igreja

### Descrição

Igreja de nave única, para a qual se abrem sete capelas, articulando-se com capela-mor profunda. A existência do templo encontra-se documentada desde pelo menos o ano de 1298, apresentando no próprio edifício a um conjunto significativo de datas inscritas, o que permite seguir, ainda que em traços muito largos, a história da sua construção. Ao longo destes nove séculos de história, a igreja foi, naturalmente, objecto de várias campanhas de obras, entre as quais se destaca a campanha decorativa barroca que decorreu entre 1730 e 1750 e no contexto da qual se aplicaram os revestimentos cerâmicos azuis e brancos que caracterizam o seu interior; as grandes obras ocorridas entre 1949 e 1951; e as diversas obras de reparação que tiveram lugar entre 1979 até 1987. No que diz respeito a revestimentos azulejares, e para além dos exemplares barrocos que revestem diversos espaços, merecem ainda especial destaque os padrões mudéjares e outros do século XVII.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita
1298-01-20	1298-01-20	Edifício - existência do templo
<b>Justificação:</b> Documentado - Troca de vinhas entre Pêro Infante e João Domingos, refere a Igreja de Alhos Vedros (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.129).		
1320-00-00	1320-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - Por imposição régia a Igreja estava obrigada a pagar 90 libras para subsídio de guerra contra os mouros (ALMEIDA - História da Igreja em Portugal, p. 129)		
1492-12-18	1492-12-18	Edifício - história [existência]
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se enumeram os bens da igreja. Salienta-se a existência da Capela de São Sebastião fundada por Pêro Vicente (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 18-22)		
<b>Notas:</b> "(...) Cappella de Sam Sebastiam, que está na dita Igreja de Sam Lourenço (...)" (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p.22)		
1493-00-00	1493-00-00	Edifício - construção
<b>Justificação:</b> Documentado - Construção do campanário pelo pedreiro Rodrigo Anes (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p. 45)		
1523-03-22	1523-03-22	Edifício - descrição
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se descreve o espaço e enumeram os bens da igreja. Destaque para a existência da capela-mor, sacristia, Capela de Nossa Senhora dos Anjos, Capela de São Estevão (que terá sido instituída por Sancha Martins), sendo ainda mencionado onde deve ser construída a capela que será fundada por Aires Gomes Faria (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 24-42)		
<b>Notas:</b> "(...) visitámos a cappella moor da dita igreja (...) apegado com a dita ousia estaa a samcristia (...) Visitaçam da Capela de Nossa Senhora dos Anjos que estaa na dita igreja da parte do Norte (...) Visitaçam da Capela de Samt* Estevão (...) a qual estaa da bamda do Sull junto do pulpito (...) Por nos parecer que a capella que Aires Gomez de Faria queria ora fazer na dita igreja seria melhor defromte da outra de Nossa Senhora (...)" (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 25-42)		
1528-00-00	1528-00-00	Edifício - intervenção
<b>Justificação:</b> Documentado - Colocação de um forro de madeira de castanho na igreja, o que teve um custo custo de 27\$500 reis (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p. 45)		

1528-12-18	1528-12-18	Edifício - construção
<b>Justificação:</b> Documentado - Emissão da licença de construção da Capela de Nossa Senhora da Piedade (SANTOS e VARGAS - Foral de Alhos Vedros, p. 39)		
1534-05-25	1534-05-25	Edifício - descrição [revestimento azulejar]
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se descreve o espaço e enumeram os bens da igreja. Realça-se a existência da capela fundada por Pero Gomes e a capela instituída por João Rodrigues Mealheiro e a mulher Isabel Ribeira, que possui revestimento azulejar no altar. Salienta-se ainda a existência de pia baptismal no templo (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 45-52)		
<b>Notas:</b> "(...) Visitação da Capella que ora fez Ayres Gomez de Farya (...) mandou fundar Pero Gomez de Faria (...) Capella da parte do Sull (...) Visitação da Capella que ora fez Joam Roiz Mealheyro (...) Capella da parte do Norte (...) O altar hé forrado d' azulejos (...) Diante do dito altar huua uma allampada com sua bacia e cobertoyra (...)" (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 50-51)		
1553-08-00	1553-08-00	Edifício - descrição [revestimento azulejar]
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se descreve o espaço e enumeram os bens da igreja. Deve salientar-se a existência de revestimento azulejar nas paredes da Capela de Nossa Senhora dos Anjos e no altar da Capela de Santo António (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 53-75)		
<b>Notas:</b> "(...) Da bamda do Norte no meo dela, hua capela de nosa Senhora dos Amjos (...) As parede d'allvenaria forradas d' azulejos todas com poraes ao derador llagrado de pedraria e fromtaria forados d'azulejos (...) Hua capella pegada ao arco do cruzeiro que idificou Ayres Gomez (...) Tem hu altar d'allvenaria ao levante forado d'azulejos (...)" (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 58-59)		
1565-00-00	1565-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se enumeram os bens da igreja (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 76-90)		
1571-00-00	1571-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago em que se enumeram os bens da igreja (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 92-96)		
1602-00-00	1602-00-00	Edifício - construção
<b>Justificação:</b> Datado - Construção do portal principal, conforme inscrição		
1666-00-00	1666-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - Os moradores de Alhos Vedros pretendem instituir na Igreja Matriz a Irmandade da Paixão dos Passos (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 203)		
1667-10-13	1667-10-13	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - O entalhador António Vaz de Castro deixa registado em testamento ter realizado, em data desconhecida, dois retábulos para a igreja de São Lourenço de Alhos Vedros. A quantia estipulada para esta tarefa foi 70\$000 reis, dos quais Vaz de Castro apenas recebeu 26\$000 reis (LAMEIRA e SERRÃO - O retábulo proto-barroco da Capela do antigo Paço (...), p. 222)		
1707-00-00	1707-00-00	Capela de Nossa Senhora dos Anjos - imagem
<b>Justificação:</b> Documentado - Descrição da imagem e festividades que a celebram (SANTA MARIA - História das Imagens milagrosas (...), tomo segundo, p. 430-435)		
1729-00-00	1729-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação à Igreja por parte do Visitador Patriarca dos distritos de Almada e Ribatejo (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 111-113)		
1730-00-00	1730-00-00	Revestimento - Capela de São Sebastião
<b>Justificação:</b> Datado - Parede 4, nível 1 secção 1. Inscrição: "Esta obra / se fes no anno de / 1730   Sendo ademenistra / dora desta Capela / Françisca damota"		
1736-00-00	1736-00-00	Edifício - história
<b>Justificação:</b> Documentado - O Livro das visitas do ordinário da Igreja Matriz de São Lourenço da Vila de Alhos Vedros da Ordem de Santiago regista a mudança do administrador da Capela de São Estevão efectuada pela Ordem de Santiago (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 100-101)		
1746-00-00	1746-00-00	Edifício - intervenção
<b>Justificação:</b> Documentado - Renovação da igreja		
<b>Notas:</b> "(...) Renovada ao moderno no anno de 1746 (...)" ( MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.118)		
1747-00-00	1747-00-00	Edifício - descrição

**Justificação:** Documentado - Descrição do edifício nas Informações Paroquiais. Destaque para a Capela de Nossa Senhora da Piedade, instituída por João Rodrigues Mealheiro e Isabel Ribeira, que se encontrava arruinada e foi tapada por uma parede em data desconhecida, e para a Capela de Nossa Senhora do Rosário, aqui referida pela primeira vez (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 25-32)

**Notas:** "(...) A mais proxima à porta principal he dedicada a Nossa Senhora do Rosário (...) Tem mais da mesma parte do Evangelho, immediatada a pia baptifmal, huma capella arruinada, que teve o titulo da Senhora da Piedade (...)" (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 26-29)

1749-00-00      1749-00-00      Revestimento - nave

**Justificação:** Datado - Parede 3, nível 1, seção 1. Inscrição: "M.DDC.XLIX"

1751-00-00      1751-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O pároco Francisco Maldonado expressa o seu descontentamento com as alterações feitas ao templo, quando este foi intervencionado (PIRES - Alhos Moita Vedros, Rascunhos, rascunho 2, folha 1, <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos.html>)

**Notas:** "(...) O foro do tecto que era bom e podia ficar, o levarão e venderão ou derão (...) derão, ou venderão estrados e azulejos e mais materiais da Igreja e athe de hum carneiro de pedra que tirarãode hua sepultura (...) e principiaram a abrir portas e a tapar outras (...) como foy taparem hua que estava na Sacristia da Irmandade (...) abrirem outra outra para o campo no coro, e cemiterio dos Eclesiasticos tapando o arco que era entrada do dito coro e cemiterio fechando com hua porta grande posta ne frente da porta da Sacristia (...)" (PIRES - Alhos Moita Vedros, Rascunhos, rascunho 2, folha 1, <https://alhosmoitavedros.blogspot.com/2012/11/rascunhos.html>)

1754-02-07      1754-02-07      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Requerimento do Prior da Igreja Matriz de Alhos Vedros, Cláudio Nogueira, para restaurar a Confraria das Almas (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 149)

1757-00-00      1757-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Registo dos direitos da provisão da licença para se festejar a Nossa Senhora dos Anjos na Igreja Matriz de São Lourenço (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.141)

1758-00-00      1758-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - As Memórias Paroquiais referem que a igreja foi objecto de obras e a Capela de Nossa Senhora do Rosário mudou de localização (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 102-108)

1759-07-16      1759-07-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Memória do estado da Paróquia de Alhos Vedros relatada pelo Prior Cláudio Nogueira. Deve salientar-se o facto, de neste momento, a igreja não possuir cartório e a menção ao fundador da Capela de Nossa Senhora do Rosário (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.114-116)

**Notas:** "Nesta igreja não há cartório (...) Há outra Capella de N. Srª do Rozario do instituidor Francisco Jorge (...)" (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.114)

1765-05-25      1765-05-25      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Resposta a um inquérito sobre o Estado das Paróquias de Alhos Vedros e Moita, no qual se referem os Piores e Reverendos das Capelas de Alhos Vedros (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.117)

1782-00-00      1782-00-00      Edifício - descrição [revestimento azulejar]

**Justificação:** Documentado - Descrição da Paróquia e Igreja Matriz de Alhos Vedros (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.118-121)

**Notas:** "Alhos Vedros / Há orago desta Igreja Matris S. Lourenço Martyr, e hé esta a mais antiga de todas as do Riba Tejo (...) Capella Mor (...) Tem em roda nas paredes duas varas de altura excelente azulejo apainelado (...)" (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.118-119)

1799-00-00      1799-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Registo dos direitos da provisão de licença para se festejar São Sebastião na Igreja Matriz de Alhos Vedros (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p.145)

1819-00-00      1822-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras ordenadas por provisão régia da Mesa da Consciência e Ordens (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...) p. 49)

1834-00-00      1834-00-00      Propriedade

**Justificação:** Documentado - Na sequência da Extinção das Ordens Religiosas, a igreja deixa de pertencer à Ordem de Santiago

1844-08-25      1844-08-25      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Carta do pároco de Alhos Vedros, relatando que a Igreja Matriz e seu sacrário foram assaltados entre os dias 23 e 24 de Outubro de 1844, tendo sido levadas as coroas de metal de Nossa Senhora dos Anjos e do Menino Jesus (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 173)

1848-12-19      1848-12-19      Edifício - história [existência]

**Justificação:** Documentado - Relação dos Prazos da Colegiada da Igreja Matriz de Alhos Vedros, efetuado pelo Prior Pedro Maria da Costa. Salienta-se ainda a existência de cartório no espaço (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 124-127)

**Notas:** "Não há no Cartório desta igreja mais do que (...)" (MENDES - Património Religioso do Concelho da Moita (...), p. 124)

1875-00-00      1875-00-00      Edifício - construção

**Justificação:** Documentado - Datação do sino menor (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 78).

1910-00-00      1910-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Ver registo de 1923-03-08, no qual se indica que a igreja foi fechada em 1910. Apesar de outra documentação apontar este acontecimento como tendo ocorrido em 1923, a data de 1910 afigura-se mais provável, devido à rápida instauração da República no município da Moita, sendo que, volvidos apenas 4 dias, a 9 de Outubro, a casa do pároco em funções foi invadida por uma multidão, tendo o mesmo sido impedido de celebrar a missa "sob pena de sofrer qualquer enxovalho" (MENDES e SANTOS - A revolução República na Moita, p. 35)

1911-06-14      1911-06-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Realização do inventário dos bens da igreja que enumera os objectos móveis que se encontram na posse da Junta da Paróquia de Alhos Vedros (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 130-137)

1913-12-23      1913-12-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Registo que, pelas 22 horas, foram arrombadas as portas da sacristia, tendo sido roubados à igreja quinze objectos no valor de 9450\$00 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1915-11-11      1915-11-11      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Junta de Paróquia de Alhos Vedros assina e envia ao Serviço da República uma cópia do inventário de todos os bens pertencentes à Igreja (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1915-11-19      1915-11-19      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Junta de Paróquia de Alhos Vedros solicita ao Presidente do Comissão Central da Execução da Lei de Separação do Estado e Igrejas a restituição de bens que constavam no arrolamento efectuado aos bens da igreja em 1911 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1915-11-28      1915-11-28      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Comissão Concelhia dos bens das igrejas da Moita, João Luís da Cruz, solicita que a Comissão Central para a Execução da Separação do Estado e das Igrejas peça à Junta de Paróquia de Alhos Vedros para começar a fazer a divisão dos lotes de bens a enviar para a sua repartição (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1915-12-28      1915-12-28      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - É enviada uma cópia do documento realizado pela Comissão Concelhia dos bens das Igrejas do Concelho da Moita, no qual a Junta de Paróquia de Alhos Vedros solicita um referimento da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas e uma conclusão relativamente a que bens lhe entregar (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-01-06      1916-01-06      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - João Luís da Cruz, secretário da Administração do Concelho da Moita, informa a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas que se encontram no registo diplomas e alvarás de entre os anos de 1862-1898 incluindo o "Registo – Governador Civil do Distrito de Lisboa nº 15" e o alvará "Irmandade do Santíssimo Sacramento da freguesia de Alhos Vedros", enumerando os conteúdos dos mesmos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-02-02      1916-02-02      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - João Luís da Cruz, secretário da Administração do Concelho da Moita, certifica que se encontra no arquivo o documento "Inventário dos Livros, bens arrendados, foros e utensílios da Irmandade do Santíssimo da Freguesia de São Lourenço de Alhos Vedros", datado de 1873, enumerando os conteúdos do mesmo (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-02-03      1916-02-03      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - João Luís da Cruz, secretário da Administração do Concelho da Moita, garante que se encontram no arquivo da administração os documentos "Ministério dos Negócios Eclesiásticos e Justiça, Direcção Geral dos Negócios Eclesiásticos – Segunda Repartição" e a "Consulta da Junta Geral da Bula e da Cruzada", enumerando os conteúdos dos mesmos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-02-04      1916-02-04      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Sabino Silveira, da Administração do Concelho da Moita, volta a solicitar os bens paroquiais arrolados de acordo com o artigo 77 da Lei da Separação do Estado e das Igrejas (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-03-02      1916-03-02      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Junta de Paróquia, Ricardo Ribeiro, envia para a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas uma lista de dez bens anteriormente possuídos pela igreja matriz, cuja Junta de Paróquia solicita a restituição de acordo com as leis em vigor (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-03-10      1916-03-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - É enviada uma cópia do documento "Culto de Revisão e Conferência de Inventário", assinado pelo secretário da Junta de Paróquia Civil de Alhos Vedros, Constâncio Pinto da Silva Júnior, descrevendo o arrombamento das portas da sacristia a 23 de Dezembro de 1913, a lista dos bens roubados e seu valor monetário (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-03-10      1916-03-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Constâncio Pinto da Silva Júnior, secretário da Junta de Paróquia Civil de Alhos Vedros, envia a cópia do documento "Auto de revisão e conferência", onde consta que o Presidente de Junta de Paróquia, José Pedro Costa, o regedor Manuel José dos Anjos, e o Secretário da Junta, Pedro José de Moura Júnior, procederam à confrontação do inventário para avaliar o que foi levado no assalto de 1913 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-06-04      1916-06-04      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - o Presidente da Junta, Ricardo Ribeiro, solicita a intervenção do Ministro da Justiça na questão dos bens da confraria do Santíssimo São Lourenço, lembrando que segundo a lei estes devem pertencer à Junta. Pede-se urgência na resolução visto a igreja encontrar-se em ruínas e a Junta de Paróquia querer realizar melhoramentos como a construção de edifícios escolares (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1916-11-23      1916-11-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - o Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Ribeiro, torna a pedir ao Ministro da Justiça e Cultos a devolução dos bens pertencentes à junta, entre os quais se encontra um pequeno lustre que pode ser comprado por 600 escudos e dado à Sociedade Filarmónica da vila (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/008)

1917-11-23      1917-11-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - José Luís Abreu, elemento da Administração do Concelho da Moita, informa a Comissão Central para a Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas de que não foi possível restaurar a antiga Comissão Concelhia de Administração dos bens das Igrejas da Moita e apresenta os quatro cidadãos que aceitaram os cargos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

**Notas:** O texto do documento encontra-se rasurado

1919-10-16      1919-10-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A. Luís Silva, da Administração do Concelho da Moita, solicita à Comissão Central para a Lei da Separação do Estado e das Igrejas o envio da oficial circular nº 27 de Junho, visto que a administração não a recebeu (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1919-12-02      1919-12-02      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O secretário da Administração da Repartição das Finanças do Concelho da Moita envia a cópia do documento que enumera os cidadãos membros desta entidade. Anuncia ainda os membros que constituem a recém instalada Administração dos Bens das Igrejas do Concelho da Moita, invocada a 31 de Outubro (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1919-12-11      1919-12-11      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Administração do Concelho da Moita informa a Comissão Central para a Lei da Separação do Estado e das Igrejas do envio da cópia da ata de instalação da Comissão Concelhia de Administração dos bens das Igrejas do Concelho da Moita (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1920-04-10      1920-04-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O delegado da administração do Concelho da Moita, José Carvalho, alerta o Presidente da Comissão Central da Lei da Execução da Separação do Estado e Igrejas para o facto da Junta de Freguesia estar a determinar para si a maior parte dos objectos de culto e obras de arte que deveriam pertencer à Comissão Nacional, cita o ofício 374 de 8 de Dezembro de 1920 onde consta esta informação (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001)

1920-04-22      1920-04-22      Edifício - história

**Justificação:** Documentado – São conhecidos vários documentos do processo relativo à confrontação dos bens existentes na igreja, uma vez que o presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Ribeiro, afirmou não ter em sua posse a chave do espaço (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1920-04-29      1920-04-29      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Em virtude das acusações de roubo de bens por parte da junta de paróquia à Comissão Concelhia da administração dos bens das igrejas da Moita, o Chefe da Repartição das Finanças da Moita, Fernando Santos, foi à igreja para confrontar os bens existentes com os do inventário, o que não aconteceu, porque o Presidente da Junta de Alhos Vedros, Ricardo Ribeiro, alegou não possuir a chave nesse dia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001)

1920-04-30      1920-04-30      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e Igrejas informa Adriano de Carvalho, que deu entrada um telegrama de um Membro da Comissão Concelhia de Administração dos Bens das Igrejas da Moita, em que se relata que o presidente da Junta de Alhos Vedros não consentiu que se procedesse ao confrontamento dos objectos existentes na igreja. A Comissão Central explica que, como os objetos são de culto, se não decorrem cerimónias religiosas na freguesia a Comissão Concelhia para a Administração dos Bens das Igrejas da Moita deve ter intervenção na sua guarda. Se estes estão a ser usados para cerimónias de culto, estes bens e o local de culto pertencem à Junta de Freguesia e é esta que se deve responsabilizar pelo seu extravio. Pede-se ainda que a Comissão da Moita averigue o fundamento da acusação de roubo dos objectos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001)

1920-12-06      1920-12-06      Edifício - história

**Justificação:** Documentado – O ofício nº 6 de 6 de Dezembro de 1920, aborda a denúncia de Alfredo Nunes, morador da vila, contra a Junta de Freguesia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1921-06-23      1921-06-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central para a Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas informa o Governador de Lisboa que, a 30 de abril de 1920, houve uma reclamação por telegrama do chefe da Repartição das Finanças do Concelho da Moita, devido à Junta de Freguesia de Alhos Vedros, acusada de roubar bens da igreja, não ter consentido a confrontação dos objectos existentes no espaço com os do arrolamento. Sabe-se ainda que foi oficialmente afectado o culto e que é legítima a intervenção da Comissão Concelhia da Administração dos Bens das Igrejas da Moita para determinar a guarda do templo, seus bens e responsabilidades no extravio ou deterioração dos mesmos. Solicita-se ainda um esforço no sentido de fazer com que o delegado do concelho da Moita cumpra o seu dever para que se saiba a verdade relativamente aos bens (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/DGJC/LIS/MOI/PRDIV/001)

1923-03-08      1923-03-08      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Junta de Paróquia de Alhos Vedros solicita que seja cedido o edifício da antiga igreja para continuar a servir como arquivo e para estabelecer uma escola. Pede ainda que seja cedido o sino para utilizar como alarme em caso de incêndio (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-03-09      1923-03-09      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - São enviadas à Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas oitenta e duas assinaturas de cidadãos da vila que apoiam o uso da antiga igreja como arquivo, escola e sala de reuniões (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-03-14      1923-03-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A igreja é encerrada ao culto (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-03-28      1923-03-28      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - É assinado pelo Chefe da Repartição das Finanças do Concelho da Moita e Comissão Concelhia da Administração dos Bens das Igrejas da Moita a cópia do documento “Serviço de República – República Portuguesa – Administrações do Concelho da Moita – Número 103”, em que se relata que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros vendeu num estabelecimento lisboeta objectos e paramentos de culto pertencentes à Igreja Matriz (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-03-29      1923-03-29      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Dá-se o Auto de Inventário dos bens existentes na Igreja de Alhos Vedros que possui 94 alfeias. Neste ato encontram-se José Assunção e José Araújo, secretários da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e Igrejas, Manuel Carvalho, secretário da Administração do Concelho da Moita, Luís Garrido, chefe da Repartição das Finanças do Concelho da Moita e dois membros da junta de freguesia de Alhos Vedros, o presidente Ricardo Ribeiro e Manuel de Jesus (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-04-05      1923-04-05      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Os bens da igreja são colocados à venda em hasta pública (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.81).

1923-04-10      1923-04-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A 10 de Abril o secretário da Junta de Alhos Vedros, Pedro Moura Júnior, envia a cópia de um documento ao presidente da Junta, Manuel de Jesus. No documento, datado de 3 de Abril, Ricardo Ribeiro, actual vogal da Junta de Freguesia e antigo presidente da mesma, afirma que os bens do arrolamento actual não batem certo com os inventários anteriores por falta de conhecimento de quem realizou o primeiro inventário. Menciona que a igreja foi assaltada a 10 de Março e a 15 de Dezembro de 1913. Acusa ainda os tesoureiros da Junta de não terem tomado responsabilidade pelos objectos. Refere, por fim, que a certa altura, encontrou a porta da torre da igreja aberta, alegando que poderá ter havido outro assalto à igreja. Este documento foi enviado por Manuel de Jesus à Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e Igrejas (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-04-14      1923-04-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Os oficiais José Assunção e José Araújo, da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, reportam à Comissão Central a confrontação do inventário dos bens paroquiais arrolados em 1911, que aconteceu a 29 de Março de 1923, encontrando-se em falta 204 objectos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-04-20      1923-04-20      Edifício - história [revestimento]

**Justificação:** Documentado - Luciano Martins Freire, vice presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição, reconhece a qualidade artística de componentes arquitectónicos da igreja, fazendo também menção aos azulejos da mesma. Como tal, determina-se que não devem ser feitas alterações ao edifício. Refere ainda o desejo de classificar o templo como Monumento Nacional (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-04-27      1923-04-27      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Venda das pratas da Igreja de São Lourenço (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-04-28      1923-04-28      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Chegam ao MNAA dois móveis litúrgicos e uma peça de joalheria provenientes da Igreja de Alhos Vedros (Arquivo Nacional Torre do Tombo (ANTT) (PT/MNAA/AJF/APF-MNAA-M/002/000044)

1923-05-01      1923-05-01      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Os oficiais José Assunção e José Araújo, da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, informam que se dirigiram-se a Alhos Vedros a 27 de Março, para tomar posse dos bens arrolados, tendo dado conta do estado deplorável de conservação, asseio e ordem dos mesmo, bem como a falta

de grande número dos mais importantes. Assim, foi deliberado não proceder na diligência até que se elaborasse um novo inventário, o que aconteceu dia 29 do mesmo mês. Ficará ao encargo do Município da Moita determinar a acusação de roubo. Culpam Ricardo Ribeiro, o presidente da Junta de Alhos Vedros, detentor da chave da igreja, constando que dormia na mesma, em cama de paramentos e lá praticava atos de cariz sexual. Devido ao mau estado de conservação dos objetos, só foi possível vender as pratas, o que aconteceu no dia 27 de Abril (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-05-10      1923-05-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central para a Execução da Lei da Separação do Estado e Igrejas solicita ao Administrador do Concelho de Moita que investigue o desaparecimento de objectos da igreja. Neste sentido, envia cópias do arrolamento de 14 de Junho de 1911, do auto de inventário de 29 de Março de 1923, do ofício de 27 de Abril de 1920 que aborda uma denúncia de roubo, o telegrama de 8 de Abril de 1920, o auto levantado pela Comissão Concelhia da Administração dos Bens das Igrejas da Moita a 29 de Abril de 1920, um ofício da regedoria da freguesia e do Auto de Inventário de 16 de Dezembro de 1920 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/001)

1923-05-23      1923-05-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente da Junta de Alhos Vedros pede que seja cedido o edifício da antiga igreja, com o objectivo de receber uma escola, posto da GNR, serviços de registo civil, regedoria e Juízo de Paz. A Junta de Freguesia compromete-se a pagar uma renda anual ou preço de cedência que deve ser proposto pela Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-11-06      1923-11-06      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Comissão Concelhia da Administração dos bens das Igrejas da Moita informa que o adro da antiga Igreja está a ser usado como local onde fazer as necessidades fisiológicas, sugerindo que se contrate um guarda para vigiar o espaço que poderia viver gratuitamente na sacristia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-11-16      1923-11-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O chefe da Repartição das Finanças do Concelho da Moita, Vitor Manias, solicita que, visto não existirem já bens na igreja, a mesma possa ser utilizada como prédio pela Junta de Paróquia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1923-11-19      1923-11-19      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente de Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição declara terem sido vendidos os móveis, paramentos e alfaias da igreja. Foi desaconselhada a venda da talha do altar mor e dos azulejos, o que foi respeitado. Refere-se ainda que o espaço se encontra em mau estado, sendo o adro utilizado como lugar de despejo de retretes e mictórios. Será realizada uma nova visita ao local para remover da igreja bens de valor que ainda se encontravam dentro da mesma (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1924-12-22      1924-12-22      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente do município da Moita dirige-se ao Ministério da Justiça para solicitar que o edifício da antiga igreja seja usado como corporação dos bombeiros devido perigo de incêndio na indústria corticeira que se desenvolve na vila, sendo que o espaço seria adaptado ao efeito (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-01-10      1925-01-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - João de Araújo, chefe da secretaria da Comissão dos Monumentos, informa que os móveis, paramentos e alfaias da igreja postos à venda em hasta pública em 1923, renderam 18.759\$50. O concelho de Arte e Arqueologia observou que o edifício é um monumento artístico apreciável pelos túmulos, capelas e azulejos de século XVIII, elementos que foram objecto de estudo pela referida Comissão dos Monumentos. O edifício foi ainda colocado na lista dos Monumentos a classificar. Decidiu-se que não seriam vendidos azulejos e talha dourada, contudo, relata-se ainda que é do conhecimento geral terem-se instalado no edifício, sem autorização superior, a Junta de Freguesia e o Registo Civil, e que para ceder o edifício estes bens devem ser vendidos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-01-10      1925-01-10      Edifício - história [revestimento]

**Justificação:** Documentado - O remetente não nomeado pede a Vergílio Correia um parecer urgente sobre o valor artístico dos azulejos da igreja, visto que estes não deveriam ficar no edifício se este fosse ser utilizado para interesses sociais. Pergunta ainda que acção tomar, caso não possam ser vendidos em hasta pública ou alienados (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

1925-01-14 1925-01-14 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Junta de Alhos Vedros informa a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e das Igrejas que se determinou na sessão de dia 8 do mesmo mês, nomear um guarda para vigiar a antiga igreja e cemitério que lhe é contíguo, que deve residir na antiga sacristia. (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1925-01-14 1925-01-14 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Junta de Freguesia solicita ao Ministério da Justiça e Cultos o arrendamento ou compra do edifício do antigo templo, com o objectivo de instalar no espaço uma corporação de bombeiros, posto da guarda nacional republicana, estação telégrafo-postal, registo civil, regedoria e sede da junta de freguesia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-03-25 1925-03-25 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O delegado do governo do Concelho da Moita refere a diligência a acontecer na igreja, no dia 2 de Abril, onde estarão dois funcionários da secretaria da Comissão Central da Administração dos bens das Igrejas da Moita. Pede-se uma patrulha da guarda nacional republicana para manter a ordem (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-03-31 1925-03-31 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central da Execução da Lei do Estado e das Igrejas cede o edifício da antiga igreja para instalação da Junta de Freguesia, regedoria, posto do registo civil, posto da GNR, estação de bombeiros e outros serviços de reconhecimento público. Roga-se que se indique a importância que a Junta de Freguesia se compromete a pagar, visto que a lei não permite cedências gratuitas (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-03-31 1925-03-31 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O secretário da secretaria da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas, José Carlos Costa Gomes de Assunção, assina as sete condições de praça para a venda em hasta pública de um altar de talha dourada e azulejos antigos retirados de diversas dependências da igreja, a realizar-se a 2 de Abril do mesmo ano (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-03-31 1925-03-31 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros informa que se soube que alguém espalhou a notícia da intenção de vender a particulares o edifício da antiga igreja. Afirma-se que tal é falso, até porque está pendente um processo para cedência do espaço à Câmara Municipal para serviços de utilidade pública. Refere-se ainda a venda da talha dourada do altar-mor e alguns azulejos de dependências da igreja a acontecer a 2 de abril do mesmo ano (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-04-03 1925-04-03 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Informa-se a Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas a existência de distúrbios no leilão de 2 de Abril, que foi suspenso. Solicita-se que não voltem a ser publicados anúncios em jornais no que toca a leilões (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-04-05 1925-04-05 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente do Município da Moita comunica que o estado de ruína em que se encontra a igreja não permite que se pague a título definitivo mais do que 1200\$00 escudos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-04-11 1925-04-11 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente da Secretaria do Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição, Luciano Martins Freire, relata que se soube pelos jornais que se deram "embaraços" no leilão de 2 de Abril e que, por lapso, esta entidade não foi ouvida sobre a matéria. Solicita-se que nenhum parecer seja tomado pelo Presidente da Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado das Igrejas sem o seu veto ou do Presidente do MNA, a quem foi dada essa prerrogativa (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1925-04-14 1925-04-14 Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central da Execução da Lei da Separação do Estado e Igrejas informa o Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal do Concelho da Moita que o edifício não poderá ser cedido sem que se vendam os azulejos sem valor artístico e a talha dourada de apreciável valor artístico. O edifício ficará na posse

da Comissão de Administração dos Bens das Igrejas do Concelho e não deve ser usado sem autorização superior (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-04-14      1925-04-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central informa o Presidente da Comissão de Administração dos Bens das Igrejas do Concelho da Moita que, tendo sido desafectado o culto a 14 de Março de 1923 e vendidos os móveis, paramentos e alfaias a comissão concelhia deve tomar conta do edifício, não permitindo que seja usado sem autorização superior, visto que consta que já está a ser usado como junta de freguesia ilegalmente (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/010)

1925-04-14      1925-04-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Acusa-se a recepção do ofício nº 38, livro 21, a dia 11 de Abril. Clarifica-se que a Comissão do Conselho de Arte e Arqueologia da 1ª Circunscrição não deu destino definitivo a nenhum dos bens da jurisdição do destinatário não nomeado a que se dirige, visto não existirem pareceres do valor artístico histórico ou arqueológico dos objectos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/011)

1926-01-14      1926-01-14      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros solicita o edifício da antiga igreja para instalar uma corporação de bombeiros, posto da guarda nacional republicana, estação telégrafo-postal, registo civil, regedoria e sede da Junta de Freguesia (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1926-01-20      1926-01-20      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A Comissão Central da Execução da Separação da Lei das Igrejas e do Estado informa a Junta de Freguesia da vila que o antigo local de culto e respectivos anexos podem ser cedidos a título de arrendamento ou compra. A Junta deve informar o valor que se compromete a pagar e a forma de efectuar o dito pagamento. Anuncia-se ainda que os azulejos devem ser retirados do espaço pela referida comissão (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/009)

1930-00-00      1930-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Renovação do pavimento do cartório (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 97)

1930-09-03      1930-09-03      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Gertrudes Rua assina os estatutos da Associação Paroquial de Alhos Vedros, do qual constam dez artigos (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-09-24      1930-09-24      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Jacinto Reis, Presidente da Corporação encarregada do culto católico em Alhos Vedros, solicita ao Ministério da Justiça e Cultos a entrega do edifício da Igreja Matriz (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-12-10      1930-12-10      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O funcionário Barradas, do Ministério da Justiça e Cultos, descreve espaço da Igreja de Alhos Vedros, devido ao requerimento de 24 de Setembro do mesmo ano, no qual se pede a devolução do edifício (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-12-15      1930-12-15      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O governador civil do distrito de Setúbal, Antonino Pereira, informa o Director Geral do Ministério da Justiça que a Corporação encarregada do Culto Católico em Alhos Vedros apresentou os seus estatutos a esta entidade e que se encontra em conformidade com os artigos 3ª, 5ª e 6ª do decreto de 6 de Julho de 1926 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-12-20      1930-12-20      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Ministro da Justiça e Cultos, ordena que se devolvam os objectos usados exclusivamente para culto, arrolados em 1911, à Corporação encarregada do Culto Católico na vila de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-12-23      1930-12-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Por declaração do Ministério da Justiça e Cultos, a Igreja Matriz de Alhos Vedros passa para a posse da Corporação encarregada do Culto Católico em Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1930-12-24      1930-12-24      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Administrador do Concelho da Moita solicita ao Director Geral da Repartição do Ministério da Justiça e Cultos que se entregue à Corporação encarregada do Culto Católico na vila os bens da igreja, de acordo com a declaração de 23 de Dezembro desse mesmo ano (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1931-03-19      1931-03-19      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Administrador da Moita, Luís da Costa, envia a cópia do auto de posse da Corporação Encarregada de promover e sustentar o Culto Católico na Freguesia de Alhos Vedros, que aconteceu a dia 1 de março do mesmo ano (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1931-12-20      1931-12-20      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O chefe da Repartição do Ministério da Justiça e Cultos, confirma que o requerente do pedido de restituição de bens agiu de acordo com o decreto de 6 de Julho de 1926, estando os bens pedidos em conformidade com o artigo 10º do mencionado decreto (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1932-00-00      1932-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Reabertura da igreja ao culto (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 131)

1937-04-22      1937-04-22      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O presidente da Corporação do Culto Católico da Freguesia de Alhos Vedros, o pároco Abílio Mendes, solicita ao Ministério da Justiça e Cultos a devolução da posse da capela de Barra Cheia, seu adro e os imóveis arrolados. Informa-se ainda que se encontra na posse da referida Corporação a Igreja Matriz de Alhos Vedros, graças à declaração do Ministério da Justiça e Culto oficializada a 23 de Dezembro de 1930 (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/003)

1937-06-00      1937-06-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Tentativa de fogo posto à igreja de Alhos Vedros (PENA - Salazar, a imprensa e a guerra de Espanha, p.168)

1942-03-03      1942-03-03      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Pároco de Alhos Vedros, Abílio Mendes, pede a devolução do sino da igreja e de um par de brincos, alfaias e paramentos que se encontram no MNAÁ (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-05-16      1942-05-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, Ernesto Arcebispo de Mitilene, comunica que foi enviado pelo Ordinário Diocesano ao Governo Civil de Setúbal, a 29 de Novembro de 1940, a participação de existência de foro canónico da Fábrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros, representada pela pároco Abílio Mendes (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-06-09      1942-06-09      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - António da Silva, da Direcção Geral da Fazenda Pública, enumera os bens cuja restituição foi solicitada pela Fabrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros, ficando decidido que apenas o sino pode ser devolvido (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-06-20      1942-06-20      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - António da Silva, da Direcção Geral da Fazenda Pública, transcreve diversos artigos de concordatas e decretos, referentes à posse de bens arrolados (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-06-23      1942-06-23      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - António da Silva, da Direcção Geral da Fazenda Pública, envia a transcrição do artigo 6ª da concordata de 1940 que determina à Igreja Católica a posse dos bens que anteriormente lhe pertenciam e passaram a pertencer ao Estado na sequência da Lei da Separação do Estado das Igrejas. Estes bens devem ser requeridos pelas autoridades eclesásticas e os objectos de culto em Museu poderão apenas ser emprestados para realização de cerimónias, caso estejam guardados na mesma localidade (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-01      1942-07-01      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Um remetente não nomeado, pede ao director das finanças do distrito de Setúbal a documentação necessária para o chefe das finanças da Moita providenciar a restituição do sino à Fábrica da Igreja Paroquial, sendo que esta foi autorizado a dia 26 do mesmo mês por despacho ministerial (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-02      1942-07-02      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A. Luíz Gomes, director geral da repartição das finanças da Fazenda Pública, comunica ao Vigário Geral do Patriarcado que foi autorizada a devolução do sino da igreja de Alhos Vedros, que tinha sido pedido pela Fábrica Paroquial da freguesia de Alhos Vedros. Acrescenta-se que foi indeferido o pedido de entrega dos brincos, alfaiais e paramentos que se encontram no MNAA (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-11      1942-07-11      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Francisco Cândido Frias Filipe, secretário da repartição das finanças e chefe da secção de finanças de Alhos Vedros, acompanhado por Abílio Mendes, pároco e representante da Fábrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros, acusam a restituição do sino da torre, e testemunham a recepção do mesmo António João do Serro, em serviço da repartição de finanças do concelho, e António Lopes, polícia de segurança pública (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-13      1942-07-13      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O director das finanças do distrito de Setúbal remete ao director geral da Fazenda Pública o auto de restituição e domínio do sino à Fábrica Paroquial de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-16      1942-07-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A. Luíz Gomes, director geral da repartição do património da dazenda pública, remete ao Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa o auto da entrega de bens à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-20      1942-07-20      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, Ernesto Arcebispo de Mitilene, agradece ao director geral da repartição do património da Fazenda Pública o envio do exemplar do auto de entrega dos bens da Fábrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1942-07-21      1942-07-21      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Vigário Geral do Patriarcado de Lisboa, Ernesto Arcebispo de Mitilene, declara que no passado dia 2 de Julho enviou ao pároco Abílio Mendes um documento em que o declara pároco da freguesia de Alhos Vedros e, como tal, representante da Fábrica da Igreja Paroquial. O Arcebispo pensa que os brincos, alfaiais e paramentos que se encontram no MNAA devem ser entregues à igreja, por estarem nas reservas do Museu, prometendo estudar o caso antes de officiar sobre o assunto (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/004)

1947-00-00      1947-00-00      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Datação do sino maior (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.78)

1948-02-24      1948-02-24      Edifício - estado de conservação

**Justificação:** Documentado - Relatório de Jorge de Sena, entregue à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, referindo que a igreja estava em péssimo estado de conservação (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.84).

**Notas:** "O edifício encontra-se pouco mais do que em ruína, em virtude do abandono a que tem sido votado, da falta de obras mesmo parciais de reparação e do péssimo estado da cobertura e dos pavimentos, uma e outras, já abatidos em grandes extensões" (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.84).

1948-05-06      1948-05-06      Edifício - história



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

**Justificação:** Documentado - Maria José Fernandes cita a alínea 56ª do arrolamento de 1911 da Igreja de São Lourenço, na qual se descreve resumidamente o espaço da igreja, seu adro e cemitério que lhe é contíguo, afirmando que a mesma já deve ter sido entregue pelo Ministério da Justiça à Fábrica da Igreja Paroquial com o sino da torre (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1948-09-09      1948-09-09      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A. Luíz Gomes, director geral da repartição do património da Fazenda Pública, solicita ao director geral do Ministério da Justiça e Cultos, que se digne a autorizar a título definitivo a entrega da Igreja Matriz de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-01-03      1949-01-03      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A. Luíz Gomes, director geral da repartição do património da Fazenda Pública, solicita ao director geral do Ministério da Justiça que determine o processo de reclamação ou entrega da Igreja Matriz de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-02-09      1949-02-09      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O director geral do Ministério da Justiça remete ao director da Fazenda Pública o processo 5.548 da 2ª repartição da Direcção Geral do Ministério da Justiça, que se refere à entrega de bens à Corporação encarregada do Culto Católico na Freguesia de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-04-12      1949-04-12      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O director geral da repartição do património da Fazenda Pública, A. Luíz Gomes, solicita ao director geral da Justiça, que autorize a entrega ou cedência de bens à corporação do culto católico da freguesia de Alhos Vedros, para que o processo deixe de estar pendente (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-07-16      1949-07-16      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O director geral do Ministério de Justiça remete ao director geral da Fazenda Pública os processos das duas entidades extintas: Comissão Central da Lei da Separação do Estado e Igrejas e Comissão Judicial dos Bens Culturais, sendo que o processo nº 4.177 diz respeito aos furtos e irregularidades que decorrerem na Igreja Matriz de Alhos Vedros (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-08-01      1949-09-30      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Durante este período registam-se várias tentativas para saber o estado em que se encontra uma capela apelidada como "capela da igreja matriz", sendo mais tarde esclarecido que a mesma não se encontra no interior do templo, mas sim na povoação da Barra Cheia em Alhos, sem que se celebre culto no seu interior (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-11-04      1949-11-04      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - A direcção geral da Fazenda Pública informa que a propriedade da Igreja Matriz de Alhos Vedros já foi entregue à Corporação encarregada do Culto Católico na vila, cumprindo com os termos do artigo 44ª de 25 de Julho de 1940. Foram também entregues os bens essenciais ao culto excepto o sino maior, que já tinha sido anteriormente entregue à Junta de Freguesia a título de depósito para "servir como alarme" (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC)(PT/ACMF/CJBC/SET/MOI/ADMIN/016)

1949-00-00      1951-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras de reparação geral (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 84).

1951-01-05      1951-01-05      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Capela de São Sebastião é classificada como Monumento Nacional (Decreto n.º 38 147, Diário do Governo, I Série, n.º 4, p. 8)

1951-07-11      1951-07-11      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - Ofício por parte do pároco de Alhos Vedros e Moita, João Evangelista, ao Ministério das Finanças sobre os bens da igreja que deram entrada no MNAA em 1923 (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 78)

1951-07-29      1951-07-29      Edifício - história

**Justificação:** Documentado - O Director do MNAA, A. Luis Gomes, informa que um par de brincos oriundos da igreja se encontra exposto no Museu e, como tal, os objectos recebidos não devem ser devolvidos (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 78-79)

1968-00-00      1968-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras várias e consolidação de azulejos que consistiu no levantamento de painéis aluídos, limpeza e reassentamento dos mesmo, trabalho realizado por António da Costa Saraiva, cumprindo um orçamento de 30 000\$ 00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526599, TXT 01526599 e TXT 01522616)

1979-00-00      1980-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras diversas de reparação, realizadas por António da Costa Saraiva, com um orçamento de 2.49 500\$00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526621, e TXT 01526629)

1980-00-00      1980-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras diversas de reparação, levadas a cabo por António da Costa Saraiva, com um orçamento de 700 000\$00. Foi ainda necessário reconstruir as ameias por cima da Capela de São Sebastião, o que teve um custo adicional de 147 000\$00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526612, TXT 015226621 e TXT 01526647)

1980-00-00      1980-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras diversas de reparação, executadas por António da Costa Saraiva, com um orçamento de 448 000\$00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, Concelho da Moita: Igreja Matriz de Alhos Vedros, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 015226849 e TXT 015226876)

1980-00-00      1980-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras diversas de reparação, realizadas pela firma Gouveia, Neves & Ventura, com um orçamento de 481 650\$00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, Concelho da Moita: Igreja Matriz de Alhos Vedros, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526748 e TXT 01526802)

1986-00-00      1986-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras diversas de reparação executadas pela empresa Lourenço. Simões e Reis LDA, cumprindo um orçamento de 499 500\$ 00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, Concelho da Moita: Igreja Matriz de Alhos Vedros, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526924 e TXT 01526930)

1987-00-00      1987-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Obras várias de reparação realizadas por Lourenço, Simões & Reis, cumprindo um orçamento de 237 495\$ 00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526934 e TXT 01526942)

1987-00-00      1987-00-00      Edifício - intervenção [revestimento]

**Justificação:** Documentado - Obras várias de reparação, da responsabilidade da Azularte, entre as quais se destacam a execução de reboco para azulejos e o assentamento de 56 azulejos antigos na sacristia, cumprindo um orçamento total de 225.317\$00 (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526947 e TXT 01526959)

1987-00-00      1987-04-12      Edifício - construção

**Justificação:** Documentado - Construção de duas câmaras mortuárias no terreno que pertence à igreja, tarefa executada pela Câmara da Moita (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526962 e TXT 01526965)

1991-00-00      1991-00-00      Revestimento - Capela de Nossa Senhora dos Anjos

**Justificação:** Documentado - Aplicação de revestimento azulejar do século XVII, proveniente da torre sineira e de um anexo entretanto demolido, na Capela de Nossa Senhora dos Anjos (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87) Note-se que Santos Simões refere a possibilidade destes azulejos serem provenientes deste espaço (SIMÕES - Igreja Matriz de São Lourenço, Alhos Vedros)

1991-00-00      1991-00-00      Revestimento - Frontais de altar

**Justificação:** Documentado - Aplicação de revestimento azulejar do século XVII nos frontais de altar da capela-mor, Capela de São João Batista e Capela de Santo António (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

1991-00-00      1991-00-00      Revestimento - Frontal de altar da Capela de Nossa Senhora do Rosário

**Justificação:** Documentado - Aplicação do frontal de altar da Capela de Nossa Senhora do Rosário, oferecido por José Lúcio, técnico de azulejos natural de Alhos Vedros (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

1991-00-00      1991-00-00      Revestimento - Cúpula da fachada norte

**Justificação:** Documentado - Aplicação do revestimento azulejar da cúpula da fachada norte (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88)

1991-07-00      1991-07-00      Revestimento - Capela de São Sebastião

**Justificação:** Documentado - Aplicação de painel azulejar, constituído por cerca de 100 peças, com o custo 350 escudos, de modo a cobrir uma janela no espaço que tinha sido aberta em data desconhecida (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88)

1992-08-00      1992-08-00      Edifício - escavações arqueológicas

**Justificação:** Documentado - Escavações arqueológicas no adro da igreja, que permitiram descobrir ossadas e moedas dos reinados de D. Sancho II a D. Sebastião (BARROS e GONZALEZ - "Intervenção Arqueológica no adro da Igreja da Igreja de São Lourenço", p. 41-45)

1995-00-00      1995-00-00      Revestimento - intervenção

**Justificação:** Documentado - Restauro dos azulejos mudéjares que se encontravam impregnados de cal, trabalho realizado por Casimiro Manuel Pantoquilha Elias Martins (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, Igreja de Alhos Vedros: restauro de azulejos hispano-árabes, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990)

2000-00-00      2000-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Restauro da pintura do tecto (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638))

2005-00-00      2005-00-00      Edifício - escavações arqueológicas

**Justificação:** Documentado - Escavações arqueológicas na rua 5 de abril, nas traseiras da igreja, durante as quais foram encontrados fragmentos de azulejo mudéjar, de faiança a azul-cobalto, de porcelanas de século XVIII, e ainda vidros, conchas, xisto e restos osteológicos de animais (QUÊIROS et al - Carta do Património do Concelho da Moita, p. 109)

2014-00-00      2014-00-00      Revestimento - Capela de São Sebastião [intervenção]

**Justificação:** Documentado - Restauro dos azulejos da Capela de São Sebastião, com o objetivo de preencher lacunas existentes junto ao altar (GUERREIRO - Azulejaria Artística Guerreiro, Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros, <https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html>)

2014-00-00      2014-00-00      Revestimento - Capela de São Sebastião

**Justificação:** Documentado - Revestimento do altar da Capela de São Sebastião (GUERREIRO - Azulejaria Artística Guerreiro, Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros, <https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html>)

2021-00-00      2021-00-00      Edifício - intervenção

**Justificação:** Documentado - Preenchimento de uma fenda na abóbada da Capela de Nossa Senhora dos Anjos (PACHECO - Alhos Vedros Tv, Obras na Igreja de S. Lourenço em Alhos Vedros, <https://www.facebook.com/144188832300749/videos/3207759019451190>)

## DISPOSIÇÕES LEGAIS

Dispos. legal	Documento	Data
IIP Imóvel de Interesse Público Notas: Capela de São Sebastião	Decreto nº 38 147, DG, 1.ª série, n.º 04 de 05-01-1951	1951-01-05

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-26
Margarida Capelo	2021-07-27



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

**Notas:** Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado “Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros” (2019-2021)

## LOCALIZAÇÕES

Local administ.	Topónimo	Morada	Cód. Postal	GeoX	GeoY
Portugal/Setúbal/Moita/Alhos Vedros	Alhos Vedros	Largo Igreja	2860-027 Alhos Vedros	38.6534823	-9.029252999999999

## NUMERAÇÕES

Número	Tipo numera.
IPA.00006638	Sistema de Informação para o Património Arquitectónico [SIPA]
<b>Notas:</b> <a href="http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638">http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6638</a>	

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_0002; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0002.JPG; [ID: 33614]		
Monografia	SANTOS, Maria Clara; VARGAS, José - Foral de Alhos Vedros. Moita: Câmara Municipal da Moita, 2000	Referência bibliográfica	
Monografia	MENDES, Rui Manuel Mesquita - Património religioso do Concelho da Moita: paróquias de São Lourenço de Alhos Vedros e de Nossa Senhora da Boa Viagem da Moita: documentos inéditos e outras memórias (1575-1905). Moita: Câmara Municipal da Moita, 2020	Referência bibliográfica	
Monografia	SILVA, Victor - As visitas da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Monografia   Analítico de Monografias	A memória do que foi, o registo do que é, o projeto do que será. Alhos Vedros: Câmara Municipal de Alhos Vedros e Círculo de Animação Cultural de Alhos Vedros, 2015 Intervenção Arqueológica no adro da Igreja da Igreja de São Lourenço; BARROS, Luís   GONZALEZ, António [ID: 21237]	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_0003; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0003.JPG; [ID: 33632]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0004; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0004.JPG; [ID: 33618]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0007; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0007.JPG; [ID: 33620]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0008; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0008.JPG; [ID: 33630]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0009; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0009.JPG; [ID: 33624]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0010; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0010.JPG; [ID: 33626]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0011; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0011.JPG; [ID: 33628]		



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Integrado M\_AV\_IgSL\_01; Revestimento cerâmico da torre e cúpulas; Azulejo;  
M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço,  
matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]; [ID: 4554]

---

Todas Entidades Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes -  
Rosário Salema de  
Carvalho [ID: 6977]

---

Todas Entidades Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes -  
Margarida Capelo  
[ID: 6978]

---

2021-12-17

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_01

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da torre e cúpulas

### Descrição

Revestimento cerâmico, com azulejos brancos de diferentes formatos, sublinhados com frisos azuis (torre) e verdes (cúpulas). Estes últimos reflectem as formas base da torre e cúpulas, destacando-se de forma particular os formatos e cortes dos azulejos de modo a adaptar o revestimento ao suporte arquitectónico. A documentação revela que a cúpula da fachada norte foi revestida em 1991, datação que se deve estender às restantes aplicações exteriores (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88).



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico	Azulejos brancos

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Verde	Vidrado

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1991-00-00	1991-00-00	Cerâmica\Século XX\Segunda metade	Revestimento	Documentado - apenas a cúpula da fachada norte (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
---------------	----------------	------------------



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Exterior

Sim

2020-00-00

## MATERIAIS

<b>Tipo material</b>	<b>Parte descrita</b>
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

<b>Técnica</b>	<b>Parte descrita</b>
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

<b>Tipo de Ficha</b>	<b>Dados da Ficha</b>	<b>Tipo de relação</b>	<b>Informação de origem</b>
Ficheiros	M_AV_IgSL_0003; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0003.JPG; [ID: 33965]		
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_0006; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0006.JPG; [ID: 33964]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_0005; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_0005.JPG; [ID: 33962]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21612]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21613]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_01

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Nave

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Nave única, de planta rectangular, para a qual se abrem oito arcos de volta perfeita (quatro de cada lado), de dimensões distintas, correspondentes a seis capelas, a saber: capela baptismal, Capela de Nossa Senhora do Rosário e Capela de Nossa Senhora dos Anjos, do lado do Evangelho (parede 1); Capela de São João Baptista, Capela de Santo António (anteriormente dedicada a Santo Estêvão), Capela de São Sebastião e escadas de acesso ao coro, do lado da Epístola (parede 3). Observa-se ainda um vão rectangular correspondente à entrada lateral (parede 1) e um púlpito de mármore (parede 1). Note-se que o posicionamento dos arcos é simétrico e que os dois mais próximos da capela-mor partilham uma mesma estrutura de cantaria. As paredes da nave são revestidas por silhar de azulejos superiormente recortado, em tons de azul e branco, e datado de 1749, representando seis episódios da vida de São Lourenço, temática que se estende ao tecto, de masseira em caixotões, decorado com pintura ornamental policroma envolvendo cartelas que exibem símbolos alusivos ao seu martírio. Na parede 4, o coro alto é suportado por duas colunas toscanas, apresentando guarda-vento, e na parede 2, sobre o arco triunfal, observa-se um revestimento de azulejos de padrão policromo seiscentista. Inferiormente, os altares colaterais são de talha dourada, e provenientes do Mosteiro de Santa Maria de Almoester e aqui colocados em 1949.



## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_00_01.JPG; [ID: 33943]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0001.JPG; [ID: 33944]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0004; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0004.JPG; [ID: 33946]	
Integrado	M_AV_IgSL_0101; Revestimento cerâmico da nave; Azulejo; M_AV_IgSL_01; Nave; [ID: 3654]; [ID: 4555]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6979]



Todas  
Entidades

Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes - Margarida Capelo  
[ID: 6980]

---

2021-12-16

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_01; Nave; [ID: 3654]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0101

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da nave

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, datado de 1749 (parede 3, secção 5), que se desenvolve em silhar com molduras de simulação arquitectónica superiormente recortadas, inscrevendo episódios da vida de São Lourenço e paisagens. As dimensões de cada secção estão sujeitas às áreas disponíveis, entre a abertura dos vãos das diferentes capelas.

Na parede 1, a primeira secção envolve o portal lateral e a moldura articula-se, dignificando, este vão de linhas simples e rectas. De cada um dos lados observa-se uma paisagem, e, sob o púlpito, uma outra secção volta a apresentar a representação de uma paisagem (secção 2). Segue-se, junto ao altar colateral (secção 3), a primeira representação de São Lourenço, que corresponde à sua flagelação.

Na parede 3, a narrativa hagiológica é mais extensa. Na primeira secção, também junto ao altar colateral e por isso mais estreita, São Lourenço parece curar uma mulher, devendo notar-se que, tanto a leitura deste episódio, como do anterior, se encontram dificultadas pela sobreposição parcial dos altares de talha dourada.

Entre as capelas de São João Batista e Santo António o espaço disponível apenas permitiu incluir duas pilastras, entre as quais se vislumbra uma "linha" de paisagem. Na secção seguinte observa-se São Lourenço a curar Lucilo, e a última representação localizada nesta parede mostra-nos o episódio da caridade de São Lourenço. Deve ainda destacar-se, no tímpano da porta de acesso ao coro, uma cartela com o ano, em numeração romana – "M. DCC. XLIX" –, ou seja, 1749, que data o revestimento. Por fim, na parede 4, situam-se dois outros episódios da vida deste santo. O primeiro, diz respeito ao seu martírio e, no último, encontra-se representado São Lourenço perante o imperador.

Sem autor identificado, este conjunto inscreve-se no período habitualmente designado como "Grande Produção Joanina".



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

Notas: Parede 1, 3 e 4

Revestimento cerâmico\de padrão

Notas: Parede 2 (arco triunfal)

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1630-00-00	1680-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão	Revestimento - padrão e barra [parede 2]	Atribuído - (1997 [1971]) SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, pp. 13, 111 e 167. O período cronológico definido pelo autor refere-se ao conjunto de padrões e barras similares e não especificamente a este padrão e barra.
1749-00-00	1749-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	Revestimento - figurativo	Datado - parede 3, secção 5. Inscrição: "M.DDC.XLIX"
1991-00-00	1991-00-00		Aplicação - padrão [parede 2]	Documentado - ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87

## ICONOGRAFIAS

Descrição	Localização
	Programa
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)	Parede 1, secção 1
<b>Tipo iconog.:</b> 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem	Parede 1, secção 2
<b>Tipo iconog.:</b> 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem	
Cartela inferior com feixes para vergastar dispostos em aspa	Parede 1, secção 2
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)	Parede 1, secção 3
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)61 - São Lourenço perante o prefeito é açoitado por soldados romanos, e a sua carne é rasgada com pentes de ferro	Parede 3, secção 1
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo	Parede 3, secção 2
<b>Tipo iconog.:</b> 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem	
O episódio representa São Lourenço a curar Lucilo. Cartela inferior com grelha	Parede 3, secção 3
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo	
Cartela inferior com palma	Parede 3, secção 4
<b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço\11H(LAURENCE)42 - a caridade de São Lourenço: distribui os tesouros da igreja (pratos e copos de ouro e prata, vasos) pelos pobres; segura uma bolsa de dinheiro	
Cartela inferior com coroa de flores	Parede 4, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)62 - São Lourenço é assado em uma grelha

Cartela inferior com corrente e grillão

Parede 4, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28
Mariana Filipa Americano da Silva <i>Notas:</i> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	2021-09-26

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## PADRÕES

Padrão	Justificação
P-17-01065; 6x6/8; [ID: 339]	Parede 2 (arco triunfal)
B-17-00123; 2x2/2; [ID: 1942]	Parede 2 (arco triunfal)

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos - Azulejaria em Portugal no século XVII. 2ª. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 [1971]	Referência bibliográfica	

Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_00_01.JPG; [ID: 33943]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0002; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0002.JPG; [ID: 33967]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_3_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_3_0001.JPG; [ID: 33968]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_3_0501; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_3_0501.JPG; [ID: 33969]	Cronologia - 1749-00-00; 1749-00-00; Revestimento - figurativo; [ID: 5183]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0101.JPG; [ID: 34035]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0102.JPG; [ID: 34036]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0103.JPG; [ID: 34037]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0104; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0104.JPG; [ID: 34038]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0105; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0105.JPG; [ID: 34039]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0107; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL_01_1_0107.JPG; [ID: 34040]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 1; [ID: 7282]

Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0202; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_1_0202.JPG; [ID: 34041]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 2; [ID: 7283]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0204; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_1_0204.JPG; [ID: 34042]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 1, secção 2; [ID: 7283]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0203; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_1_0203.JPG; [ID: 34043]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro); Parede 1, secção 2; [ID: 7284]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0301; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_1_0301.JPG; [ID: 34044]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)61 - São Lourenço perante o prefeito é açoitado por soldados romanos, e a sua carne é rasgada com pentes de ferro; Parede 1, secção 3; [ID: 7285]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_1_0302; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_1_0302.JPG; [ID: 34045]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)61 - São Lourenço perante o prefeito é açoitado por soldados romanos, e a sua carne é rasgada com pentes de ferro; Parede 1, secção 3; [ID: 7285]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_3_0101.JPG; [ID: 34046]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo; Parede 3, secção 1; [ID: 7286]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_3_0102.JPG; [ID: 34047]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo; Parede 3, secção 1; [ID: 7286]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_3_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_3_0201.JPG; [ID: 34048]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 3, secção 2; [ID: 7287]

Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0301;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0301.JPG; [ID:  34049]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo; Parede 3, secção 3; [ID: 7288]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0302;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0302.JPG; [ID:  34050]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo; Parede 3, secção 3; [ID: 7288]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0303;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0303.JPG; [ID:  34051]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)5 - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro) - actividades e eventos milagrosos ~ santo; Parede 3, secção 3; [ID: 7288]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0401;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0401.JPG; [ID:  34052]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço\11H(LAURENCE)42 - a caridade de São Lourenço: distribui os tesouros da igreja (pratos e copos de ouro e prata, vasos) pelos pobres; segura uma bolsa de dinheiro; Parede 3, secção 4; [ID: 7289]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0402;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0402.JPG; [ID:  34053]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço\11H(LAURENCE)42 - a caridade de São Lourenço: distribui os tesouros da igreja (pratos e copos de ouro e prata, vasos) pelos pobres; segura uma bolsa de dinheiro; Parede 3, secção 4; [ID: 7289]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_01_3_0403;  R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU  \M_AV_IgSL  \M_AV_IgSL_01_3_0403.JPG; [ID:  34054]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço\11H(LAURENCE)42 - a caridade de São Lourenço: distribui os tesouros da igreja (pratos e copos de ouro e prata, vasos) pelos pobres; segura uma bolsa de dinheiro; Parede 3, secção 4; [ID: 7289]</p>

Ficheiros	M_AV_IgSL_01_4_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_4_0101.JPG; [ID: 34055]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)62 - São Lourenço é assado em uma grelha; Parede 4, secção 1; [ID: 7290]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_4_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_4_0102.JPG; [ID: 34056]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Lourenço\11H(LAURENCE)62 - São Lourenço é assado em uma grelha; Parede 4, secção 1; [ID: 7290]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_4_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_4_0201.JPG; [ID: 34057]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço; Parede 4, secção 2; [ID: 7291]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_4_0202; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_4_0202.JPG; [ID: 34058]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço; Parede 4, secção 2; [ID: 7291]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_4_0203; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_4_0203.JPG; [ID: 34059]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(LAURENCE) - o mártir e diácono Lourenço de Roma; possíveis atributos: livro, turíbulo, cruz, dalmática, grelha, palma, bolsa (ou copo com moedas de ouro)\11H(LAURENCE)4 - actividades e eventos não milagrosos ~ São Lourenço; Parede 4, secção 2; [ID: 7291]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_2_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_2_0102.JPG; [ID: 34060]	Padrões - P-17-010656x6/8 [ID: 339] [ID: 2616]
Ficheiros	M_AV_IgSL_01_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_01_2_0101.JPG; [ID: 34061]	Padrões - P-17-010656x6/8 [ID: 339] [ID: 2616]
Padrões	B-17-00123; 2x2/2; [ID: 1942]	Padrões - B-17-001232x2/2 [ID: 1942] [ID: 2620]
Padrões	P-17-01065; 6x6/8; [ID: 339]	Padrões - P-17-010656x6/8 [ID: 339] [ID: 2616]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21614]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21615]



Todas Entidades Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]

Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22355]

Todos Imóveis M\_AV\_IgSL\_01; Nave; [ID: 3654]

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_02

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela baptismal

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, separado da nave por arco de volta perfeita, protegido por porta de madeira torneada. O espaço, de dimensões reduzidas, é dominado pela pia baptismal, em pedra, com tampa de madeira, apresentando azulejos figurativos, em tons de azul e branco, com representações alusivas ao Baptismo de Cristo e a São João Baptista, a revestir integralmente as paredes. O tecto, de madeira, apresenta pintura policroma com a representação do Espírito Santo.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1553-08-00	1553-08-00	Existência	Documentado - A Visitação da Ordem de Santiago menciona a existência de pia baptismal neste edifício e a sua localização, onde ainda hoje a mesma se encontra (SILVA - As visitasões da Ordem de Santiago (...), p. 54)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo Notas: Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_00_01.JPG; [ID: 33948]		
Integrado	M_AV_IgSL_0201; Revestimento cerâmico da capela baptismal; Azulejo; M_AV_IgSL_02; Capela baptismal; [ID: 3655]; [ID: 4556]		
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6981]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6982]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_02; Capela baptismal; [ID: 3655]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0201

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da capela baptismal

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, certamente contemporâneo dos azulejos da nave, datados de 1749. Ocupa integralmente as paredes deste espaço, organizando-se em simulações arquitectónicas internamente recortadas, que se projectam sobre um plinto em reticulado, centrado por cartela ladeada de anjos. A composição da parede 1 mostra uma paisagem fluvial, aparentando não corresponder a nenhum episódio narrativo em particular, o mesmo acontecendo em relação à paisagem da parede 2. Deve, no entanto, destacar o modo como as volutas se articulam com o vão central, de linhas retas, enriquecendo-o com uma estrutura escultórica simulada. Finalmente, na parede 3 encontra-se o episódio do "Baptismo de Cristo" e, na parede 4, o vão da entrada é ladeado por simulação arquitectónica estreita.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Data te xtual	Parte descrita	Justificação
1740-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	C. 1749	Revestimento	Atribuído - [2010] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461, com base na datação da nave

## ICONOGRAFIAS

### Localização

Programa

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(JOHN THE BAPTIST) - João Baptista, possíveis atributos: livro, cruz de junco, concha do baptismo, favo de mel, cordeiro, báculo (cajado)

Parede 1, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã

Parede 2, secção 1

**Tipo iconog.:** 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem

Parede 3, secção 1

**Tipo iconog.:** 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73C - vida pública de Jesus: do seu Baptismo até à Paixão\73C1 - história de João Baptista (Mateus 3, Marcos 1:4-11, Lucas 3:1-22, João1:19-34)\73C12 - João Baptista baptizando\73C121 - baptismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28
Mariana Filipa Americano da Silva <i>Notas:</i> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	2021-09-26

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_00_02; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_00_02.JPG; [ID: 33970]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_1_0101.JPG; [ID: 34062]		Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã; Parede 1, secção 1; [ID: 7292]

Ficheiros	M_AV_IgSL_02_1_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_1_0102.JPG; [ID: 34063]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã; Parede 1, secção 1; [ID: 7292]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_1_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_1_0103.JPG; [ID: 34064]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã; Parede 1, secção 1; [ID: 7292]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_1_0104; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_1_0104.JPG; [ID: 34065]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã; Parede 1, secção 1; [ID: 7292]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_2_0101.JPG; [ID: 34066]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 2, secção 1; [ID: 7293]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_2_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_2_0102.JPG; [ID: 34067]	Iconografias - 2 - Natureza\25 - terra, mundo como corpo celeste\25H - paisagem; Parede 2, secção 1; [ID: 7293]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_3_0101.JPG; [ID: 34068]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73C - vida pública de Jesus: do seu Baptismo até à Paixão\73C1 - história de João Baptista (Mateus 3, Marcos 1:4-11, Lucas 3:1-22, João1:19-34)\73C12 - João Baptista baptizando\73C121 - baptismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce; Parede 3, secção 1; [ID: 7294]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_3_0102.JPG; [ID: 34069]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73C - vida pública de Jesus: do seu Baptismo até à Paixão\73C1 - história de João Baptista (Mateus 3, Marcos 1:4-11, Lucas 3:1-22, João1:19-34)\73C12 - João Baptista baptizando\73C121 - baptismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce; Parede 3, secção 1; [ID: 7294]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_3_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_3_0103.JPG; [ID: 34070]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73C - vida pública de Jesus: do seu Baptismo até à Paixão\73C1 - história de João Baptista (Mateus 3, Marcos 1:4-11, Lucas 3:1-22, João1:19-34)\73C12 - João Baptista baptizando\73C121 - baptismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce; Parede 3, secção 1; [ID: 7294]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_3_0104; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_3_0104.JPG; [ID: 34071]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73C - vida pública de Jesus: do seu Baptismo até à Paixão\73C1 - história de João Baptista (Mateus 3, Marcos 1:4-11, Lucas 3:1-22, João1:19-34)\73C12 - João Baptista baptizando\73C121 - baptismo de Cristo no rio Jordão: João Baptista derramando água sobre a cabeça de Cristo: o Espírito Santo desce; Parede 3, secção 1; [ID: 7294]
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_4_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_4_0101.JPG; [ID: 34118]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_02_4_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_02_4_0201.JPG;	



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

[ID: 34119]

---

Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21616]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21617]
Todas Entidades	Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]	Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22354]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_02; Capela baptismal; [ID: 3655]	

---

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_03

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de Nossa Senhora do Rosário

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, coberto por abóbada de arestas e separado da nave por arco de volta perfeita. Apresenta paredes laterais revestidas por azulejos figurativos, em tons de azul e branco, representando cenas da vida da Virgem, característicos já da década de 1740. O retábulo, de talha policromada, é mais recente, tal como o frontal de altar, uma produção já do século XX mas que procura simular os exemplares do século XVII. É a capela mais recente da igreja, tendo sido mencionada pela primeira vez nas Informações Paroquiais de 1747. Dois anos mais tarde, em 1749, a sua localização no interior do templo foi alterada, passando para o lado do Evangelho, onde se encontra (parede 1).



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1747-00-00	1747-00-00	Existência	Documentado - descrição da igreja nas Informações Paroquiais refere a existência da Capela de Nossa Senhora do Rosário (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 26)
1758-00-00	1758-00-00	Intervenção	Documentado - as Memórias Paroquiais referem que a Capela de Nossa Senhora do Rosário mudou de localização (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...), p. 103)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_00_01.JPG; [ID: 33949]		



Integrado M\_AV\_IgSL\_0301; Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora do Rosário; Azulejo; M\_AV\_IgSL\_03; Capela de Nossa Senhora do Rosário; [ID: 3656]; [ID: 4557]

---

Todas Entidades Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6983]

---

Todas Entidades Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6984]

---

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_03; Capela de Nossa Senhora do Rosário; [ID: 3656]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0301

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora do Rosário

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, certamente contemporâneo dos azulejos da nave, datados de 1749. Disposto em silhar com molduras de simulação arquitectónica de remate rectilíneo, mas interiormente recortadas, ocupa as paredes laterais e a parede de entrada. De cada um dos lados observam-se episódios da vida de Virgem Maria: a Anunciação, localizada na parede 1, e o nascimento de Maria, na parede 3.

O frontal de altar, policromo mas com remates a simular cantoneiras em tons de azul e branco, remonta a 1991, e simula os frontais seiscentistas, apresentando ao centro uma cartela com a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Lateralmente observam-se ainda azulejos lisos, azuis e brancos, dispostos em xadrez, rematados por cantoneira nos mesmos tons.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Data t extual	Parte descrita	Justificação
1740-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	C. 1749	Revestimento	Atribuído - [2010] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461, com base na datação da nave
1991-00-00	1991-00-00			Revestimento - frontal de altar	Documentado - Aplicação do revestimento azulejar do frontal de altar, oferecido pelo técnico de azulejos, José Lúcio (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

## ICONOGRAFIAS

Tipo iconog.	Descrição	Localização
7 - Bíblia\73 - Novo Testamento	Comunhão da Eucaristia	Programa Cristo

7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A5 - anúncio do nascimento de Cristo (Lucas 1:26-38)\73A52 - Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste)	Parede 1, secção 1
1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11F - Virgem Maria\11F6 - Nossa Senhora (i.e. Maria com o Menino) acompanhada ou envolta por outros\11F62 - tipos específicos de Nossa Senhora com outros\11F623 - Nossa Senhora do Rosário	Parede 2, frontal de altar, cartela
7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A3 - nascimento e juventude de Maria\73A31 - nascimento de Maria	Parede 3, secção 1

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28
Mariana Filipa Americano da Silva <i>Notas:</i> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	2021-09-26

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Material Gráfico	Gravura; [73A52] Anunciação / Annunciation; 1728; Gv0100; [ID: 98]	Gravura	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A5 - anúncio do nascimento de Cristo (Lucas 1:26-38)\73A52 - Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste); Parede 1, secção 1; [ID: 7295]
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste	Referência bibliográfica	

Gulbenkian, 2010

Ficheiros	M_AV_IgSL_03_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_00_01.JPG; [ID: 33949]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_2_0101.JPG; [ID: 33971]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_1_0101.JPG; [ID: 34074]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A5 - anúncio do nascimento de Cristo (Lucas 1:26-38)\73A52 - Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste); Parede 1, secção 1; [ID: 7295]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_1_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_1_0102.JPG; [ID: 34075]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A5 - anúncio do nascimento de Cristo (Lucas 1:26-38)\73A52 - Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste); Parede 1, secção 1; [ID: 7295]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_1_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_1_0103.JPG; [ID: 34076]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A5 - anúncio do nascimento de Cristo (Lucas 1:26-38)\73A52 - Anunciação: Maria, habitualmente a ler, é visitada pelo anjo (por vezes uma mulher assiste); Parede 1, secção 1; [ID: 7295]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_3_0101.JPG; [ID: 34077]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A3 - nascimento e juventude de Maria\73A31 - nascimento de Maria; Parede 3, secção 1; [ID: 7297]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_3_0102.JPG; [ID: 34078]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A3 - nascimento e juventude de Maria\73A31 - nascimento de Maria; Parede 3, secção 1; [ID: 7297]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_3_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_3_0103.JPG; [ID: 34079]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A3 - nascimento e juventude de Maria\73A31 - nascimento de Maria; Parede 3, secção 1; [ID: 7297]
Ficheiros	M_AV_IgSL_03_3_0104; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_03_3_0104.JPG; [ID: 34080]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73A - (cenas da vida de) São João Baptista e Maria\73A3 - nascimento e juventude de Maria\73A31 - nascimento de Maria; Parede 3, secção 1; [ID: 7297]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21618]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21619]
Todas Entidades	Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]	Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22356]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_03; Capela de Nossa Senhora do Rosário; [ID: 3656]	

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_04

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de Nossa Senhora dos Anjos

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta quadrangular, coberto por cúpula com lanternim, e separado da nave por dois arcos de volta perfeita com mainel, sendo uma das pilastras laterais epigrafada. Com o altar perpendicular à nave, apresenta silhar baixo de azulejos de padrão seiscentistas, aplicado em 1991, e retábulo de madeira policromada. A parede frontal é aberta por uma janela alta e, nas restantes paredes, são ainda visíveis vãos de acesso ao púlpito e ao corredor da sacristia. A existência desta capela está documentada desde 1523.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1523-03-22	1523-03-22	Construção	Documentado - Visitação da Ordem de Santiago noticia a existência da Capela de Nossa Senhora dos Anjos (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 29)
2021-00-00	2021-00-00	Intervenção	Documentado - Preenchimento de uma fenda na abóbada da Capela de Nossa Senhora dos Anjos (PACHECO - Alhos Vedros Tv, Obras na Igreja de S. Lourenço em Alhos Vedros, <a href="https://www.facebook.com/144188832300749/videos/3207759019451190">https://www.facebook.com/144188832300749/videos/3207759019451190</a> )

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo Notas: Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_00_01.JPG; [ID: 33950]		
Integrado	M_AV_IgSL_0401; Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora dos Anjos; Azulejo; M_AV_IgSL_04; Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3657]; [ID: 4558]		



Todas  
Entidades

---

Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes - Rosário  
Salema de Carvalho [ID:  
6985]

Todas  
Entidades

---

Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes -  
Margarida Capelo [ID:  
6986]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_04; Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3657]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0401

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Capela de Nossa Senhora dos Anjos

### Descrição

Revestimento de padrão seiscentista (P-17-01065) aplicado nas quatro paredes da capela, em forma de silhar numa altura de 10 azulejos, incluindo barras inferiores e superiores (B-17-00123) sobre um rodapé de friso esponjado azul. A documentação identificada indica que este revestimento do século XVII foi retirado em data indeterminada e distribuído por outros espaços da igreja, tendo sido recolocado em 1991.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\de padrão

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1630-00-00	1680-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão	Revestimento	Atribuído - (1997 [1971]) SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, pp. 13, 111 e 167. O período cronológico definido pelo autor refere-se ao conjunto de padrões e barras similares e não especificamente a este padrão e barra.
1991-00-00	1991-00-00	Cerâmica\Século XX\Segunda metade	Aplicação	Documentado - ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## PADRÕES

Padrão	Justificação
P-17-01065; 6x6/8; [ID: 339]	Parede 1, 2 e 3
B-17-00123; 2x2/2; [ID: 1942]	Parede 1, 2 e 3

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos - Azulejaria em Portugal no século XVII. 2ª. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 [1971]	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_00_01.JPG; [ID: 33950]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_1_0101.JPG; [ID: 33972]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_2_0101.JPG; [ID: 33973]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_3_0101.JPG; [ID: 33974]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_04_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_04_3_0102.JPG; [ID: 33975]		
Padrões	P-17-01065; 6x6/8; [ID: 339]		Padrões - P-17-010656x6/8 [ID: 339] [ID: 2617]
Padrões	B-17-00123; 2x2/2; [ID: 1942]		Padrões - B-17-001232x2/2 [ID: 1942] [ID: 2621]



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

---

Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21620]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21621]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_04; Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3657]	

---

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_05

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de São João Baptista

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, coberto por abóbada polinervada estrelada, apoiada em mísulas, e com bocetes vegetalistas, separado da nave por arco de volta perfeita, cuja estrutura em cantaria é partilhada com a Capela de Santo António. O retábulo, de talha policromada com frontal de azulejos seiscentistas de padrão maçaroca policromo, é perpendicular à nave. As paredes 2 e 3 são integralmente revestidas por azulejos mudéjares. A parede 2 exhibe uma janela e uma inscrição, referente ao fundador do espaço, e na parede 3 observa-se uma pia de água benta em cantaria. Foi fundada por Pêro Gomes de Faria, encontrando-se concluída a sua construção em 1532.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita
1517-03-11	1517-03-11	Lápide
<b>Justificação:</b> Datada - "Esta capela mandou fazer Pêro Gomes de Faria cavaleiro fidalgo da casa d'El Rei Dom Manuel finou-se a 11 de março 1517 (...)"		
1523-00-00	1523-11-30	Fundação
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago referindo que esta capela foi mandada fundar por Pero Gomes de Faria em testamento, vontade cumprida pelo seu irmão Aires Gomes de Faria, sendo ainda referido que se deverá localizar "(...) defromte da outra de Nossa Senhora e nam aa porta travessa omde era seu prepósito faze-la (...)" (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 26-42)		
1532-00-00	1532-00-00	Construção
<b>Justificação:</b> Datado - ano gravado no arco da capela, indicando a finalização da sua construção		
1534-00-00	1534-00-00	Existência
<b>Justificação:</b> Documentado - Visitação da Ordem de Santiago referindo que a construção da capela se encontrava concluída (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 45-52)		

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <b>Notas:</b> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <b>Notas:</b> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
---------------	----------------	-----------------	----------------------



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_00_01.JPG; [ID: 33951]	
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_00_04; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_00_04.JPG; [ID: 33976]	
Integrado	M_AV_IgSL_0501; Revestimento cerâmico da Capela de São João Baptista; Azulejo; M_AV_IgSL_05; Capela de São João Baptista; [ID: 3658]; [ID: 4559]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6987]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6988]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_05; Capela de São João Baptista; [ID: 3658]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0501

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Capela de São João Baptista

### Descrição

Revestimento de azulejos mudéjares, policromos, a preencher integralmente as paredes 2 e 3. Os padrões, produzidos segundo a técnica de aresta, apresentam diversos motivos, distinguindo-se, todavia, cinco composições distintas e uma cercadura, com múltiplas variantes de cor (no total identificam-se vinte padrões e duas cercaduras). A disposição dos azulejos nas superfícies não é uniforme, embora se tenham procurado agrupar os padrões por composição e definir áreas através de uma cercadura que se articula com a arquitectura – dividindo a superfície na horizontal (parede 2) ou na vertical (parede 3). Trata-se, com certeza, de uma reaplicação ampla, como se comprova por uma fotografia de 1995 em que a parede 3 apresentava uma disposição distinta da actual. É possível que neste espaço tenham sido reunidos os azulejos retirados de outros espaços do templo, uma vez que as Visitações do século XVI revelam a existência de um número significativo de azulejos mudéjares, entretanto desaparecidos. Os padrões são comuns, certamente de origem sevilhana e datados da primeira metade do século XVI. A excepção são os padrões P-15-16-00074, P-15-16-000745, P-15-16-00081 e P-15-16-00083, que podem ser oriundos dos fornos de Santo António da Charneca, permanecendo o debate sobre a maior representatividade deste género de azulejos noutros espaços do templo. O frontal de altar apresenta padrão de maçarocas seiscentista (P-17-01068), com cercadura (C-17-00157), idêntico ao da capela contígua, aplicado em 1991.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\de padrão

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo Notas: Âmbar	Vidrado colorido
Castanho	Vidrado colorido
Roxo	Vidrado colorido
Verde	Vidrado colorido

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita
1501-00-00	1550-00-00	Cerâmica\Século XV e XVI [final e início]\Hispano-mourisco	Revestimento - padrão



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

**Justificação:** Atribuído - [1948] SANCHO CORBACHO - La cerámica andaluza (...), p. 29-34

**Notas:** A cronologia é coincidente para os padrões de origem sevillhana e os oriundos dos fornos de Santo António da Charneca (P-15-16-00074; P-15-16-00075; P-15-16-00081; P-15-16-00083), mas para estes últimos as referências são distintas ([2003] MECO - Os azulejos do forno (...), p. 305-307; [2003] BARROS, CARDOSO, GONZALEZ - Primeira notícia sobre (...), p. 300)

1534-00-00	1534-00-00	Cerâmica\Século XV e XVI [final e início]\Hispano-mourisco	Revestimento - frontal de altar
------------	------------	--	---------------------------------

**Justificação:** Atribuído - a Visitação da Ordem de Santiago deste ano refere que a capela tinha azulejos aplicados no frontal de altar (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 45-52)

1630-00-00	1670-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão	C-17-00157 - parede 1, secção 1 [frontal de altar]
------------	------------	---	--

**Justificação:** Atribuído - [1997 [1971] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, p. 136.

1630-00-00	1650-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão	P-17-01068 - parede 1, secção 1 [frontal de altar]
------------	------------	---	--

**Justificação:** Atribuído - [1997 [1971] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, pp. 13 e 41. NOTA: O período cronológico definido pelo autor refere-se ao conjunto de padrões "maçaroca" e não especificamente a este padrão

1948-00-00	1948-00-00		Restauro
------------	------------	--	----------

**Justificação:** Documentado - durante uma campanha de obras na igreja os azulejos, que estavam cobertos com reboco, foram (re)descobertos (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 25)

1995-00-00	1995-00-00		Restauro
------------	------------	--	----------

**Justificação:** Documentado - intervenção de restauro, executada por Casimiro Manuel Pantoquilho Elias Martins, que retirou a cal que cobria os azulejos, comprometendo-se a efectuar a obra num prazo de 60 dias e cumprindo um orçamento de 1.300.00\$00 escudos. Neste contexto, a disposição dos azulejos, pelo menos no que diz respeito à parede 3, foi profundamente alterada, como fica bem expresso através da comparação entre o revestimento actual e a única fotografada antes da intervenção.

**Notas:** Não se sabe exactamente quando se iniciou ou foi concluída a intervenção, e as informações disponíveis são divergentes. Carlos Alves, pároco da igreja nesta época, afirma que os trabalhos decorreram entre julho e agosto de 1995. Contudo, a documentação existente no SIPA indica que, nesta data, ainda nem tinha sido escolhida a proposta, o que aconteceu apenas a 4 de setembro. Assim, a única certeza é o facto desta intervenção se encontrar a decorrer a 27 de outubro de 1995, data em que três elementos da DGEMN se dirigiram à igreja para verificar se a mesma decorria em harmonia. Cf. Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (SIPA), Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990.

1995-00-00	2018-00-00		Aquisição de azulejo de cercadura (parede 3)
------------	------------	--	--

**Justificação:** Documentado - O plano de trabalhos não incluía a colocação de novos azulejos, embora fique explícito que o revestimento possuía lacunas (SIPA Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0003, TXT 01526970 e TXT 01526990). Todavia, os relatos dos párocos do templo, apesar de dissonantes, permitem perceber que, pelo menos um azulejo foi adquirido e como tal, não era proveniente do templo, tendo custado 19 escudos, numa feira.

1991-00-00	1991-00-00		Revestimento - frontal de altar
------------	------------	--	---------------------------------

**Justificação:** Documentado - Aplicação do revestimento azulejar do século XVII, oferecido pelo então director do Museu do Azulejo, João Castel-Branco Pereira (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo	2021-07-28
<b>Notas:</b> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	
Rosário Salema de Carvalho	2021-07-28
<b>Notas:</b> Coordenação	

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
---------------	----------------	------------------

Interior

Sim

2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## PADRÕES

Padrão	Justificação
C-15-16-00007; 1x1/1; [ID: 1934]	Parede 2 e 3
C-15-16-00009; 1x1/1; [ID: 1936]	Parede 2 e 3
P-15-16-00023; 2x2/1; [ID: 1761]	Parede 3
P-15-16-00069; 2x2/1; [ID: 1917]	Parede 2 e 3
P-15-16-00070; 2x2/1; [ID: 1918]	Parede 2 e 3
P-15-16-00071; 2x2/1; [ID: 1919]	Parede 3
P-15-16-00072; 2x2/1; [ID: 1920]	Parede 3
P-15-16-00073; 2x2/1; [ID: 1921]	Parede 3
P-15-16-00074; 2x2/1; [ID: 1922]	Parede 3
P-15-16-00075; 2x2/1; [ID: 1923]	Parede 3
P-15-16-00076; 2x2/1; [ID: 1924]	Parede 2 e 3
P-15-16-00077; 2x2/1; [ID: 1925]	Parede 2 e 3
P-15-16-00078; 2x2/1; [ID: 1926]	Parede 2
P-15-16-00079; 2x2/1; [ID: 1927]	Parede 2
P-15-16-00080; 2x2/1; [ID: 1928]	Parede 2 e 3
P-15-16-00081; 2x2/1; [ID: 1929]	Parede 3
P-15-16-00083; 2x2/1; [ID: 1931]	Parede 3
P-15-16-00084; 2x2/1; [ID: 1932]	Parede 3
P-15-16-00085; 2x2/1; [ID: 1933]	Parede 3
P-15-16-00086; 2x2/1; [ID: 1940]	Parede 3
P-15-16-00087; 2x2/1; [ID: 1941]	Parede 3
C-17-00157; Acantos; 1x2/1; [ID: 296]	Parede 1, secção 1 [frontal de altar]
P-17-01068; Maçaroca; 2x2/1; [ID: 363]	Parede 1, secção 1 [frontal de altar]

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo [parede 1, secção 1, frontal de altar]

FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_00_02; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_00_02.JPG; [ID: 33977]		
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Monografia	CORBACHO, Antonio Sancho - La ceramica andaluza: azulejos sevillanos. Sevilla: Universidad de Sevilla, 1948	Referência bibliográfica	
Monografia	Actas das 3.as Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval: métodos e resultados para o seu estudo. Tondela: Câmara Municipal de Tondela, 2003	Referência bibliográfica	
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos - Azulejaria em Portugal no século XVII. 2ª. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997 [1971]	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_00_03; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_00_03.JPG; [ID: 34034]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_1_0101.JPG; [ID: 33979]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_2_0101.JPG; [ID: 33980]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_2_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_2_0102.JPG; [ID: 33981]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_2_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_2_0103.JPG; [ID: 33982]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_05_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium \IN_SITUUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_05_3_0101.JPG; [ID: 33983]		
Padrões	C-17-00157; Acantos; 1x2/1; [ID: 296]		Padrões - C-17-00157Acantos1x2/1 [ID: 296] [ID: 2618]
Padrões	P-17-01068; Maçaroca; 2x2/1; [ID: 363]		Padrões - P-17-01068Maçaroca2x2/1 [ID: 363] [ID: 2619]



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Padrões	C-15-16-00007; 1x1/1; [ID: 1934]	Padrões - C-15-16-000071x1/1 [ID: 1934] [ID: 2594]
Padrões	C-15-16-00009; 1x1/1; [ID: 1936]	Padrões - C-15-16-000091x1/1 [ID: 1936] [ID: 2595]
Padrões	P-15-16-00023; 2x2/1; [ID: 1761]	Padrões - P-15-16-000232x2/1 [ID: 1761] [ID: 2596]
Padrões	P-15-16-00069; 2x2/1; [ID: 1917]	Padrões - P-15-16-000692x2/1 [ID: 1917] [ID: 2597]
Padrões	P-15-16-00071; 2x2/1; [ID: 1919]	Padrões - P-15-16-000712x2/1 [ID: 1919] [ID: 2598]
Padrões	P-15-16-00072; 2x2/1; [ID: 1920]	Padrões - P-15-16-000722x2/1 [ID: 1920] [ID: 2599]
Padrões	P-15-16-00073; 2x2/1; [ID: 1921]	Padrões - P-15-16-000732x2/1 [ID: 1921] [ID: 2600]
Padrões	P-15-16-00074; 2x2/1; [ID: 1922]	Padrões - P-15-16-000742x2/1 [ID: 1922] [ID: 2601]
Padrões	P-15-16-00075; 2x2/1; [ID: 1923]	Padrões - P-15-16-000752x2/1 [ID: 1923] [ID: 2602]
Padrões	P-15-16-00076; 2x2/1; [ID: 1924]	Padrões - P-15-16-000762x2/1 [ID: 1924] [ID: 2603]
Padrões	P-15-16-00077; 2x2/1; [ID: 1925]	Padrões - P-15-16-000772x2/1 [ID: 1925] [ID: 2604]
Padrões	P-15-16-00079; 2x2/1; [ID: 1927]	Padrões - P-15-16-000792x2/1 [ID: 1927] [ID: 2606]
Padrões	P-15-16-00078; 2x2/1; [ID: 1926]	Padrões - P-15-16-000782x2/1 [ID: 1926] [ID: 2605]
Padrões	P-15-16-00080; 2x2/1; [ID: 1928]	Padrões - P-15-16-000802x2/1 [ID: 1928] [ID: 2607]
Padrões	P-15-16-00081; 2x2/1; [ID: 1929]	Padrões - P-15-16-000812x2/1 [ID: 1929] [ID: 2608]
Padrões	P-15-16-00070; 2x2/1; [ID: 1918]	Padrões - P-15-16-000702x2/1 [ID: 1918] [ID: 2609]
Padrões	P-15-16-00083; 2x2/1; [ID: 1931]	Padrões - P-15-16-000832x2/1 [ID: 1931] [ID: 2610]
Padrões	P-15-16-00084; 2x2/1; [ID: 1932]	Padrões - P-15-16-000842x2/1 [ID: 1932] [ID: 2611]
Padrões	P-15-16-00085; 2x2/1; [ID: 1933]	Padrões - P-15-16-000852x2/1 [ID: 1933] [ID: 2612]
Padrões	P-15-16-00086; 2x2/1; [ID: 1940]	Padrões - P-15-16-000862x2/1 [ID: 1940] [ID: 2614]
Padrões	P-15-16-00087; 2x2/1; [ID: 1941]	Padrões - P-15-16-000872x2/1 [ID: 1941] [ID: 2615]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21622]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21623]



Todos  
Imóveis

M\_AV\_IgSL\_05; Capela de São João Baptista; [ID: 3658]

---

2021-12-17

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_06

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de Santo António

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, coberto por abóbada de arestas e separado da nave por arco de volta perfeita, cuja estrutura em cantaria é partilhada com a Capela de São João Baptista. As paredes são revestidas por silhar de azulejos figurativos, em tons de azul e branco, representando episódios da vida de Santo Estêvão e o retábulo, de talha policromada, com frontal de azulejos seiscentistas de padrão maçaroca policromo, é perpendicular à nave. Esta capela, cuja existência está documentada desde 1523 e que terá sido fundada por Sancha Martins, foi originalmente dedicada a São Estevão, o que justifica o programa iconográfico dos azulejos barrocos.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1523-03-22	1523-03-22	Existência	Documentado - As Visitações da Ordem de Santiago referem a existência desta capela, à data dedicada a São Estevão (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 34)

### DESIGNAÇÕES

Tipo designa.	Designação	Justificação
Religiosa	Capela de Santo Estêvão	Invocação original da capela

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_06_00_01.JPG; [ID: 33952]		



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Ficheiros	M_AV_IgSL_06_1_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_06_1_0102.JPG; [ID: 33989]	
Integrado	M_AV_IgSL_0601; Revestimento cerâmico da Capela de Santo António; Azulejo; M_AV_IgSL_06; Capela de Santo António; [ID: 3659]; [ID: 4560]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6989]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6990]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_06; Capela de Santo António; [ID: 3659]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0601

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Capela de Santo António

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, certamente contemporâneo dos azulejos da nave, datados de 1749. Disposto em silhar com molduras de simulação arquitectónica e remate rectilíneo interiormente recortadas, ocupa as paredes 2 e 3, narrando dois passos da vida de Santo Estêvão, a quem a capela era originalmente dedicada: o martírio de São Estêvão e Santo Estêvão perante o Sinédrio. O frontal de altar apresenta padrão de maçarocas seiscentista (P-17-01068), com cercadura (C-17-00157), idêntico ao da capela contígua, tendo este sido aplicado em 1991.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

Notas: Parede 2 e 3

Revestimento cerâmico\de padrão

Notas: Parede 1, secção 1 [frontal de altar]

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Data t extual	Parte descrita	Justificação
1740-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	c. 1749	Revestimento - parede 2 e 3	Atribuído - [2010] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461, com base na datação da nave
1630-00-00	1670-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão		C-17-00157 - parede 1, secção 1 [frontal de altar]	Atribuído - [1997 [1971] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, p. 136.
1630-00-00	1650-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão		P-17-01068 - parede 1, secção 1 [frontal de altar]	Atribuído - [1997 [1971] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, pp. 13 e 41. NOTA: O período cronológico definido pelo autor refere-se ao conjunto de padrões

"maçaroca" e não especificamente a este padrão

1991-00-00 1991-00-00

Revestimento -  
frontal de altar

Documentado - Aplicação do revestimento azulejar do século XVII, oferecido pelo então director do Museu do Azulejo, João Castel-Branco Pereira (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

## ICONOGRAFIAS

Descrição	Localização
Santo Estêvão <b>Tipo iconog.:</b> 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos	Programa
Cartela inferior com pedras <b>Tipo iconog.:</b> 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epístolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3563 - o apedrejamento de Estêvão; as testemunhas colocam suas vestes aos pés de Saulo	Parede 2, secção 1
Cartela inferior com palma <b>Tipo iconog.:</b> 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epístolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3561 - Estêvão perante o Sinédrio	Parede 3, secção 1

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <b>Notas:</b> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <b>Notas:</b> Coordenação	2021-07-28
Mariana Filipa Americano da Silva <b>Notas:</b> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	2021-09-26

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## PADRÕES

Padrão	Justificação
P-17-01068; Maçaroca; 2x2/1; [ID: 363]	Parede 1, secção 1 [frontal de altar]
C-17-00157; Acantos; 1x2/1; [ID: 296]	Parede 1, secção 1 [frontal de altar]

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_06_00_01.JPG; [ID: 33952]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_1_0101.JPG; [ID: 33990]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_1_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_1_0103.JPG; [ID: 33991]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_4_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_4_0101.JPG; [ID: 33992]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_4_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_4_0201.JPG; [ID: 33993]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_2_0101.JPG; [ID: 34082]		Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epistolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3563 - o apedrejamento de Estêvão; as testemunhas colocam suas vestes aos pés de Saulo; Parede 2, secção 1; [ID: 7298]
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_2_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_2_0102.JPG; [ID: 34083]		Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epistolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3563 - o apedrejamento de Estêvão; as testemunhas colocam suas vestes aos pés de Saulo; Parede 2, secção 1; [ID: 7298]
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_2_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_2_0103.JPG; [ID: 34084]		Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epistolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3563 - o apedrejamento de

		Estêvão; as testemunhas colocam suas vestes aos pés de Saulo; Parede 2, secção 1; [ID: 7298]
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_3_0101.JPG; [ID: 34085]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epistolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3561 - Estêvão perante o Sinédrio; Parede 3, secção 1; [ID: 7299]
Ficheiros	M_AV_IgSL_06_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_06_3_0102.JPG; [ID: 34086]	Iconografias - 7 - Bíblia\73 - Novo Testamento\73F - vidas e actos dos apóstolos de Cristo, epistolas\73F3 - vida e actos dos apóstolos (parte 2)\73F35 - vida e actos de Estêvão (Actos 6, 8 - 8, 2)\73F356 - martírio e morte de Estêvão\73F3561 - Estêvão perante o Sinédrio; Parede 3, secção 1; [ID: 7299]
Padrões	P-17-01068; Maçaroca; 2x2/1; [ID: 363]	Padrões - P-17-01068Maçaroca2x2/1 [ID: 363] [ID: 2624]
Padrões	C-17-00157; Acantos; 1x2/1; [ID: 296]	Padrões - C-17-00157Acantos1x2/1 [ID: 296] [ID: 2625]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21624]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21625]
Todas Entidades	Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]	Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22351]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_06; Capela de Santo António; [ID: 3659]	

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_07

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de São Sebastião

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta poligonal, de dois tramos com topo prismático de três panos, separado da nave por arco de volta perfeita e coberto por abóbada de cruzaria de ogivas, assente em mísulas, e com bocetes vegetalistas, um dos quais exibindo a inscrição "Fasta la Fim", a empresa do fundador da capela. As paredes são integralmente revestidas por azulejos figurativos, em tons de azul e branco, datados de 1730 e representando cenas da vida de São Sebastião. O altar, de madeira policromada, é recente, tal como o frontal a simular um exemplar do século XVIII, mas executado já no século XX. Merecem especial destaque as arcas funerárias do fundador, Pêro Vicente e seu filho Fernão do Casal, assim como da mulher, Constança Vaz. A existência deste espaço é conhecida desde pelo menos 1492, ano em que surge referida numa Visitação da Ordem de Santiago.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1492-12-18	1492-12-18		Existência	Documentado - Visitação da Ordem de Santiago menciona a existência da Capela de São Sebastião, fundada por Pêro Vicente (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 22)
1523-03-22	1523-03-22		Arca tumular	Documentado - Arca tumular de Fernão do Casal, cavaleiro falecido na Batalha de Zamora em 1477 (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 32)
1730-00-00	1730-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	Revestimento	Datado - Parede 4, nível 1, secção 1. Inscrição: "Esta obra / se fes no anno de / 1730   Sendo ademenistra / dora desta Capela / Françisca damota"
1951-07-11	1951-07-11		História	Documentado - Capela de São Sebastião é classificada como Monumento Nacional (Decreto n.º 38 147, Diário do Governo, I Série, n.º 4, p. 8)
1980-00-00	1980-00-00		Intervenção - arquitectura	Documentado - Reconstrução das ameias que coroam o exterior da Capela de São Sebastião, trabalho realizado por António da Costa Saraiva por um custo de 147 000\$00 escudos (SIPA - Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0001, TXT 01526612, TXT 015226621 e TXT 01526647)
1991-07-00	1991-07-00		Revestimento	Documentado - Aplicação de painel azulejar, constituído por cerca de 100 peças, com o custo 350 escudos, de modo a cobrir uma janela no espaço que tinha sido aberta em data desconhecida (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88)
2014-00-00	2014-00-00		Intervenção de restauro - azulejos	Documentado - Restauro de azulejos com o objetivo de preencher lacunas existentes junto ao altar (GUERREIRO - Azulejaria Artística Guerreiro, Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros,

<https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html>

2014-00-00 2014-00-00

Revestimento  
- frontal de  
altar

Documentado - Aplicação do frontal de altar (GUERREIRO - Azulejaria Artística Guerreiro, Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros, <https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html>)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\N_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_00_01.JPG; [ID: 33953]		
Integrado	M_AV_IgSL_0701; Revestimento cerâmico da Capela de São Sebastião; Azulejo; M_AV_IgSL_07; Capela de São Sebastião; [ID: 3660]; [ID: 4561]		
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6991]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6992]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_07; Capela de São Sebastião; [ID: 3660]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0701

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Capela de São Sebastião

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, datado de 1730 (parede 4, nível 1, secção 1) e cuja inscrição revela ainda o nome da administradora da capela que certamente terá encomendado os azulejos: "Esta obra / se fes no anno de / 1730 | Sendo ademenistra / dora desta Capela / Françisca damota". Os azulejos cobrem integralmente as paredes do espaço, organizando-se em dois níveis de leitura, cada um delimitado por molduras de simulação arquitectónica e concheados. Articula-se com os elementos presentes no espaço, em particular com os construtivos, criando uma continuidade visual. Cada mísula da abóbada é prolongada pela simulação de uma coluna, assente em plinto alto que tem continuidade num embasamento que percorre todo o espaço. Esta simulação, que continua numa pilastra posterior e se prolonga superiormente em elementos de concheados rematados, ao centro, em palmeta, definem os dois níveis de leitura mencionados, isolando, ao mesmo tempo, cada uma das secções definidas pelos tramos da abóbada.

O primeiro nível de leitura é marcado pela presença de um nicho rectangular, que acolhe um túmulo, ou por um motivo almofadado, inscrevendo ao centro cartela de concheados com um símbolo. No segundo nível, uma reserva definida por motivos de óvulos, com concheados, exhibe quatro episódios da vida de São Sebastião, todos legendados directamente na composição figurativa, em maiúsculas. Na parede 2, as secções que ladeiam o altar-mor representam anjos. Note-se que a secção 1 do nível 1 é recente, tendo sido executada em 1991, certamente copiando o original do lado oposto.

Por fim, na parede 4, também revestida com simulações arquitectónicas que complementam o arco da capela e exibindo um festão de flores no nível 2, encontra-se a inscrição referida inicialmente.

No pavimento são ainda visíveis azulejos, formando um motivo quadrilobulado, decorado por um bocete e folhas de acanto, mas que não são originais, devendo ter sido aqui aplicados numa das intervenções de restauro.

O frontal de altar, também azul e branco, remonta ao século XXI, tendo sido aplicado em 2014, e procura articular-se, em termos de linguagem, com o restante revestimento setecentista.



## AUTORIAS

Autor	Tipo autoria	Precisão
Bartolomeu Antunes	Pintor	Atribuído
<p><b>Notas:</b> Atribuído - [1985] MECO - Azulejaria Portuguesa, p. 58; [1989] MECO - O Azulejo em Portugal, p. 232; [2007] ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros, p. 113-115; [2014] GIL - Azulejos da Igreja de São Lourenço Matriz de Alhos Vedros, p. 65; [2015] ALVES - História da Igreja Matriz, p. 57; [2018] ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros 2, p. 121-122. NOTA: Importa chamar a atenção para o facto de que se sabe, desde 2003 e graças aos estudos de Celso Mangucci, que Bartolomeu Antunes era um ladrilhador e não um pintor (MANGUCCI - A estratégia de Bartolomeu Antunes...), p. 140 ).</p>		

## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

## CORES

### Cor

### Parte descrita

Branco Vidrado

Azul Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1730-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	Revestimento	Datado - Parede 4, nível 1, secção 1. Inscrição: "Esta obra / se fes no anno de / 1730   Sendo ademenistra / dora desta Capela / Francisca damota"
2014-00-00	2014-00-00		Parede 2, secção 3 [frontal de altar]	Documentado - GUERREIRO - Azulejaria Artística Guerreiro, Painel de Restauro para a Igreja Matriz de Alhos Vedros, Blogue "Azulejaria Artística Guerreiro, URL: <a href="https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html">https://azulejariaartisticaguerreiro.blogspot.com/2014/05/painel-de-restauro-para-igreja-matriz.html</a>
1991-00-00	1991-00-00		Réplica - parede 2, nível 2, secção 1	Documentado - Aplicação de painel azulejar, constituído por cerca de 100 peças, com o custo 350 escudos, de modo a cobrir uma janela no espaço que tinha sido aberta em data desconhecida (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 88)

## ICONOGRAFIAS

### Localização

#### Programa

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

#### Parede 1, nível 1, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com coração acorrentado, estando as correntes dispostas em aspa

#### Parede 1, nível 2, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)4 - actividades e eventos não milagrosos - São Sebastião

**Descrição:** Legenda: "S. SEBASTIAN PREZO / EM OCARSERE"

#### Parede 1, nível 1, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com coração em chamas

#### Parede 1, nível 2, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)61 - São Sebastião perante o imperador romano: quebra os ídolos

**Descrição:** O episódio é ligeiramente distinto, pois não inclui a queda dos ídolos e anuncia o martírio do santo. Legenda: "MANDA O EMPERADOR / DEOCLESIANNO S. SEBASTIAM AO / MARTIRIO DOSASOITES"

#### Parede 2, nível 1, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com bainha das setas

#### Parede 2, nível 2, secção 1



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11G - anjos

**Descrição:** Um dos episódios da vida de São Sebastião, a cura das suas feridas por Irene após o primeiro martírio, por vezes pode ser substituído por uma variante, em que são os anjos que retiram as setas do corpo do santo. Neste caso, os anjos apontam para centro, ou seja, para o retábulo-mor, mas as cartelas inferiores aludem precisamente a este primeiro martírio.

Parede 2, nível 1, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com três setas unidas ao centro

Parede 2, nível 2, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11G - anjos

**Descrição:** Um dos episódios da vida de São Sebastião, a cura das suas feridas por Irene após o primeiro martírio, por vezes pode ser substituído por uma variante, em que são os anjos que retiram as setas do corpo do santo. Neste caso, os anjos apontam para centro, ou seja, para o retábulo-mor, mas as cartelas inferiores aludem precisamente a este primeiro martírio.

Parede 3, nível 1, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com flagelo e feixe para vergastar

Parede 3, nível 2, secção 1

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)68 - São Sebastião é açoitado ou espancado até a morte

**Descrição:** Legenda: "S. SEBASTIAM / EM OMARTIRIO DOSASOITES"

Parede 3, nível 1, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore

**Descrição:** Cartela com duas palmas em aspa unidas por coroa de flores

Parede 3, nível 2, secção 2

**Tipo iconog.:** 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)7 - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore - apoteose, glória, triunfo do santo

**Descrição:** Legenda: "S. SEBASTIAM SOBINDO AO SEO GLORIOZO"

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo	2021-07-28
<i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	
Rosário Salema de Carvalho	2021-07-28
<i>Notas:</i> Coordenação	
Mariana Filipa Americano da Silva	2021-09-26
<i>Notas:</i> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_00_02; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_00_02.JPG; [ID: 33994]		
Material Gráfico	Gravura; [11H(SEBASTIAN)69] São Sebastião, amarrado a uma árvore ou a uma coluna, trespassado por flechas / St. Sebastian, tied to a tree or a pillar, is pierced by arrows; 1580-1629; Gv0098; [ID: 96]	Gravura	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)68 - São Sebastião é açoitado ou espancado até a morte; Parede 3, nível 2, secção 1; [ID: 7309]
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Monografia	MECO, José - Azulejaria Portuguesa. 3ª. Lisboa: Bertrand, 1985	Referência bibliográfica	
Monografia	MECO, José - O Azulejo em Portugal. [s.l]: Publicações Alfa, 1989	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Monografia	GIL, Júlio - Azulejos da igreja de São Lourenço de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2014	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_00_03; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_00_03.JPG; [ID: 33995]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_1_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_1_0001.JPG; [ID: 33996]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_1_0101.JPG;		

[ID: 33997]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_0202;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_1\_0202.JPG;  
[ID: 33998]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_2\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_2\_0101.JPG;  
[ID: 34004]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_2\_0201;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_2\_0201.JPG;  
[ID: 34005]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_3\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_3\_0101.JPG;  
[ID: 34001]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_4\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_4\_0101.JPG;  
[ID: 34002]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_p\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_p\_0101.JPG;  
[ID: 34003]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_4\_0103;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL\M\_AV\_IgSL\_07\_4\_0103.JPG;  
[ID: 34087]

Cronologia - 1730-00-00; 1730-00-00; Revestimento;  
[ID: 5189]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_2\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL  
\M\_AV\_IgSL\_07\_1\_2\_0101.JPG; [ID:  
34088]

Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião  
cristã\11H - santos\11H(...) - santos  
masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião;  
possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de  
árvore\11H(SEBASTIAN)4 - actividades e eventos  
não milagrosos - São Sebastião; Parede 1, nível 2,  
secção 1; [ID: 7300]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_1\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL  
\M\_AV\_IgSL\_07\_1\_1\_0101.JPG; [ID:  
34089]

Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião  
cristã\11H - santos\11H(...) - santos  
masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião;  
possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore;  
Parede 1, nível 1, secção 1; [ID: 7301]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_1\_0201;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL  
\M\_AV\_IgSL\_07\_1\_1\_0201.JPG; [ID:  
34090]

Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião  
cristã\11H - santos\11H(...) - santos  
masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião;  
possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore;  
Parede 1, nível 1, secção 2; [ID: 7302]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_2\_0201;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL  
\M\_AV\_IgSL\_07\_1\_2\_0201.JPG; [ID:  
34091]

Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião  
cristã\11H - santos\11H(...) - santos  
masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião;  
possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de  
árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento,  
infortúnio, morte de São  
Sebastião\11H(SEBASTIAN)61 - São Sebastião  
perante o imperador romano: quebra os ídolos;  
Parede 1, nível 2, secção 2; [ID: 7303]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_07\_1\_2\_0202;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\M\_AV\_IgSL

Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião  
cristã\11H - santos\11H(...) - santos  
masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião;

	<p>\\M_AV_IgSL_07_1_2_0202.JPG; [ID: 34092]</p>	<p>possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)61 - São Sebastião perante o imperador romano: quebra os ídolos; Parede 1, nível 2, secção 2; [ID: 7303]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_2_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_2_1_0101.JPG; [ID: 34093]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore; Parede 2, nível 1, secção 1; [ID: 7304]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_2_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_2_2_0101.JPG; [ID: 34094]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11G - anjos; Parede 2, nível 2, secção 1; [ID: 7305]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_2_1_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_2_1_0201.JPG; [ID: 34096]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore; Parede 2, nível 1, secção 2; [ID: 7306]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_2_2_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_2_2_0201.JPG; [ID: 34097]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11G - anjos; Parede 2, nível 2, secção 2; [ID: 7307]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_2_2_0202; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_2_2_0202.JPG; [ID: 34098]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11G - anjos; Parede 2, nível 2, secção 2; [ID: 7307]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_3_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_3_1_0101.JPG; [ID: 34099]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore; Parede 3, nível 1, secção 1; [ID: 7308]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_3_2_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_3_2_0101.JPG; [ID: 34100]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)68 - São Sebastião é açoitado ou espancado até a morte; Parede 3, nível 2, secção 1; [ID: 7309]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_3_2_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_3_2_0102.JPG; [ID: 34101]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)6 - martírio, sofrimento, infortúnio, morte de São Sebastião\11H(SEBASTIAN)68 - São Sebastião é açoitado ou espancado até a morte; Parede 3, nível 2, secção 1; [ID: 7309]</p>
Ficheiros	<p>M_AV_IgSL_07_3_1_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \\M_AV_IgSL_07_3_1_0201.JPG; [ID: 34102]</p>	<p>Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore; Parede 3, nível 1, secção 2; [ID: 7310]</p>

Ficheiros	M_AV_IgSL_07_3_2_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_07_3_2_0201.JPG; [ID: 34103]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)7 - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore - apoteose, glória, triunfo do santo; Parede 3, nível 2, secção 2; [ID: 7311]
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_3_2_0202; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_07_3_2_0202.JPG; [ID: 34104]	Iconografias - 1 - Religião e Magia\11 - Religião cristã\11H - santos\11H(...) - santos masculinos\11H(SEBASTIAN) - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore\11H(SEBASTIAN)7 - o mártir Sebastião; possíveis atributos: flecha(s), arco, tronco de árvore - apoteose, glória, triunfo do santo; Parede 3, nível 2, secção 2; [ID: 7311]
Ficheiros	M_AV_IgSL_07_4_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_07_4_0102.JPG; [ID: 34105]	
Todas Entidades	Bartolomeu Antunes [ID: 462]	Autorias - Bartolomeu Antunes; Pintor; [ID: 2686]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21626]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21627]
Todas Entidades	Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]	Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22352]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_07; Capela de São Sebastião; [ID: 3660]	

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_08

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

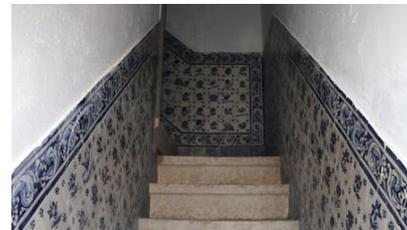
Escadas de acesso ao coro

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Escada de acesso ao coro alto, com patamar inicial, dois lanços e dois patamares intermédios, e patamar superior, cujas paredes são revestidas por azulejos azuis e brancos de figura avulsa.



## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_2_3_5_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_2_3_5_0001.JPG; [ID: 33954]	
Integrado	M_AV_IgSL_0801; Revestimento cerâmico das escadas de acesso ao coro; Azulejo; M_AV_IgSL_08; Escadas de acesso ao coro; [ID: 3661]; [ID: 4562]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6993]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6994]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_08; Escadas de acesso ao coro; [ID: 3661]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0801

### Tipo Património

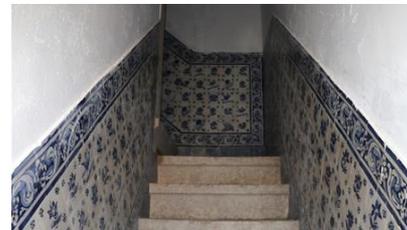
Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico das escadas de acesso ao coro

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), de figura avulsa, em tons de azul e branco, disposto em silhar de oito e nove azulejos de altura, incluindo cercadura de padrão e rodapé esponjado. Os azulejos, decorados nos cantos, apresentam vários motivos, distinguindo-se pelo menos quinze composições diferentes, entre animais, flores e barcos.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figura avulsa

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_2_3_5_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_2_3_5_0001.JPG; [ID: 33954]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_1_0101.JPG; [ID: 34006]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_2_5_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_2_5_0001.JPG; [ID: 34007]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_3_5_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_3_5_0001.JPG; [ID: 34008]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_3_0101.JPG; [ID: 34009]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_4_5_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_4_5_0001.JPG; [ID: 34010]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_6_7_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_6_7_0001.JPG; [ID: 34011]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_8_9_10_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_8_9_10_0001.JPG; [ID: 34012]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_08_8_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_08_8_0101.JPG; [ID: 34013]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21628]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21629]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_08; Escadas de acesso ao coro; [ID: 3661]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_09

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Coro alto

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço rectangular, ocupando a largura da nave, assente em duas colunas toscanas com plinto. É delimitado por balaustrada em madeira e as suas paredes são revestidas por silhares de azulejo, em tons de azul e branco, com representações de albarradas.



## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_09_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_09_00_01.JPG; [ID: 33955]	
Integrado	M_AV_IgSL_0901; Revestimento cerâmico do coro alto; Azulejo; M_AV_IgSL_09; Coro alto; [ID: 3662]; [ID: 4563]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6995]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6996]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_09; Coro alto; [ID: 3662]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_0901

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico do coro alto

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), em tons de azul e branco, desenvolvendo composição de repetição (albarradas), aplicado em silhar com dez azulejos de altura, incluindo as barras de enrolamentos de acanto. As albarradas exibem plintos com jarras de flores, envoltos por composição de golfinhos com volutas que intercalam com cestas mais estreitas, também sobre plinto, com flores e coroadas por rosto alado.



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico\composição de repetição	Albarradas

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_09_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_09_00_01.JPG; [ID: 33955]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_09_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_09_1_0101.JPG; [ID: 34014]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_09_4_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_09_4_0101.JPG; [ID: 34015]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21630]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21631]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_09; Coro alto; [ID: 3662]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_10

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela-mor

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, separado da nave através de arco de volta perfeita forrado a madeira com pintura policroma de festões, anjos e cartelas. Desenvolve-se em plataforma elevada, com três degraus e cobertura de abóbada de berço. As paredes são revestidas por silhar de azulejos figurativos, a azul e branco, representando episódios do Antigo Testamento. O retábulo, de talha dourada em estilo nacional, integra um frontal de altar azulejos de padrão policromo, seiscentista.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1523-03-22	1523-03-22	Existência	Documentado - Visitações da Ordem de Santiago referem a existência da capela-mor (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago, p. 25)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo Notas: Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_10_00_01.JPG; [ID: 33956]		
Integrado	M_AV_IgSL_1001; Revestimento cerâmico da capela-mor; Azulejo; M_AV_IgSL_10; Capela-mor; [ID: 3663]; [ID: 4564]		
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6997]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 6998]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_10; Capela-mor; [ID: 3663]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1001

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da capela-mor

### Descrição

Revestimento cerâmico, em tons de azul e branco, certamente contemporâneo dos azulejos da nave, datados de 1749. Encontra-se aplicado nas paredes laterais e na do arco (paredes 1, 3 e 4), envolvendo os vãos que aí se abrem com simulações arquitectónicas de pilastras seguras por anjos e remates horizontais rectilíneos, com volutas e concheados.

As secções de maiores dimensões exibem episódios do Antigo Testamento, nos quais figura Moisés, correspondendo o primeiro ao episódio em que Moisés faz jorrar água do rochedo e o segundo à serpente de bronze.

O supedâneo do altar é marcado por almofada com grelha e cartela central polilobulada com florão.

O frontal de altar, que remonta a 1991, é revestido por azulejos de padrão seiscentista (P-17-01081), envolto por cercadura C-17-00176), sendo evidente a articulação de azulejos originais e um conjunto alargado de réplicas.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

Notas: Parede 1, 3 e 4

Revestimento cerâmico\de padrão

Notas: Parede 2 [frontal de altar]

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1740-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade\Grande Produção Joanina	Revestimento	Atribuído - [2010] SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461, com base na datação da nave
1660-00-00	1680-00-00	Cerâmica\Século XVII\Segunda metade\Azulejaria de padrão	P-17-01081 - parede 1, secção 1 [frontal de altar]	Atribuído - (1997 [1971]) SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I, p. 104



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

1630-00-00 1660-00-00	Cerâmica\Século XVII\Primeira metade\Azulejaria de padrão	C-17-00176 - parede 2, secção 1 [frontal de altar]	Atribuído - (1997 [1971]) SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVII, Tomo I
1991-00-00 1991-00-00		Revestimento - frontal de altar	Documentado - Aplicação do revestimento azulejar do século XVII, oferecido pelo então director do Museu do Azulejo, João Castel-Branco Pereira (ALVES - Subsídios para a história de Alhos Vedros, p. 87)

## ICONOGRAFIAS

### Localização

#### Programa

**Tipo iconog.:** 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativeiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E1 - O Livro do Êxodo: história de Moisés e Aarão

#### Parede 1, secção 2

**Tipo iconog.:** 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativeiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E1 - O Livro do Êxodo: história de Moisés e Aarão\71E12 - Êxodo (segunda parte): viagem de Israel para o Monte Sinai\71E126 - Moisés faz brotar água do rochedo (Êxodo 17:1-7, Números 20:2-13)\71E1263 - Moisés bate no rochedo duas vezes perante uma assembleia e a água jorra, as pessoas saciam a sua sede

#### Parede 3, secção 1

**Tipo iconog.:** 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativeiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E3 - Números: a peregrinação no deserto, os Israelitas deixam o Monte Sinai e chegam a Canaã\71E32 - Números (parte II): a viagem de Kadesh para Moab\71E324 - a serpente de bronze (Números 21:4-9)\71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28
Mariana Filipa Americano da Silva <i>Notas:</i> Actualização da iconografia [programa] - trabalho realizado no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "A azulejaria portuguesa do século XVIII: uma abordagem iconográfica" (2019-2021)	2021-09-26

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## PADRÕES

Padrão	Justificação
P-17-01081; 4x4/4; [ID: 1943]	Parede 2 [frontal de altar]
C-17-00176; Óvulos; 1x2/1; [ID: 1944] Notas: Muitos dos azulejos são de produção recente	Parede 2 [frontal de altar]

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_1_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_1_0201.JPG; [ID: 34017]		
Material Gráfico	Gravura; [71E324] a serpente de bronze (Números 21:4-9) / the brazen serpent (Numbers 21:4-9); 1625-1630; Gv0099; [ID: 97]	Gravura	Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativeiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E3 - Números: a peregrinação no deserto, os Israelitas deixam o Monte Sinai e chegam a Canaã\71E32 - Números (parte II): a viagem de Kadesh para Moab\71E324 - a serpente de bronze (Números 21:4-9)\71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar; Parede 3, secção 1; [ID: 7313]
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_2_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_2_0201.JPG; [ID: 34020]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_3_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_3_0101.JPG; [ID: 34022]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_1_0101; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_1_0101.JPG; [ID: 34016]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_1_0301; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL		

\\M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0301.JPG; [ID: 34018]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_2\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_2\_0101.JPG; [ID: 34019]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_2\_0301;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_2\_0301.JPG; [ID: 34021]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_3\_0201;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_3\_0201.JPG; [ID: 34023]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_3\_0301;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_3\_0301.JPG; [ID: 34024]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_4\_0101;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_4\_0101.JPG; [ID: 34025]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_4\_0201;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_4\_0201.JPG; [ID: 34026]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0202;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0202.JPG; [ID: 34107]

Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E1 - O Livro do Êxodo: história de Moisés e Aarão\71E12 - Êxodo (segunda parte): viagem de Israel para o Monte Sinai\71E126 - Moisés faz brotar água do rochedo (Êxodo 17:1-7, Números 20:2-13)\71E1263 - Moisés bate no rochedo duas vezes perante uma assembleia e a água jorra, as pessoas saciam a sua sede; Parede 1, secção 2; [ID: 7312]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0203;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0203.JPG; [ID: 34108]

Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E1 - O Livro do Êxodo: história de Moisés e Aarão\71E12 - Êxodo (segunda parte): viagem de Israel para o Monte Sinai\71E126 - Moisés faz brotar água do rochedo (Êxodo 17:1-7, Números 20:2-13)\71E1263 - Moisés bate no rochedo duas vezes perante uma assembleia e a água jorra, as pessoas saciam a sua sede; Parede 1, secção 2; [ID: 7312]

Ficheiros M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0204;  
R:\FOTOS\_inpatrimonium\IN\_SITU  
\\M\_AV\_IgSL  
\\M\_AV\_IgSL\_10\_1\_0204.JPG; [ID: 34109]

Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E1 - O Livro do Êxodo: história de Moisés e Aarão\71E12 - Êxodo (segunda parte): viagem de Israel para o Monte Sinai\71E126 - Moisés faz brotar água do rochedo (Êxodo 17:1-7, Números 20:2-13)\71E1263 - Moisés bate no rochedo duas vezes perante uma assembleia e a água jorra, as pessoas saciam a sua

		sede; Parede 1, secção 2; [ID: 7312]
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_3_0102; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_3_0102.JPG; [ID: 34110]	Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E3 - Números: a peregrinação no deserto, os Israelitas deixam o Monte Sinai e chegam a Canaã\71E32 - Números (parte II): a viagem de Kadesh para Moab\71E324 - a serpente de bronze (Números 21:4-9)\71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar; Parede 3, secção 1; [ID: 7313]
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_3_0103; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_3_0103.JPG; [ID: 34111]	Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E3 - Números: a peregrinação no deserto, os Israelitas deixam o Monte Sinai e chegam a Canaã\71E32 - Números (parte II): a viagem de Kadesh para Moab\71E324 - a serpente de bronze (Números 21:4-9)\71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar; Parede 3, secção 1; [ID: 7313]
Ficheiros	M_AV_IgSL_10_3_0104; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU \M_AV_IgSL \M_AV_IgSL_10_3_0104.JPG; [ID: 34112]	Iconografias - 7 - Bíblia\71 - Antigo Testamento\71E - Êxodo, Levítico, Números, Deuterónimo, Josué: desde o cativoiro dos israelitas no Egipto à fixação em Canaã\71E3 - Números: a peregrinação no deserto, os Israelitas deixam o Monte Sinai e chegam a Canaã\71E32 - Números (parte II): a viagem de Kadesh para Moab\71E324 - a serpente de bronze (Números 21:4-9)\71E3243 - qualquer um que seja mordido por uma cobra é curado ao olhar para a serpente de bronze; a serpente (ou dragão) é normalmente representada numa cruz em forma de T ou num pilar; Parede 3, secção 1; [ID: 7313]
Padrões	P-17-01081; 4x4/4; [ID: 1943]	Padrões - P-17-010814x4/4 [ID: 1943] [ID: 2622]
Padrões	C-17-00176; Óvulos; 1x2/1; [ID: 1944]	Padrões - C-17-00176Óvulos1x2/1 [ID: 1944] [ID: 2623]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21632]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21633]
Todas Entidades	Mariana Filipa Americano da Silva [ID: 1380]	Inventariantes - Mariana Filipa Americano da Silva; 2021-09-26; [ID: 22353]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_10; Capela-mor; [ID: 3663]	

## Catlogação : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_11

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Sacristia

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, com tecto de masseira pintado, vãos de janela com conversadeiras e portas de acesso à entrada lateral do templo, à capela-mor e ao corredor que comunica com a Capela de Nossa Senhora dos Anjos. Para além do silhar de azulejos do século XVIII, em tons de azul e branco, com albarradas, destaca-se o arcaz de madeira que ocupa uma das paredes de topo, e o lavabo de mármore branco e vermelho.



### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descri ta	Justificação
1523-03-22	1523-03-22	Existência	Documentado - As Visitações da Ordem de Santiago referem a existência deste espaço (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 26)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo Notas: Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_3_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_3_0001.JPG; [ID: 33957]		
Integrado	M_AV_IgSL_1101; Revestimento cerâmico da sacristia; Azulejo; M_AV_IgSL_11; Sacristia; [ID: 3664]; [ID: 4565]		
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 6999]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 7000]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_11; Sacristia; [ID: 3664]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1101

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da sacristia

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), em tons de azul e branco, desenvolvendo composição de repetição (albarradas), aplicado em silhar com dez azulejos de altura, incluindo as barras de enrolamentos de acanto e rodapé esponjado. As albarradas exibem cestas de flores sobre plintos, ladeadas por figuras infantis segurando cornúpias. Note-se, ainda, os remates com cantoneiras nos diversos ângulos.



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico\composição de repetição	Albarradas

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)
1987-00-00	1987-00-00		Reaplicação	Documentado - reaplicação de cinquenta azulejos, cuja proveniência não é mencionada (SIPA, Igreja Paroquial de Alhos Vedros, IPA.00006638, PT DGEMN:DSARH-010/154-0002, TXT 01526947 e TXT 01526959)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_3_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_3_0001.JPG; [ID: 33957]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_1_0201; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_1_0201.JPG; [ID: 34027]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_1_0301; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_1_0301.JPG; [ID: 34028]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_3_0002; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_3_0002.JPG; [ID: 34029]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_4_1_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_4_1_0001.JPG; [ID: 34030]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_11_4_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_11_4_0001.JPG; [ID: 34031]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21634]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21635]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_11; Sacristia; [ID: 3664]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_12

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Entrada para a sacristia

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de dimensões reduzidas que articula a entrada lateral do templo com a sacristia. Apresenta paredes revestidas por silhar de azulejos setecentistas, em tons de azul e branco, com albarradas.



## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_12_0003; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITUM_AV_IgSL\M_AV_IgSL_12_0003.JPG; [ID: 34117]	
Integrado	M_AV_IgSL_1201; Revestimento cerâmico da entrada para a sacristia; Azulejo; M_AV_IgSL_12; Entrada para a sacristia; [ID: 3665]; [ID: 4566]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 7001]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 7002]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_12; Entrada para a sacristia; [ID: 3665]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1201

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da entrada para a sacristia

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), em tons de azul e branco, desenvolvendo composição de repetição (albarradas), aplicado em silhar com dez azulejos de altura, incluindo as barras de enrolamentos de acanto e rodapé esponjado. As albarradas exibem cestos com flores sobre plintos.



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico\composição de repetição	Albarradas

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_12_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_12_0001.JPG; [ID: 34115]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_12_0002; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_12_0002.JPG; [ID: 34116]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21636]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21637]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_12; Entrada para a sacristia; [ID: 3665]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_13

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de dimensões reduzidas, que permite a comunicação entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos, assim como o acesso à torre sineira, através da porta que se abre a meio de uma das paredes. As paredes são revestidas por silhar de azulejos setecentistas, em tons de azul e branco, com albarradas.



## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho Notas: Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo Notas: Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Ficheiros	M_AV_IgSL_13_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_13_00_01.JPG; [ID: 33959]	
Integrado	M_AV_IgSL_1301; Revestimento cerâmico do corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos; Azulejo; M_AV_IgSL_13; Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3666]; [ID: 4567]	
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 7003]
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 7004]



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_13; Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3666]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1301

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico do corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), em tons de azul e branco, desenvolvendo composição de repetição (albarradas), aplicado na parede 2 em silhar com dez azulejos de altura, incluindo as barras de enrolamentos de acanto e rodapé esponjado. As albarradas exibem cestos com flores sobre plintos, ladeados por figuras infantis segurando cornucópias, que por vezes se encontram separadas, devido à dimensão da superfície.



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico\composição de repetição	Albarradas

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\nPrimeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
---------------	----------------	------------------

Interior Sim 2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_13_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\N_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_13_00_01.JPG; [ID: 33959]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21638]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21639]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_13; Corredor entre a sacristia e entre a sacristia e a Capela de Nossa Senhora dos Anjos; [ID: 3666]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_14

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Escadas de acesso à torre sineira

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Escadas de pedra, com diversos lanços e patamares intermédios, protegidos por guarda de um dos lados, de acesso à torre sineira. As paredes são revestidas por silhar de azulejos de origem diversa e dispostos de forma aleatória, misturando exemplares azuis e brancos figurativos e de padrão, do século XVIII, com outros policromos, de padrão seiscentista.



## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita
1875-00-00	1875-00-00	Construção
<b>Justificação:</b> Documentado - Datação do sino menor (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 78).		
1942-07-11	1942-07-11	Património
<b>Justificação:</b> Documentado - Francisco Cândido Frias Filipe, secretário da repartição das finanças e chefe da secção de finanças de Alhos Vedros, acompanhado por Abílio Mendes, pároco e representante da Fábrica da Igreja Paroquial de Alhos Vedros, acusam a restituição do sino da torre, e testemunham a recepção do mesmo António João do Serro, em serviço da repartição de finanças do concelho, e António Lopes, polícia de segurança pública (Arquivo Contemporâneo do Ministério das Finanças (ACMF) / Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais (CJBC) (PT/ACMF/CJBC/SET /MOI/ADMIN/004)		
1947-00-00	1947-00-00	Património
<b>Justificação:</b> Documentado - Datação do sino maior (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p.78)		

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_14_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_14_0001.JPG; [ID: 33960]		



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

Integrado M\_AV\_IgSL\_1401; Revestimento cerâmico das escadas de acesso à torre sineira; Azulejo; M\_AV\_IgSL\_14; Escadas de acesso à torre sineira; [ID: 3667]; [ID: 4568]

---

Todas Entidades Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 7005]

---

Todas Entidades Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 7006]

---

2021-12-17

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_14; Escadas de acesso à torre sineira; [ID: 3667]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1401

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico das escadas de acesso à torre sineira

### Descrição

Revestimento cerâmico composto por reaplicações de azulejos originais dos séculos XVII e XVIII, policromos e azuis e brancos, de padrão e figurativos, que aparentam ter sido colocados de forma aleatória.



## CLASSIFICAÇÕES

### Classificação

Revestimento cerâmico\figurativo

Revestimento cerâmico\de padrão

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura
Amarelo	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1630-00-00	1750-00-00	Revestimento	Atribuído - aplicação de azulejos de várias épocas, tanto de padrão, como figurativos.

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_14_0001; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_14_0001.JPG; [ID: 33960]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_14_0002; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_14_0002.JPG; [ID: 34032]		
Ficheiros	M_AV_IgSL_14_0003; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_14_0003.JPG; [ID: 34033]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21640]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21641]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_14; Escadas de acesso à torre sineira; [ID: 3667]		

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_15

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Cartório

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Espaço de planta rectangular, com paredes revestidas por silhar de azulejos setecentistas, em tons de azul e branco, com albarradas. O espaço foi repavimentando em 1930.

### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1848-12-18	1848-12-18	Existência	Documentado - Através da Relação dos Prazos da Colegiada da Igreja Matriz de Alhos Vedros, ficamos a saber que a igreja possui cartório (MENDES - Património religioso (...), p. 124)
1930-00-00	1930-00-00	Intervenção	Documentado - Renovação do pavimento do cartório (ALVES - Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 97)



### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	MENDES, Rui Manuel Mesquita - Património religioso do Concelho da Moita: paróquias de São Lourenço de Alhos Vedros e de Nossa Senhora da Boa Viagem da Moita: documentos inéditos e outras memórias (1575-1905). Moita: Câmara Municipal da Moita, 2020	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_15_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_15_00_01.JPG; [ID: 33961]		
Integrado	M_AV_IgSL_1501; Revestimento cerâmico do Cartório; Azulejo; M_AV_IgSL_15; Cartório; [ID: 3668]; [ID: 4569]		



Todas  
Entidades

---

Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes -  
Rosário Salema de  
Carvalho [ID: 7007]

Todas  
Entidades

---

Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes -  
Margarida Capelo  
[ID: 7008]

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_15; Cartório; [ID: 3668]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1501

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico do Cartório

### Descrição

Revestimento cerâmico setecentista (c. 1730-50), em tons de azul e branco, desenvolvendo composição de repetição (albarradas), aplicado em silhar com dez azulejos de altura, incluindo as barras de enrolamentos de acanto e rodapé esponjado (roxo). As albarradas exibem vasos de flores, inferiormente unidos por festões e flores, e superiormente intercalados por festões pendentes de uma sequência horizontal de outros festões de flores.



## CLASSIFICAÇÕES

Classificação	Justificação
Revestimento cerâmico\composição de repetição	Albarradas

## CORES

Cor	Parte descrita
Branco	Vidrado
Azul	Pintura

## CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1730-00-00	1750-00-00	Cerâmica\Século XVIII\Primeira metade	Revestimento	Atribuído - com base na datação dos revestimentos da Capela de São Sebastião e da nave (SIMÕES - Azulejaria em Portugal no século XVIII, p. 460-461)

## INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-07-28
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-28

## LOCALIZAÇÕES

Tipo localiz.	Local habitual	Data localização
Interior	Sim	2020-00-00

## MATERIAIS

Tipo material	Parte descrita
Matéria transformada\Produto cerâmico\Azulejo	Azulejo

## TÉCNICAS

Técnica	Parte descrita
Cerâmica de revestimento\Técnicas de decoração\Faiança\À mão livre	Azulejo

## FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SIMÕES, João Miguel dos Santos; CÂMARA, Maria Alexandra Gago da - Azulejaria em Portugal no século XVIII. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010	Referência bibliográfica	
Ficheiros	M_AV_IgSL_15_00_01; R:\FOTOS_inpatrimonium\IN_SITU\M_AV_IgSL\M_AV_IgSL_15_00_01.JPG; [ID: 33961]		
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]		Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-07-28; [ID: 21642]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]		Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-07-28; [ID: 21643]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_15; Cartório; [ID: 3668]		



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## Catálogo : Imóveis

### Nº imóvel

M\_AV\_IgSL\_16

### Projeto

tpM[MC]

### Designação

Capela de Nossa Senhora da Piedade [desaparecida]

### Depende de

M\_AV\_IgSL; Arquitectura religiosa\Igreja; Igreja de São Lourenço, matriz de Alhos Vedros; [ID: 3653]

### Descrição

Capela localizada, originalmente, do lado norte da igreja, instituída por João Rodrigues Mealheiro e sua mulher, Isabel Ribeiro, e com licença de construção emitida a 18 de Dezembro de 1528. Sabe-se que apresentava um arco de pedraria, grades e portas que podiam ser fechadas, assim como um degrau de pedraria a anteceder o altar. A Visitação da Ordem de Santiago, de 1534, permite perceber que a obra “tinha sido feita havia pouco tempo”, e que o altar se encontrava revestido por azulejos. Mais tarde, em data desconhecida mas certamente antes de 1747 (Informações Paroquiais), este espaço foi fechado por uma parede.

### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Parte descrita	Justificação
1528-12-18	1528-12-18	Fundação	Documentado - Emissão da licença de construção da Capela de Nossa Senhora da Piedade (SANTOS e VARGAS - Foral de Alhos Vedros, p. 39)
1534-05-25	1534-05-25	Existência	Documentado - As Visitações da Ordem de Santiago fazem menção à existência da Capela de Nossa Senhora da Piedade (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 51)
1747-00-00	1747-00-00	Extinção	Documentado - Através da descrição do edifício, presente nas Informações Paroquiais, percebe-se que a Capela de Nossa Senhora da Piedade se encontrava arruinada e, em data desconhecida, foi tapada por uma parede (ALVES -Subsídios para a História de Alhos Vedros (...), p. 29)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-07-27
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado “Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros” (2019-2021)	2021-07-28

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Tipo de relação	Informação de origem
Monografia	SANTOS, Maria Clara; VARGAS, José - Foral de Alhos Vedros. Moita: Câmara Municipal da Moita, 2000	Referência bibliográfica	
Monografia	ALVES, Carlos - Subsídios para a História de Alhos Vedros. Alhos Vedros: Igreja Paroquial de Alhos Vedros, 2007	Referência bibliográfica	
Monografia	SILVA, Victor - As visitasões da Ordem de Santiago às igrejas, ermidas, capelas e confrarias: concelho de Alhos Vedros e concelho da Moita (sécs. XV - XX). Moita: Ed. autor, 2008	Referência bibliográfica	



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

**Integrado** M\_AV\_IgSL\_1601; Revestimento cerâmico da Nossa Senhora da Piedade [desaparecido]; Azulejo; M\_AV\_IgSL\_16; Capela de Nossa Senhora da Piedade; [ID: 3959]; [ID: 4896]

---

**Todas Entidades** Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]

Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho [ID: 7587]

---

**Todas Entidades** Margarida Capelo [ID: 1400]

Inventariantes - Margarida Capelo [ID: 7588]

---



Sistema de Referência & Indexação de Azulejo

## Catálogo : Integrado

### Imóvel

M\_AV\_IgSL\_16; Capela de Nossa Senhora da Piedade [desaparecida]; [ID: 3959]

### Nº inventário

M\_AV\_IgSL\_1601

### Tipo Património

Azulejo

### Designação

Revestimento cerâmico da Nossa Senhora da Piedade [desaparecido]

### Descrição

Sobre esta capela, actualmente inexistente, apenas se sabe que, em 1534, apresentava um frontal de altar revestido com azulejos, certamente de padrão mudéjar.

### CRONOLOGIA

Data inicial	Data final	Época	Parte descrita	Justificação
1534-00-00	1534-00-00	Cerâmica\Século XV e XVI [final e início]\Hispano-mourisco	Revestimento - frontal de altar	Atribuído - a Visitação da Ordem de Santiago deste ano refere que a capela tinha azulejos aplicados no frontal de altar (SILVA - As Visitações da Ordem de Santiago (...) p. 45-52)

### INVENTARIANTES

Inventariante	Data
Margarida Capelo <i>Notas:</i> Inventariação in situ, investigação e preenchimento da ficha no âmbito do Trabalho de Projecto de Mestrado "Inventário, catalogação e estudo dos azulejos da Igreja de São Lourenço, Matriz de Alhos Vedros" (2019-2021)	2021-11-29
Rosário Salema de Carvalho <i>Notas:</i> Coordenação	2021-11-30

### FICHAS RELACIONADAS

Tipo de Ficha	Dados da Ficha	Informação de origem
Todas Entidades	Margarida Capelo [ID: 1400]	Inventariantes - Margarida Capelo; 2021-11-29; [ID: 22429]
Todas Entidades	Rosário Salema de Carvalho [ID: 40]	Inventariantes - Rosário Salema de Carvalho; 2021-11-30; [ID: 22430]
Todos Imóveis	M_AV_IgSL_16; Capela de Nossa Senhora da Piedade [desaparecida]; [ID: 3959]	





